UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

LEGADO: Proposta de Intervenção e Plano de Gestão de Conservação para o Casarão José Osterne em Limoeiro do Norte - CE

PAU DOS FERROS/RN
PRIMAVERA DE 2023

ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

LEGADO: Proposta de Intervenção e Plano de Gestão de Conservação para o Casarão José Osterne em Limoeiro do Norte - CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professora Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

PAU DOS FERROS/RN

PRIMAVERA DE 2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F676l Fonseca, Érica Thalia Rocha da.
LEGADO: Proposta de Intervenção e Plano de Gestão de Conservação para o Casarão José Osterne em Limoeiro do Norte – CE / Érica Thalia Rocha da Fonseca. – 2023.
174 f. : il.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Restauração. 2. Escola de Artes e Ofícios. 3. Requalificação. 4. Casarão José Osterne. 5. Plano de Conservação. I. Andrade Ferreira, Anna Cristina , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

LEGADO: Proposta de Intervenção e Plano de Gestão de Conservação para o Casarão José Osterne em Limoeiro do Norte - CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defesa realizada em 04/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 08/10/2023 10:09:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 05/10/2023 06:07:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br
MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO
Data: 06/10/2023 14:37:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Monique Lessa Vieira Olímpio
Membro Interno

Resumo

A forma da cidade incluindo suas edificações, antigas e novas, representam a identidade urbana, entendimento e história das cidades. Edifícios históricos desempenham um papel crucial ao carregar memórias e tradições, conectando o presente ao passado. Requalificar um edifício envolve melhorar sua estrutura, solucionando problemas ao mesmo tempo em que o adapta aos padrões de qualidade atuais. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva apresentar uma proposta de intervenção arquitetônica e um plano de gestão de conservação para o Casarão de José Osterne, sede da Academia Limoeirense de Letras, localizado no núcleo do município de Limoeiro do Norte/CE. Essa intervenção visa valorizar a influência histórica, cultural e arquitetônica da cidade, introduzindo mais um uso para o Casarão e fomentando o sentimento de pertencimento e memória coletiva entre os habitantes. A pesquisa parte da seguinte indagação: Que tipo de intervenção pode ser realizada, de forma que atenda às necessidades da população limoeirense e concilie a preservação de sua herança cultural e histórica com a utilidade prática de seu espaço, garantindo sua manutenção? Dessa forma, se faz uso de uma metodologia que envolve revisão bibliográfica de fontes teóricas, técnicas e projetuais e levantamentos *in loco,* obtendo como produto o anteprojeto e um plano de conservação.

Palavras-chave: Restauração. Escola de Artes e Ofícios. Requalificação. Casarão José Osterne. Plano de Conservação.

Abstract

The shape of the city, including its buildings, old and new, represents the urban identity, understanding, and history of cities. Historic buildings play a crucial role in carrying memories and traditions, connecting the present to the past. Requalifying a building involves improving its structure, solving problems while adapting it to current quality standards. In this context, this research aims to present a proposal for architectural intervention and a conservation management plan for the José Osterne Mansion, the headquarters of the Limoeirense Academy of Letters, located in the heart of the municipality of Limoeiro do Norte, CE. This intervention aims to enhance the historical, cultural, and architectural influence of the city, introducing another use for the mansion and promoting a sense of belonging and collective memory among the inhabitants. The research begins with the following question: What type of intervention can be carried out to meet the needs of the people of Limoeiro while reconciling the preservation of their cultural and historical heritage with the practical utility of the space, ensuring its maintenance? Thus, a methodology is used that involves a bibliographic review of theoretical, technical, and design sources and on-site surveys, resulting in the preliminary design and a conservation plan.

Keywords: Restoration. School of Arts and Crafts. Requalification. José Osterne Mansion. Conservation Plan.

Agradecimentos

Como posso explicar tantos altos e baixos vindos dessa etapa tão decisiva? Me sinto aliviada em finalmente parar e conseguir escrever essas palavras depois de um período tão conturbado em momentos e sensações no decorrer dessa fase da graduação. A caminhada é difícil, assustadora e inesperada, mas também é acolhedora, gratificante e muito feliz, sentimentos inevitáveis quando se está fazendo o que gosta.

Sou grata primeiramente a Deus, por ter me mantido forte, de pé e com saúde principalmente nos momentos em que a insegurança insistia em estar presente. A minha mãezinha, minha maior fã, que todos os dias perguntava se estava tudo bem e me encorajava sempre dizendo: “está perto, é só ter calma”, te amo mãe. A minha família materna, meus avós, meus pais de coração, minhas irmãs e meu cunhado, que me acompanham e torcem por mim desde o início. A minha família paterna, meu pai, minhas tias, meus avós, e primos que me apoiam mesmo do outro lado do país, vocês me preenchem de gratidão em cada detalhe.

Aos meus amigos que acompanharam esse processo sempre me trazendo conforto em meio aos momentos difíceis. Júlia, minha melhor amiga, por me apoiar e tentar me ajudar mesmo não conhecendo sobre a área e me ouvir quando tive problemas. Heloise Almeida que toda quinta-feira de manhã mandava: “e aí? Como foi? ” depois de cada orientação. Me apoiou e me ajudou antes mesmo de eu saber o que seria meu TCC, até o último minuto, mesmo estando longe, se fez muito presente.

Maria Regis que lá da França ainda dá o ar da graça na minha vida, obrigada pelo carinho, por fazer chamadas de vídeo silenciosas em catedrais e lembrar de mim em cada edifício histórico que vê. Maria Isadora que foi a pessoa que virou noites e passou por todo esse processo comigo, me ajudando de toda forma possível. Athirson a quem tenho como um irmão que sempre me acompanha e me encoraja desde o início desse processo. Emyle que apesar de tantas mudanças recentes se faz presente quando preciso de um apoio a mais, qualquer detalhe vindo de você faz muita diferença. Rayssa que não mediu esforços em estar por perto sempre que possível, é muito feliz lembrar que sou importante para vocês. A Guilherme, com quem nos últimos dois anos compartilho, vida, morada, rotina e convivência, você nem sabe, mas me fortalece nos pequenos detalhes e Kaline, minha dupla de projeto e da vida dentro da ufersa. Sem deixar de falar de dona Wiriany Kátia, a wiri, com quem dividi experiências e morada no início da nossa graduação, que me ensinou tanto no meu tempo como sua estagiária, sou grata por nossa amizade.

Assim como não posso deixar de mencionar pessoas que também foram tão importantes durante todos esses momentos, com quem compartilhei vivências nesses anos de graduação, Gabi, Liz, Ranna, Déborah, Ian, GuiA, Silvam, Tony, Ramon, Lucas, Henrique, Laysa, Carla, Dani, Jú, Caio, Cícero, Míriam, Tâmara, Rute, Murilo, Shirley, Olga, Wanessa, Saskya, Myla, Léo, Pedro e a todos que não mencionei mas que fizeram parte dos meus vários ciclos, guardo um carinho mais que especial, muito obrigada.

Por fim, sou grata aos professores que fizeram parte do meu processo acadêmico e tanto marcaram positivamente como exemplos de pessoas e profissionais, muito obrigada. Sou grata em especial à minha querida orientadora Anna Cristina, por toda ajuda na construção desse projeto, e também à banca por ter aceitado esse convite.

Vou guardar com muito carinho cada detalhe vivido em Pau dos Ferros, lugar que me acolheu, me proporcionou tantos aprendizados e me presenteou com tantos amigos. Sempre serei grata e inevitavelmente vou sentir muitas saudades da cidade que eu aprendi a amar assim como de todos os momentos que eu não poderia ter vivido em outro lugar, era pra ser na Ufersa, nessa cidadezinha, no semiárido, com todos vocês e em Pau dos Ferros.

Lista de Figuras

Figura 1: Localização de Limoeiro do Norte/CE 19
Figura 2: Recorte espacial, entorno e terreno do Casarão José Osterne. 20
Figura 3: Esquema das fases da elaboração do Plano de Conservação 31
Figura 4: Protocolos para orientação de um Plano de Gestão de Manutenção - PMG 33
Figura 5: Ribeiras do Siará Grande e seus principais rios 36
Figura 6: Sesmaria do Vale do Jaguaribe 37
Figura 7: Traçado e parcelamento do solo 40
Figura 8: Cheios e Vazios 41
Figura 9: Uso e Ocupação do Solo 42
Figura 10: Gabarito 43
Figura 11: Hierarquia de Vias 44
Figura 12: Feira de Negócios da Região Jaguaribana 47
Figura 13: Encontro de Mestres do Mundo 48
Figura 14: Bloco da Buchada da Adélia nas ruas de Limoeiro do Norte/CE 48
Figura 15: Coletivo Bumba Meu Boi Pai do Campo da Faceira 49
Figura 16: Gráfico de Temperaturas 51
Figura 17: Gráfico de Chuva 51
Figura 18: Gráfico de umidade Relativa 52
Figura 19: Gráfico de radiação média mensal 53
Figura 20: Rosa dos Ventos 53
Figura 21: Zona Bioclimática 7 54
Figura 22: Carta Solar de Limoeiro do Norte/CE 54
Figura 23: Casarão em 1922 e Jose Osterne Ferreira Maia 56
Figura 24: Casarão Jose Osterne (2023) 57
Figura 25: Atual Planta Baixa e Setorização do Casarão – 2023 59
Figura 26: Bandeirolas ainda presentes nas esquadrias internas do casarão 60
Figura 27: Postal Theatros Brasileiros (1978) 62
Figura 28: Fachada Oeste, Rua Conego Bessa 63
Figura 29: Fachada Sul, Rua Cel. Serafim Chaves 64
Figura 30: Frontão e vãos entaipados com elementos vazados 65
Figura 31: Fachadas Norte do Casarão 65
Figura 32: Fachada Leste do Casarão 65
Figura 33: Levantamento Planta de Coberta 67
Figura 34: Estrutura da coberta em carnaúba e presença de térmitas – Lateral norte residencial 67
Figura 35: Infiltração presente no quarto de Juca (ALL) 68
Figura 36: Calhas presentes na parte frontal e posterior da coberta 68
Figura 37: Estado de conservação das fachadas Oeste e Sul do Casarão 68
Figura 38: Estado de conservação das fachadas norte e leste do Casarão 69
Figura 39: Linha do tempo 69
Figura 40: Estado de revestimentos e alvenarias internas - Setor Norte Residencial 70
Figura 41: Estado de revestimentos e alvenarias internas - Setor Sul ALL 71
Figura 42: Estado de conservação das Esquadrias do Casarão – Setor Norte Residencial 71
Figura 43: Estado de conservação das Esquadrias do Casarão – Setor Sul ALL 72
Figura 44: Tipologia de pisos estado de conservação – Setor Sul ALL 72
Figura 45: Tipologia de pisos estado de conservação – Setor Norte Residencial 73
Figura 46: Planta do Sitio Limoeiro - 1911 75
Figura 47: Principais Edificações Históricas do Entorno 76

Figura 48: Catedral Nossa Senhora da Conceição – sec. XX 77
Figura 49: Catedral Nossa Senhora da Conceição (2023) 77
Figura 50: Altar da Catedral Nossa Senhora da Conceição 77
Figura 51: Antiga Casa do Padre Acelino Viana Arraes – sec. XX 78
Figura 52: Atual NIT - Núcleo de Informação Tecnológica (2023) 78
Figura 53: Residência de Custódio Saraiva 79
Figura 54: Casarão que pertenceu ao Cel. Raimundo Estácio de Souza (1994) 80
Figura 55: Casarão que pertenceu ao Cel. Raimundo Estácio de Souza 80
Figura 56: Mercado Público e Coluna da Hora (Década de 80) 80
Figura 57: Mercado Público e Coluna da Hora (2023) 80
Figura 58: Palácio Episcopal em construção (1938) 81
Figura 59: Palácio Episcopal (2023) 81
Figura 60: Capela de Santo Antônio 81
Figura 61: Capela de Santo Antônio atualmente 81
Figura 62: Antiga Intendência e Cadeia Pública (1922) 82
Figura 63: Atual Câmara Municipal (2023) 82
Figura 64: Residências presentes no entorno da catedral 83
Figura 65: Residências presentes no entorno da catedral – Casa Vermelha 83
Figura 66: Residências presentes do entorno da catedral – Casa Verde 83
Figura 67: Fachada da Residência de Thomaz Pompeu Sobrinho (1929) 85
Figura 68: Fachada da Residência de Thomaz Pompeu Sobrinho (2023) 85
Figura 69: Planta Baixa de Reforma – Térreo EAOTP (2003) 86
Figura 70: Planta Baixa de Reforma – Pavimento Superior EAOTP (2003) 86
Figura 71: Oficina de Gravura 87
Figura 72: Área externa dos ateliês 87
Figura 73: Restauro de painéis artísticos da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e Restauro do prédio-sede da Sefaz 88
Figura 74: Fachadas do Atual Centro de Artes e Ofícios, pós intervenção 89
Figura 75: Edificação durante a intervenção 89
Figura 76: Parte Interna Atual Centro de Artes e Ofícios, pós intervenção 90
Figura 77: Escola de Artes e Ofícios OVAR em Portugal 91
Figura 78: Exposição “Barcos, Vidas & Memórias – Centro Náutico da Ria Ovar 91
Figura 79: Escola de Artes e Ofícios OVAR 92
Figura 80: Azulejos e ornamentos presentes em fachadas históricas de Ovar 92
Figura 81: Cores escolhidas para a pintura das fachadas do Casarão José Osterne 94
Figura 82: Programa de Necessidades para Escola de Artes e Ofícios 96
Figura 83: Zoneamento Escola de Artes e Ofícios – Térreo e Pavimento Superior 98
Figura 84: Fluxograma Escola de Artes e Ofícios – Térreo e Pavimento Superior 99
Figura 85: Localização das rampas inseridas na intervenção 102
Figura 86: Moodboard do Projeto 105
Figura 87: Identidade Visual 105
Figura 88: Maquete Eletrônica – LEGADO Casarão José Osterne 106
Figura 89: Implantação da Intervenção 106
Figura 90: Planta de Layout do Casarão com Intervenção 107
Figura 91: Maquete eletrônica - Praça da Poesia 108
Figura 92: Paginação de piso e Mural 109
Figura 93: Plantas de layout – Bloco I – Térreo 109
Figura 94: Plantas de layout – Bloco I – Pavimento Superior 110
Figura 95: Maquete eletrônica blocos de anexo 110
Figura 96: Plantas de layout – Bloco II Galpão 111
Figura 97: Maquete eletrônica vista da Rua Cel. Serafim Chaves 112

Lista de Quadros

Tabela 1: Parâmetros Urbanísticos por Zona Urbana e Área Especial 100
Tabela 2: Parâmetros para Atividades Atratoras de Veículos 101
Tabela 3: Dimensionamento de Rampas 102
Tabela 4: Número Mínimo de Sanitários Acessíveis 103
Tabela 5: Plano de Gestão e Inspeção de Rotina para o Casarão 113

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACRA - Atelier de Conservação e Restauro do Serviço do Patrimônio Histórico da Divisão da Cultura

AIC - Área de Interesse Cultural

AIT - Área de Interesse Turístico

ALL- Academia Limoeirense de Letras

CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Ceará

CECI – Centro de Estudos e Ensino Avançados da Conservação Integrada

CIAM - Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CVT - Centro Vocacional Tecnológico

EAO - Escola de Artes e Ofícios

EAOTPS - Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho

ENEL - Entidade Nacional de Eletricidade

EPI – Equipamento de Proteção Individual

EXPOVALE - Exposição Agropecuária do Vale do Jaguaribe

FENERJ - Feira de Negócios da Região Jaguaribana

FIDs - Fichas de Identificação de Danos

GLP - Gás liquefeito de petróleo

HDLV - SESP - Hospital Dr. Deoclécio Lima Verde

HGVJ - Hospital Geral do Vale do Jaguaribe

HLF - Heritage Lottery Fund

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICM - Instituto Central de Restauração

ICR - Instituto Central de Restauração

IFCE - Instituto Federal do Ceará

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTU - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

ITUC-AL - Curso Gestão do patrimônio cultural integrado ao planejamento urbano da América Latina

LabEEE - Laboratório de Eficiência Energética em Edificações

NBR - Norma Brasileira

NIT - Núcleo de Informação Tecnológica

PGM - Plano de Gestão e Manutenção

PIB - Produto Interno Bruto

SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SECULT - Secretaria da Cultura Municipal de Turismo

SEDUC - Secretaria da Educação Básica

SEGAPRE - Secretaria Municipal para Assuntos do gabinete do Prefeito

SEPLAG – Secretaria do Planejamento e Gestão

SESA - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

SUS - Sistema Único de Saúde

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

ZUD - Zona de Uso Diversificado

Sumário

Introdução **16**
1. Fundamentação Teórica 22
1.1 Preservação de Edificações Históricas 22
1.2 Teorias Contemporâneas de Conservação e Restauro 26
1.3 Planos de Gestão e Conservação do Patrimônio Histórico Arquitetônico 30
2. Meu Limão, meu Limoeiro 34
2.1 História da urbanização de Limoeiro do Norte/CE 34
2.2 Análise Morfológica 39
2.2.1 Mapas Temáticos 40
2.3 Perfil Socioeconômico 44
2.4 Eventos e Cultura local 47
2.5 Dados Bioclimáticos 49
3. Casarão José Osterne 55
3.1 José Osterne Ferreira Maia e a História do Edifício 55
3.2 Declaração de Significância 58
3.2.1 Descrição e análise formal da edificação 58
3.2.2 Levantamento e atual condição do Edifício 66
3.2.3 Inserção Urbana e Entorno 74
4. Proposta de Intervenção 84
4.1 Estudos de correlatos 84
4.1.1 Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho 85
4.1.2 Reabilitação do antigo Tribunal a Centro de Arte e Ofícios de Albufeira 88
4.1.3 Escola de Artes e Ofícios OVAR 90
4.2 Mapa de Danos e Ações de Restauro 93
4.3 Diretrizes projetuais 95
4.3.1 Programa de Necessidades 96
4.3.2 Zoneamento e Setorização 97
4.3.3 Legislação e Normativas 100
4.3.4 Partido Arquitetônico, Conceito e Identidade Visual do Anteprojeto 104
4.4 LEGADO: Escola de Artes de Ofícios e Academia Limoeirense de Letras 106
4.5 Plano de Gestão da Conservação 112
4.5.1 Orientações técnicas e recomendações básicas 116

Considerações Finais 116
Referências 118
Apêndices 124
Anexos 125

Introdução

A forma da cidade e as edificações presentes nela, sejam elas antigas ou novas, constituem sua identidade e o produto de sua urbanização. Edificações históricas desempenham um papel fundamental no entendimento das cidades, pois são testemunhas do passado que conseguem carregar consigo histórias, memórias e tradições que refletem a evolução cultural, social e econômica da comunidade ao longo do tempo, conectando o presente com gerações que nos precederam.

A arquitetura nos permite compreender a lógica da permanência e da mudança, nos insere no mundo e nos coloca em continuidade com a cultura e o tempo. Edificações e cidades nos concedem estruturar e lembrar o curso informe da realidade e nos lembrar quem somos. Essas edificações representam uma ligação material entre o passado e o presente, contanto a história de civilizações passadas e trazendo riqueza ao tecido urbano devido a sua arquitetura única (Pallasmaa, 2011, p. 67).

A preservação desses bens, edifícios, monumentos ou marcos arquitetônicos, contribui para uma paisagem urbana mais rica e harmoniosa, formando ambientes que valorizam a herança histórica e enriquecem a qualidade de vida dos moradores da cidade, garantindo que as futuras gerações possam aprender com o passado e sentir-se conectados a ele apreciando riqueza e diversidade patrimonial.

A restauração, reabilitação e requalificação arquitetônica são práticas fundamentadas no âmbito da preservação do patrimônio histórico e cultural. Tais atividades possuem como propósito valorizar e conservar edificações antigas, adequando-as as necessidades contemporâneas e revitalizando seus espaços urbanos.

Segundo a Carta de Restauro (1972, p. 8), a restauração arquitetônica tem como objetivo, assegurar a sobrevivência de edifícios monumentais antigos, considerando minuciosamente possíveis novos usos. O restauro diz respeito à recuperação e preservação de características originais de uma edificação considerada histórica. Processo que envolve ações como a conservação de fachadas, estruturas, elementos decorativos e seus materiais originais, através da utilização de técnicas e materiais pertinentes a sua época de construção, além de resgatar a integridade e autenticidade do imóvel, permitindo que sua história seja assim apreciada e compreendida.

Já de acordo com a Carta de Lisboa (1995, p. 2), reabilitação arquitetônica envolve a requalificação de espaços urbanos e a revitalização de áreas degradadas, incluindo a

adaptação de edificações históricas para novos usos, criação de áreas de convivência, valorização do entorno, e melhoria de infraestrutura urbana. Representa uma abordagem inovadora para proteger e revigorar tanto o patrimônio cultural das cidades quanto sua essência social, que é habitada por comunidades que garantem sua identidade. A requalificação de um edifício consiste em projetos cujo objetivo é enaltecer uma estrutura, solucionando os problemas construtivos, funcionais, de higiene e segurança que se acumularam ao longo do tempo, ao mesmo tempo modernizando-a para elevar seu desempenho aos padrões de qualidade atuais.

Essas práticas se tornam essenciais para preservação e valorização do patrimônio arquitetônico, fazendo com que edificações históricas desempenhem um papel relevante na situação contemporânea, além de manter a identidade e memória de um grupo. O restauro, requalificação e adequação, promovem o desenvolvimento sustentável, turismo cultural e a revitalização urbana, tornando áreas urbanas em espaços atrativos para a população local e externa.

Infelizmente, no Brasil, assim como em vários países, há desafios relacionados ao descaso e à perda de edificações históricas, inclusive em cidades do interior. Entre os diversos fatores que influenciam e contribuem para isso, está a falta de investimento e recursos, visto que sua preservação demanda artifícios financeiros significativos, havendo uma ausência por parte de governos e até mesmo iniciativas privadas, resultando na falta de manutenção, deterioração e perda desses bens patrimoniais. É importante destacar o valor da conscientização pública sobre a importância da preservação desse patrimônio. Tanto a população em geral, quanto os próprios governantes nem sempre compreendem o valor essencial e a importância cultural dessas edificações, levando a negligencia em sua valorização.

A falta de recursos financeiros e conhecimento técnico pode dificultar a restauração e manutenção dessas edificações, ocasionando a perda significativa de seu patrimônio cultural e arquitetônico. Embora existam leis e órgãos responsáveis pela proteção do patrimônio histórico, sua aplicação efetiva e fiscalização de medidas não é garantida, na maioria das vezes a falta de regulamentação adequada, excessiva burocracia e lentidão nos processos de licenciamento e tombamento contribuem para a fragilidade de proteção.

Ademais, em áreas urbanas consideravelmente valorizadas, onde também pode haver um crescimento desordenado, muitas edificações históricas ficam submetidas à pressão e à especulação imobiliária, onde os proprietários optam por demolir edifícios antigos, dando lugar

a empreendimentos imobiliários considerados mais lucrativos, ocorrendo principalmente em regiões centrais das cidades, onde a valorização imobiliária é maior.

De acordo com a Declaração de Amsterdã (1975, p. 4-5) a implementação de uma política de conservação exige a existência de responsáveis pela conservação em níveis, centrais, regionais e locais para planejamento e tomada de decisões. Além disso, a conservação invoca uma responsabilidade dos poderes locais, que devem possuir capacidades distintas no tocante à proteção do patrimônio arquitetônico, buscando participação, apoio e opinião dos cidadãos.

A ausência de manutenção é um dos principais responsáveis pela degradação de edifícios e cidades, principalmente quando se trata de bens e sítios patrimoniais. Danos significativos e até mesmo perdas poderiam ser prevenidos por meio de um planejamento adequado de inspeção para monitorar o funcionamento e a integridade desses bens. Esse aspecto é ainda mais crítico para edifícios históricos, que são afetados negativamente pelo desgaste natural de seus elementos ao longo do tempo.

A situação nas pequenas cidades é notavelmente diferente da forma como se gerencia as grandes cidades, assim como difere a maneira como se administra o patrimônio histórico e cultural. Essa disparidade pode ser interpretada no contexto da gestão patrimonial, em que a falta de conhecimento ou investimento nesse campo influencia diretamente as abordagens que são adotadas.

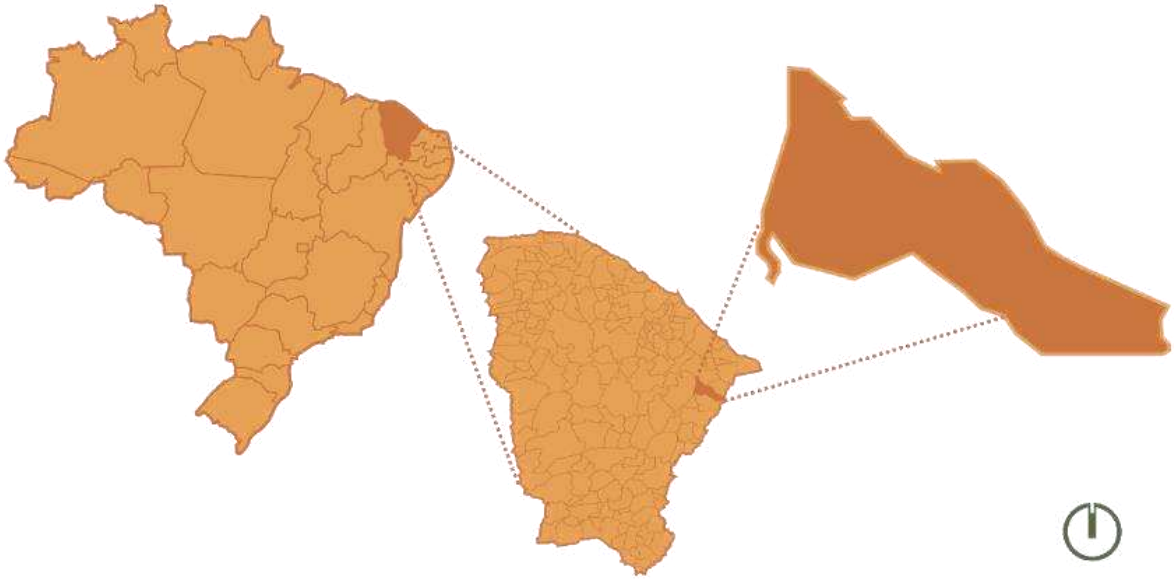
A carência patrimonial no sertão refere-se à escassez de ações de preservação dos recursos culturais e históricos em áreas do interior árido e semiárido do país. Essa carência pode abranger uma variedade de aspectos, como a falta da preservação de tradições culturais, edifícios e registros históricos, monumentos, tradições culturais e outros elementos que compõem o patrimônio histórico da região. Isso pode ser resultado de fatores como a falta de investimento em preservação, falta de conscientização sobre a importância do patrimônio e a vulnerabilidade das estruturas históricas, além de condições climáticas e desgaste recorrentes do passar do tempo.

Para isso, é importante promover a conscientização sobre a importância do patrimônio histórico e cultural no sertão, incentivando práticas de conservação e restauro, envolvendo a comunidade local na preservação de sua herança e buscando apoio financeiro além de recursos para projetos de preservação e revitalização.

No que diz respeito ao patrimônio histórico de cidades interioranas e pequenos municípios, haja vista a situação de Limoeiro do Norte no interior do estado do Ceará (Figura 1), e do Casarão José Osterne, objeto de estudo dessa pesquisa, encontrado no que pode ser

considerado o “marco zero” do município, é feito o seguinte questionamento: Que tipo de intervenção pode ser realizada, de forma que atenda às necessidades da população limoeirense e concilie a preservação de sua herança cultural e histórica com a utilidade prática de seu espaço, garantindo sua manutenção?

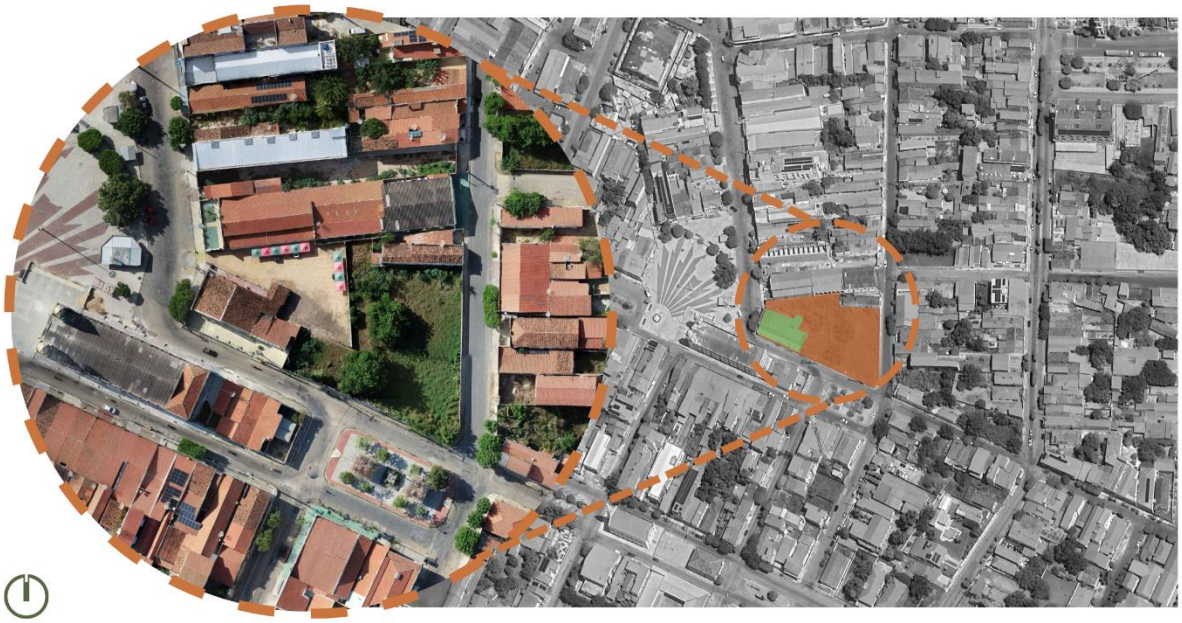
Figura 1: Localização de Limoeiro do Norte/CE



Fonte: IBGE, adaptado pela autora (2023).

O recorte espacial desse estudo (Figura 2) compreende uma área central, onde encontram-se alguns de seus principais marcos visuais, tais como, a Catedral Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que é a Igreja Matriz, a Praça Cel. José Osterne, o NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e a Biblioteca Municipal, além do objeto de estudo em si, possuindo grande potencial, devido sua história e influência de seu senhorio no desenvolvimento do município. O imóvel está situado em uma área com grande movimentação e tráfego constante, fazendo com que a edificação apele um certo nível de atenção, devido não só a seu valor arquitetônico, por ser um dos poucos exemplares de arquitetura eclética ainda presentes no município, como também por ter se tornado parte da história e cultura limoeirense.

Figura 2: Recorte espacial, entorno e terreno do Casarão José Osterne.



Fonte: Autora / GoogleEarth adaptado (2023)

Por se tratar de uma cidade polo, Limoeiro do Norte carrega uma grande demanda, tanto econômica quanto cultural, sendo sede de diversos eventos de cunho literário e comercial, como é o caso da Feira de Negócios da Região Jaguaribana (FENERJ), o Encontro de Mestres do Mundo, visando a iniciativa de interiorização da cultura, o Coletivo Bumba meu Boi Pai do Campo, Mostras de cinema e teatro, entre outros eventos.

Mediante os dados citados, tem-se a hipótese de que através de uma intervenção de restauro e adequação arquitetônica, é possível oferecer utilidade ao espaço, além de valorizar o patrimônio histórico-cultural e oferecer formas de manutenção a longo prazo. Dessa forma, o objetivo central do presente estudo é **desenvolver** uma intervenção arquitetônica e um Plano de Gestão de Conservação para o Casarão José Osterne, que engloba uma proposta de restauração e adequação para a edificação histórica com a inserção de uma escola de artes e ofícios como anexo, voltada para o município de Limoeiro do Norte no Ceará.

Afim de se aprofundar na temática, os objetivos específicos incluem: **Entender** as práticas patrimoniais atuais e as posturas adotadas frente às perdas e destruição de bens de valor cultural e arquitetônico; **conhecer** a história da urbanização do município, além da importância do casarão neste contexto, assim como, **estabelecer** padrões de intervenção e ações de restauro a serem aplicadas ao bem, com a elaboração de mapa de danos; **desenvolver** um plano de conservação sustentável para a edificação, com base em seu uso, prolongando seu tempo de conservação, e por fim, **propor** como forma de intervenção, a nível de anteprojeto, um anexo

cultural de ensino de artes e ofícios, evidenciando a importância e influência histórica e cultural da cidade.

De acordo com Gil (2002, p. 162), a etapa de metodologia é tida como uma investigação desenvolvida com base em livros e artigos que argumentem sobre as ideias do trabalho, ressaltando que toda e qualquer análise parte dessa proposição. O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, para aprofundamento teórico como também a atividade de pesquisas em campo.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa desenvolvida podem ser divididos em três etapas, a primeira de forma teórica, em que todos os conceitos base e diretrizes necessárias sobre o tema serão estabelecidas. Em seguida, será feita a análise com base no recorte espacial de forma prática, mas também teórica, onde ocorre análise a respeito do objeto de estudo e do município onde está inserido. Por fim será apresentada a proposta de intervenção e elaborado o plano de conservação para o local, como produto final do trabalho. Para isso serão feitos estudos de caso como base para realização da proposta, através de pesquisas de projetos de intervenção, relacionados ao tema.

O trabalho possui uma abordagem qualitativa, portanto, analisa criteriosamente os dados a serem coletados sobre o tema. Quanto ao cunho descritivo, faz-se uso de fontes que partem dos métodos dedutivo e indutivo através de livros, teses de doutorado, dissertações, entre outras bases de dados que se apliquem aos temas de preservação, teorias de restauro e planos de gestão e conservação, além do uso de legislações vigentes no estado e município, como Plano Diretor e Leis de proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico.

Por conseguinte, a pesquisa se inicia no capítulo um, em que ocorre uma aproximação com os principais temas do estudo, que são: A preservação de edificações históricas no Brasil, teorias contemporâneas da restauração e planos de gestão e conservação para o patrimônio histórico arquitetônico. Para desenvolvimento desse capítulo foi feita uma pesquisa bibliográfica de autores como Villela (2017), Choay (2001), Kühl (2009/2023), Weimer (2005), Brandi (2004), Bonelli (1959), Ruskin (2008), Boito (2008), Riegl (1987), Viollet-le-Duc (2007) e Tinoco (2013/2018), além de pesquisa documental das cartas patrimoniais, como a Carta de Atenas (1931), a Carta de Veneza (1964), Carta de Restauro (1972), a Declaração de Amsterdã (1975), Carta da Burra (1980), Carta de Nara (1994), e a Carta de Lisboa (1995).

O segundo capítulo diz respeito ao espaço urbano de Limoeiro do Norte/CE, onde é apresentada a história e formação urbana do munícipio, seu patrimônio histórico e cultural, dados bioclimáticos e socioeconômicos, referenciada por autores como Lima (1996), Jucá Neto

(2007) e Rolim (2012). Seu caráter exploratório, teve início na fase de levantamento e análise de aspectos morfológicos da área, com o recorte espacial e coleta de dados através da pesquisa em campo, como também levantamentos físicos, fotográficos e aerofotogramétricos, com visitas ao Casarão José Osterne e elaboração de mapas temáticos através de softwares de projeto, tais como Google *Earth*, AutoCAD, *Global Mapper*.

O capítulo de número três caracteriza o objeto de estudo em si, vida e história de José Osterne Ferreira Maia, como também da casa datada do século XIX. Nesse capitulo ocorre a descrição minuciosa e arquitetônica do casarão, seu estilo arquitetônico, descrição, análise formal e atual situação da edificação, para assim resultar em sua declaração de significância. Para elaboração desse capítulo, além das fontes bibliográficas citadas anteriormente, utilizou-se como referência a obra do autor Joaquim Carneiro (2009).

Por fim, o quarto e o quinto capítulo apresentam os produtos dessa pesquisa, os mapas de danos e ações de restauro a serem realizadas, proposta do anteprojeto de adequação para uma escola de artes e ofícios onde são descritos estudos feitos a partir de projetos correlatos e legislações urbanas, como plano diretor e código de obras municipal, além do plano de gestão e conservação para manutenção da edificação.

Nessa fase são identificadas diretrizes projetuais considerando: identidade, conceito, partido, programa de necessidades, fluxograma, zoneamento e pré-dimensionamento. Como resultado serão obtidos elementos com representações variadas, como: Implantação, plantas baixas, cortes, fachadas, volumetrias e detalhamentos, elaborados também por meio de softwares de projeto, como AutoCAD, incluindo o uso de *Sketshup* e *Lumion*, para melhor compreensão do produto final.

1. Fundamentação Teórica

O capítulo irá construir embasamento teórico para entendimento do projeto, até então subdivida em três tópicos que irão introduzir a respeito da temática, sendo a preservação edificações históricas, as teorias contemporâneas de restauração e planos de gestão e conservação do patrimônio histórico.

1.1 Preservação de Edificações Históricas

A preservação de edificações históricas não deve ser apenas uma tentativa de “congelar” o passado, e sim uma maneira de integrar a história e a memória na transformação contínua das cidades. Deve ser um processo dinâmico e criativo, capaz de dialogar com a arquitetura

contemporânea e as atuais necessidades da sociedade. Existe a necessidade de uma aproximação mais inclusiva e participativa na preservação desses patrimônios e a questão de autenticidade e da reconstrução de edificações históricas, questionando a ideia de uma autenticidade absoluta, alegando que a preservação pode envolver diferentes níveis de reconstrução e interpretação, desde que, baseados no entendimento de valores culturais e históricos ligados à estrutura em si (Choay, 2001, p. 128-132).

Ao longo dos séculos, as abordagens de intervenção em bens patrimoniais de épocas passadas passaram por transformações graduais, culminando nas concepções atuais relacionadas à preservação, entendida como uma ação de natureza cultural. No Brasil, o termo "preservação" engloba uma ampla gama de atividades, incluindo inventários, registros, medidas legais de proteção, educação patrimonial e políticas governamentais, bem como intervenções em bens culturais para garantir sua melhor transmissão para as futuras gerações. Essas intervenções podem assumir diferentes formas, como manutenção, conservação ou restauração, sendo fundamental considerar o restauro como um ato de cultura em primeiro lugar (Bonelli, 1959 *apud* Kühl, 2009 p. 59).

No início do século XIX, durante o movimento romântico na Europa, surgiu um crescente interesse na valorização do patrimônio cultural e histórico, incluindo edifícios e monumentos. O movimento romântico se tornou influente a favor da valorização de paisagens medievais, que com o decorrer do tempo passaram a ser substituídas por industrias que se instalaram por toda a Europa (Villela, 2017 p. 7).

Um dos primeiros instrumentos de conservação a causar um impacto significativo na forma como a preservação de edificações era abordada na época, foi a Carta de Atenas de 1931, dando início a uma série de documentos conhecidos como “Cartas Patrimoniais” que começaram a ser escritos a partir da segunda metade do século XX, e reconheceu a importância da preservação de monumentos históricos como uma parte importante da paisagem urbana destacando a necessidade de entendimento entre o antigo e o novo. De lá para cá, houve mudanças de paradigma em relação à preservação de edificações históricas, aumentando a importância da valorização do patrimônio cultural arquitetônico, com uma abordagem mais integrada e levando essa atividade como parte indispensável da sustentabilidade urbana e do desenvolvimento cultural.

Posteriormente, no ano de 1939 foi fundado o Instituto Central de Restauração (ICR), em Roma na Itália, também conhecido como *Centrale per il Restauro*, desempenha um papel

fundamental na formação, pesquisa e prática da restauração, foi criado com o objetivo de preservar e proteger o vasto patrimônio artístico e histórico da Itália (Kühl, 2023, p. 6).

Na metade do século XX, vários autores buscaram transcender as abordagens tradicionais de restauro que se concentravam principalmente em aspectos documentais. Em vez disso, passou-se a considerar o restauro como um ato histórico-crítico que abrange simultaneamente os elementos materiais, formais e documentais da obra. Esse enfoque visa conservar as marcas da evolução temporal da obra, reconhecendo sua trajetória ao longo do tempo. No âmbito internacional, desde a Carta de Atenas (1931), o ato de restaurar é compreendido como o total respeito por qualquer obra reconhecida como um bem digno de proteção, em todas as suas camadas históricas e em sua evolução ao longo do tempo, independentemente de sua apreciação específica por seu "valor artístico". Essa abordagem é reafirmada na Carta de Veneza, de 1964 (Kühl, 2009, p. 64-65).

A carta enfatiza que a responsabilidade pela preservação do patrimônio cultural é da sociedade, que deve se comprometer a transmiti-lo às futuras gerações em sua total autenticidade. Nesse contexto, o documento destaca que as atividades de conservação e restauração visam proteger não apenas a obra de arte em si, mas também o valor histórico que ela representa (Carta de Veneza, 1964, p. 1).

No Brasil, ações de preservação acontecem por meio de políticas e legislações específicas, tendo como principal órgão responsável o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), vinculado ao Ministério da Cultura, além dos órgãos de preservação estaduais e municipais, em que ambos têm como principal propósito a proteção, promoção e preservação do patrimônio cultural brasileiro, inclusive as edificações históricas. Nesse meio, uma das principais formas de proteção é a delimitação de conjuntos urbanos tombados, preservando não apenas edifícios isoladamente, como também características urbanísticas e ambientais no local.

Essas ações de preservação consistem em uma intervenção cuidadosa para recuperação e conservação que devem seguir diretrizes estabelecidas pelos órgãos de preservação responsáveis, segundo a Carta de Restauro, de 1972, que fornece diretrizes para a intervenção de edificações históricas, afim de preservar a autenticidade e valor histórico-cultural. Embora não seja uma cópia direta das ideias de Cesari Brandi, a Carta de Restauro também é fortemente influenciada pelos princípios do “restauro crítico”, que o mesmo defendia. Esses princípios, que incluem o respeito pela integridade material e artística do objeto, a ênfase à reversibilidade

das intervenções a valorização da autenticidade, tiveram impacto significativo na elaboração da carta.

Um projeto de restauro se baseia em uma minuciosa observação gráfica e fotográfica, interpretada também sob seus aspectos, compreendendo um cuidadoso e específico estudo visando a verificação de suas condições de estabilidade. Um de seus princípios fundamentais é a reversibilidade das intervenções, as ações são realizadas com o objetivo de permitir futuras intervenções sem comprometer a leitura e interpretação da evolução histórica do bem (Carta de Restauro, 1972, p. 9).

Outro princípio, é a preservação e salvaguarda da autenticidade das edificações, ou seja, ao realizar intervenções em um bem histórico, deve-se respeitar sua forma original, materialidade, estrutura, significado histórico e integridade. Estas devem ser feitas com base em um profundo conhecimento das edificações e de sua época de construção, procurando preservar sua identidade, evitando falsas restaurações que descaracterizem o bem. A carta destaca a importância da documentação e do registro das intervenções realizadas, incluindo o levantamento detalhado do estado de conservação da edificação, documentação fotográfica, descrição dos materiais técnicas utilizadas, entre outros aspectos (Carta de Restauro, 1972, p. 9).

De acordo com o *Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural* (Programa Monumenta, 2005, p. 19), um projeto de intervenção no patrimônio edificado diz respeito a um conjunto abrangente de elementos destinados a executar ações que visam prolongar a vida útil de uma edificação específica ou de um conjunto de edifícios. Esse projeto engloba conceitos como restauração, manutenção, estabilização, reabilitação, entre outros, sendo que cada conceito corresponde a um tipo de intervenção, dependendo principalmente do estado de conservação do Bem em questão.

É recomendável que o projeto seja elaborado de forma progressiva, dividido em etapas, permitindo o acompanhamento, avaliações e orientações por parte dos órgãos competentes, de acordo com suas atribuições. É importante destacar que essas etapas são completamente indissociáveis e podem ser revisadas em qualquer momento durante a elaboração do projeto.

Nesse contexto, é importante seguir as diretrizes estabelecidas pelas normas e cartas patrimoniais na realização de um projeto de reabilitação em edifícios históricos, incluindo a incorporação de elementos planejados contemporâneos, contribuindo no equilíbrio da preservação do patrimônio com a necessidade de adaptar os edifícios para usos modernos.

1.2 Teorias Contemporâneas de Conservação e Restauro

Expressar o desejo e possuir a habilidade de designar monumentos como patrimônio histórico são ações distintas. Contudo, saber como preservá-los fisicamente e realizar restaurações é uma habilidade que se apoia em conhecimentos diferentes. Isso envolve um conjunto específico de habilidades e requer especialistas, muitas vezes referidos como "arquitetos dos períodos históricos," os quais foram necessários durante o século XIX para desenvolver essas competências (Choay, 2001, p. 149).

Além de ir da simples conservação física das edificações históricas, as teorias da conservação buscam compreender e valorizar a complexidade de seu significado cultural, social e histórico, representam uma abordagem inovadora e reflexiva na conservação do patrimônio arquitetônico e cultural. É levada em consideração a estrutura física, o contexto histórico, a relação com o ambiente urbano, os valores culturais e simbólicos associados ao patrimônio. Reconhecendo a importância em ouvir diferentes concepções e afirmar a representatividade na definição dos processos de restauração, valorizando sua autenticidade e integridade.

A atividade de restauro teve um grande impulso nos séculos XVIII e XIX. Antes desse período, os monumentos passaram por uma série de ações de conservação, mudanças de uso e renovações que não podem ser consideradas como restauração, conforme entendemos atualmente. O Renascimento, movimento cultural e artístico que teve origem na Itália nos séculos XIV e XV, se destacou por sua emulação da antiguidade greco-romana. Foi a primeira fase da história ocidental em que houve uma conscientização do passado e a adoção de medidas para recuperar e proteger vestígios desse período. O interesse pela história e pela literatura antiga impulsionou uma cultura inspirada nos valores do mundo clássico. Os artistas do século XV estudaram cuidadosamente escritos, desenhos, relevos e até mesmo as ruínas romanas, adquirindo uma compreensão profunda do equilíbrio das formas e volumes perfeitos. Esse conhecimento permitiu a criação de obras originais que capturaram a essência daquela época (Luso, 2002, p. 8-12).

A Europa do século XIX teve dois expoentes das doutrinas de restauração, o francês Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) e o inglês John Ruskin (1819-1900), contemporâneos que possuíam visões bem divergentes, quanto aos métodos de restauração dos bens culturais. Para Viollet-le-Duc, (2007, p. 49) restaurar um edifício, não significa mantê-lo ou recompô-lo, sim restabelece-lo em um estado completo que pode nunca ter existido, encabeçando o movimento conhecido como restauração estilística, realizada com base em analogias. Enquanto para Ruskin (2008, p. 79) é impossível restaurar algo que já tenha sido

grandioso ou belo na Arquitetura. Ele defendia a preservação da passagem do tempo nos edifícios, gerando o movimento conhecido como Anti-Restauração.

Paralelamente a essas correntes de divergência, de Ruskin e de Violet-le-Duc, surge Camillo Boito (1836-1914) e sua vertente conhecida como restauro fisiológico, uma linha de restauro que tenta unir a necessidade do restauro com uma pequena intervenção do objeto arquitetônico, fazendo uso de critérios de intervenção, sem que comprometa a autenticidade da obra original. O teórico defendia a conservação do aspecto pitoresco dos monumentos, porém sem concordar com o ato da restauração, era também a favor da passagem do tempo no edifício, mas sem o conservadorismo extremo retratado por Ruskin. Como restaurador, é preciso se colocar no lugar do arquiteto que projetou aquela edificação e pensar o que ele teria feito se lhe fosse permitido finalizar a construção (Boito, 2008, p. 58).

Seguindo a linha do tempo entre os séculos XIX e XX, o austríaco Alois Riegl (1858-1905), foi um historiador importante para a teoria da restauração na transição dos séculos, trouxe abordagens inovadoras tanto teóricas quanto práticas para a preservação de monumentos históricos, ao considerar aspectos normativos e examinar minuciosamente o papel desses monumentos e como uma sociedade os percebem. Riegl considerava como monumentos históricos não apenas as "obras de arte", mas qualquer criação humana com um certo grau de antiguidade, definindo esse limite como aproximadamente sessenta anos, representando o distanciamento crítico de duas gerações. Essa visão contrastava com as políticas de preservação que se concentravam exclusivamente em objetos de relevância histórica e artística excepcionais (Riegl, 1987, p. 67).

Um dos principais teóricos do século XX foi Cesari Brandi (1906-1988). Sua teoria foi originalmente desenvolvida para abranger principalmente obras de arte visuais, como pintura e escultura. No entanto, recentemente, tem havido experimentações para aplicar essa teoria também ao campo da arquitetura. Através da explicação de diversos conceitos e procedimentos exclusivos ao ato de restauro, ele visou evitar a subjetividade e a arbitrariedade comuns na condução dessa prática.

O autor possui contribuições muito importantes para a área, como a abordagem conceitual da restauração, conhecida como “teoria da restauração histórica”. Ele dá ênfase à importância de reconhecer e valorizar a “autonomia do objeto artístico”, argumentando que edificações históricas possuem uma identidade e valor próprio e o restauro deve manter e respeitar essa autonomia (Brandi, 2004, p. 27).

Para ele (2004, p. 29), a restauração representa um momento metodológico de compreensão da obra de arte, abrangendo sua estrutura física e suas dimensões estéticas e históricas, com o objetivo de preservá-la para as gerações futuras. Assim como toda obra de arte é considerada como um "produto da atividade humana", passível de ser compreendida e transmitida através do tempo.

Brandi argumenta sobre a importância “documento histórico” na restauração, alegando que essas edificações carregam informações valiosas sobre o passado e sua evolução com o tempo. Outro conceito fundamental na teoria de Brandi é o da “unidade estética”, ele defende que a obra é uma entidade inseparável, em que cada parte contribui para sua integridade física. A teoria de Brandi aborda a questão dos falsos históricos, ele enfatiza que, embora a matéria-prima possa ser a mesma, uma vez que ela foi transformada e manipulada em uma obra de arte, não cabe aos restauradores interferirem excessivamente nela (Brandi, 2004, p. 29-36).

A partir disso, surge o conceito de anastilose. Esse conceito ressalta a importância de preservar as camadas históricas da obra e, ao mesmo tempo, evitar intervenções invasivas que possam alterar sua autenticidade original. A obra de arte, mesmo quando fragmentada, não pode ser considerada composta por partes distintas. No entanto, cada fragmento de uma obra dilacerada possui o potencial de se reunir novamente e recuperar sua unidade original. Embora não seja uma obra de arte completa em si mesma, cada fragmento é como uma peça de quebra-cabeças que possui encaixes específicos, limitando suas possibilidades de reunificação. Uma vez ultrapassado esse limite, a unidade perdida não pode mais ser restabelecida. (Brandi, 2004, p.61).

No que diz respeito às correntes e teorias atuais que verdadeiramente possuem um caráter cultural relacionado à restauração e que realmente buscam seguir os objetivos de preservação, é importante ressaltar que essas abordagens estão enraizadas em pelo menos duzentos anos de experiências acumuladas e reflexões sistemáticas sobre o assunto. Na Itália, onde a interligação entre a teoria e a prática é mais coesa do que em muitos outros contextos culturais, diversos autores identificam tendências contemporâneas. Entre essas tendências, a abordagem que Giovanni Carbonara (1942-2023) identifica e interpreta como "crítico-conservadora" é uma delas (Kühl, 2009, p. 81).

De acordo com as ideias de Carbonara, a restauração de monumentos é uma prática estritamente embasada em princípios científicos e filosóficos, que busca preservar as obras em questão de forma historicamente precisa. Isso se aplica não apenas a estruturas individuais, mas também a conjuntos arquitetônicos completos, áreas urbanas abrangentes, paisagens e

territórios. O termo "restauro crítico-conservativo", introduzido por Giovanni Carbonara, representa uma abordagem teórico-prática que se tornou proeminente na cena italiana durante o final do século XX. Essa abordagem evoluiu a partir de uma análise das ideias brandianas, da compreensão da unidade metodológica da restauração e da eliminação da separação entre conservação e restauro (Carbonara, 1997, *apud* Mendonça, 2019, p. 13).

A abordagem por ele adotada recusa a aproximação de intervenção que não se alinhem com as diretrizes delineadas pela compreensão histórico-crítica do objeto. Embora ela aceite intervenções que expressem criatividade, nunca busca imitar as formas e técnicas do passado. Em vez disso, reconhece a necessidade intrínseca de combinar conservação e inovação de maneira harmoniosa. Dentro da expressão "crítico-conservativa", o conservadorismo deriva da insistência em transmitir o monumento para o futuro nas melhores condições possíveis. Além disso, essa abordagem se enraíza na consciência histórica contemporânea, que valoriza a preservação ainda mais do que no passado. A parte "crítica" da abordagem está relacionada à sua explícita referência às formulações com o mesmo nome. Isso é feito com a convicção de que cada intervenção é única e não pode ser categorizada de forma rígida.

Dentro dessa corrente, a prática de restauração adota uma postura conservadora, caracterizada por cautela, que não implica em congelamento, mas sim propõe, quando necessário, a aplicação de abordagens criativas. Essas abordagens criativas são empregadas com o devido respeito à obra, não a prejudicando, e são utilizadas para abordar diversas questões relacionadas à restauração, como a remoção de acréscimos e o preenchimento de lacunas. É importante considerar que, à medida que o conceito de monumento histórico foi ampliado, muitas obras agora são valorizadas principalmente por sua importância documental. Isso exige um respeito escrupuloso e justifica a abordagem "crítico-conservativa" (Kühl, 2009, p. 82).

Teorias contemporâneas da restauração, influenciadas por diversos pensadores e profissionais do campo, se desenvolvem para além das abordagens tradicionais de conservação, oferecendo arcabouço teórico valioso que pode enriquecer a formulação de planos de gestão de conservação, garantindo a proteção apropriada e a continuidade do patrimônio.

Com base nesses aspectos e considerando a estrutura em análise, é contemplada a aplicação dos princípios e abordagens da Teoria do Restauro, que foi principalmente desenvolvida por Cesare Brandi e exerceu uma notável influência na área de conservação e restauração. Essa teoria oferece diretrizes para abordar a restauração de forma ética e respeitosa, destacando princípios essenciais, como a valorização da autenticidade. Isso implica na

preservação das características originais da edificação, incluindo seus materiais e técnicas construtivas.

Além de enfatizar a importância das várias camadas históricas presentes na edificação. Ela recomenda intervenções mínimas e direcionadas, com o objetivo de preservar a integridade do edifício. Quando intervenções se tornam necessárias, é crucial que a restauração seja realizada de maneira visível e reversível, permitindo que gerações futuras possam tomar decisões fundamentadas com base em novos conhecimentos e necessidades.

1.3 Planos de Gestão e Conservação do Patrimônio Histórico Arquitetônico

Instrumentos estratégicos essenciais para proteger e valorizar edificações históricas, planos de gestão são desenvolvidos com base em estudos históricos, questionamentos à população local e avaliações técnicas. Possuem como objetivo compreender a importância e as necessidades específicas do bem edificado, estabelecendo diretrizes para conservação, manutenção e uso sustentável dessas estruturas, promovendo adequada preservação, valorização cultural e a integração harmoniosa com o ambiente urbano.

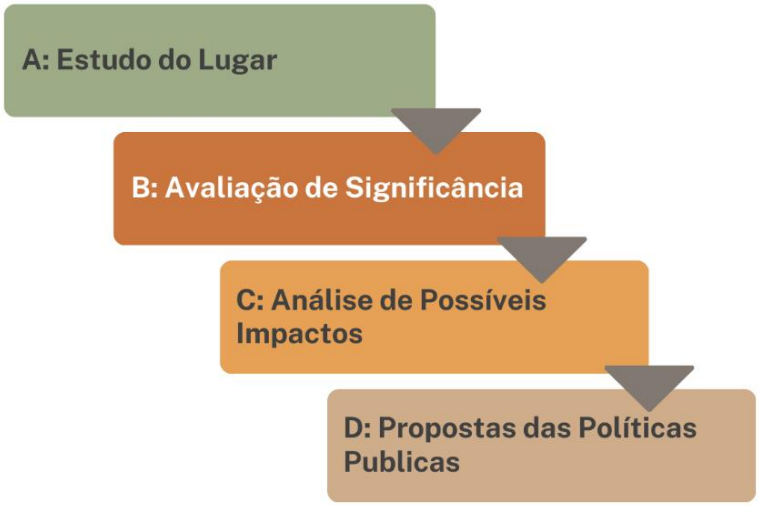
A nível internacional, a utilização de planos diretores ou de gestão da conservação para preservação de edificações de valor cultural tem origem nas tradições britânicas de registro e estudos de construções antigas pelas *Royal Commissions na Inglaterra*, Escócia e País de Gales. Porém, a Austrália desenvolveu uma das melhores metodologias para elaboração desses planos, baseando-se nas cartas de Nara (1994) e de Burra (1980) - especialmente o plano do Opera House de Sydney, criado por James Semple Kerr, arquiteto australiano. Ao longo de mais de duas décadas, suas pesquisas possibilitaram às academias da Europa e dos EUA a realização de análises, revisões e expansões dessa metodologia. No Reino Unido, a partir da Conferência de Nara (1994), da implementação do *Heritage Lottery Fund* - HLF (1994) e da Carta da Burra (1980), passou-se a adotar o plano de gestão da conservação como requisito para receber apoio do HLF, exigindo comprovação da integridade e autenticidade do bem cultural, especialmente após o processo de restauro e reocupação. Esse plano de gestão tornou-se um documento essencial para acessar recursos públicos (Tinoco, 2013, p. 7).

No Brasil, o planejamento de intervenções em edificações de valor cultural ainda se concentra principalmente em sítios e conjuntos históricos, através de capítulos dedicados nos planos diretores das cidades. Desde 1997, o Curso de Gestão de Restauro do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) tem se dedicado à pesquisa e elaboração de planos de gestão de conservação por meio de cursos como o ITUC-AL e o de Gestão de Restauro, além da realização de seminários internacionais e nacionais. Esses planos

foram concebidos com uma visão de longo prazo, com o objetivo de preservar os valores culturais, especialmente a mensagem espiritual franciscana transmitida por todos que contribuíram para a construção de seus respectivos patrimônios (Tinoco, 2013, p. 8).

O CECI desenvolveu um modelo de plano com base na experiência acadêmica de seus membros envolvidos em projetos, tomando como referência o plano do Opera House. Os planos abrangem quatro fases fundamentais, distintas e interligadas: o estudo do lugar, a avaliação de significância, a análise dos possíveis impactos e as propostas das políticas de conservação.

Figura 3: Esquema das fases da elaboração do Plano de Conservação



Fonte: British Columbia/Heritage Branch (2011) apud CECI (2013). Adaptado pela autora (2023)

Cada etapa desse modelo envolve a realização de pesquisas e documentos técnicos que são capazes de acompanhar as mudanças e transformações da edificação, bem como os envolvidos na gestão, a longo prazo (Tinoco, 2013, p. 10).

O estudo do lugar é uma etapa que compreende uma junção de análises de provas documentais e físicas a respeito do local, possibilitando a compreensão e tomadas de decisões claras. São reunidos documentos de diferentes fontes, tais como correspondências, fotografias aéreas, de paisagens de edifícios, do entorno, mapas, plantas, publicações e histórias orais.

A declaração de significância desempenha um papel fundamental ao desvelar a importância intrínseca de uma edificação no cenário histórico, arquitetônico e social. Uma análise minuciosa que revela como a estrutura arquitetônica se entrelaça com os acontecimentos do passado, como influencia o presente e como pode moldar o futuro. Essa declaração ressalta características únicas da edificação, seu papel na comunidade, bem como seu potencial para transmitir informações sobre estilos arquitetônicos, modos de vida passados e valores culturais, assegurando sua preservação como um elo tangível com as narrativas que definem a história coletiva.

A análise de possíveis impactos busca explicar o que está acontecendo com o bem patrimonial e identificar suas vulnerabilidades como potenciais ameaças que afetem o edifício e seu uso. Estas podem ser de caráter físico, ambiental, social, econômico, jurídico, dentre outros, podendo ser citados exemplos como, a necessidade de modificações para acessibilidade ou melhoria da segurança da edificação, decisões a respeito de elementos definidores de caráter e que impliquem aos valores e integridade da edificação.

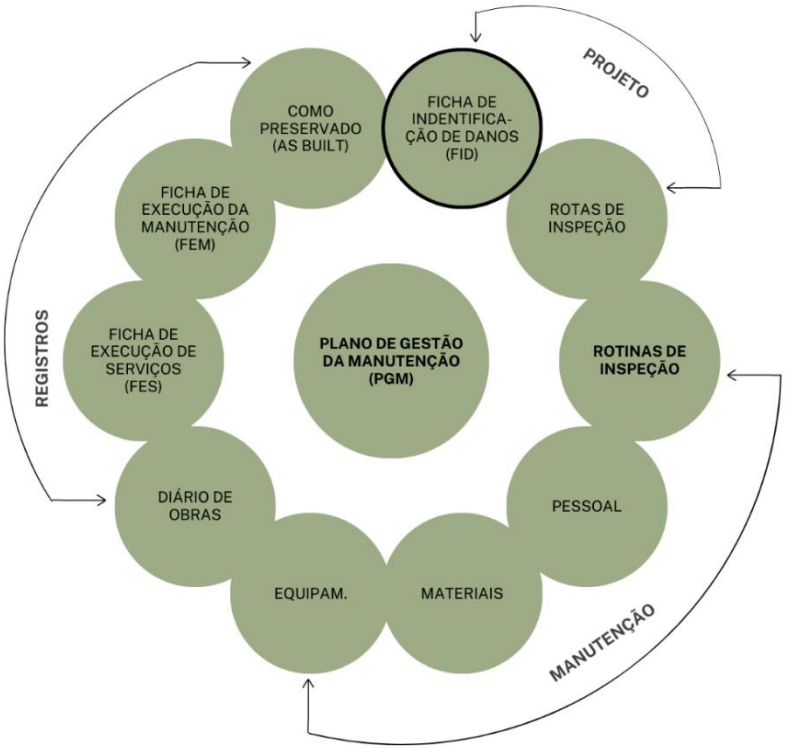
Na última etapa, propostas de políticas públicas e de conservação, é feito o processo de elaboração de um plano de conservação com base nas três etapas anteriores, para o desenvolvimento de políticas que visem manter sua significância, influenciar mudanças de uso ou outras intervenções, além de promover sua utilidade a comunidade através de um uso benéfico e sustentável ao lugar histórico.

Ao se tratar de edificações de valor cultural, usuários e proprietários recorrem a formas de manutenção limitadas a ações realizadas por um órgão ou instituição como o IPHAN, ou em alguns casos, criam situações para apelar a liberação de recursos financeiros por parte de programas governamentais. De acordo com Ruskin (2008, p. 186), o princípio dos tempos modernos é, “cuide bem de seus monumentos e você não precisará restaurá-los”.

Atualmente, o CECI apresenta dez protocolos fundamentais para orientar a conduta profissional na conservação contínua de edificações de valor cultural. O objetivo principal é assegurar a preservação e a solução de problemas, por meio da adoção de boas práticas e padronização de procedimentos técnicos. O enfoque é garantir a prevenção e a solução de questões, utilizando práticas sólidas e procedimentos técnicos uniformizados (Oliveira, Tinoco, 2018, p. 6).

Todos os projetos de intervenções, independentemente do tamanho, devem incluir um Plano de Gestão de Manutenção - PGM. O objetivo é assegurar a integridade da edificação, com metas que incluem o monitoramento e controle constante do estado de conservação do edifício. Isso é alcançado por meio de inspeções periódicas e ações de manutenção preventiva, corretiva e emergencial. O PGM deve ser elaborado em linguagem clara e direta, adaptando o conteúdo de acordo com o tamanho da edificação e o escopo das intervenções propostas.

Figura 4: Protocolos para orientação de um Plano de Gestão de Manutenção - PMG



Fonte: CECI (2018) Adaptado pela autora (2023)

O Plano de Gestão de Manutenção deve englobar os seguintes elementos essenciais: rotinas de inspeções periódicas; um calendário com datas para as inspeções; um manual detalhado de procedimentos para higienização, limpeza, reparos e substituições; fichas específicas para as inspeções e execução das manutenções; uma lista para controle de almoxarifado, contendo materiais, produtos e componentes para reposição contínua, periódica e emergencial; uma lista de ferramentas e equipamentos disponíveis (se aplicável); uma relação de contatos para mão de obra qualificada; e fichas e planilhas para orçamentos (Oliveira, Tinoco, 2018, p. 8).

O manual de procedimentos incluído no PGM deve ser voltado para a manutenção preventiva dos elementos e componentes construtivos da edificação, abordando tarefas como higienização, limpeza, reparos, substituições, renovação de pinturas, impermeabilizações, limpeza de calhas, desinfestação de insetos, troca de fios elétricos, entre outros. Os protocolos de boas práticas para a manutenção de edificações históricas constituem um conjunto de diretrizes que devem ser seguidas ao executar as tarefas e rotinas de conservação predial, visando assegurar a preservação desses edifícios ao longo do tempo.

De acordo com Tinoco (2013, p. 4), planos de gestão e conservação devem ser abrangentes e contemplar diferentes aspectos relacionados às edificações históricas, considerando a preservação das características arquitetônicas originais, conservação de

materiais e estruturas, e também integração adequada dessas estruturas no contexto urbano e social. O autor destaca a importância da participação da comunidade na definição e implementação desses planos, enfatizando que a preservação do patrimônio arquitetônico não deve ser uma responsabilidade restrita a especialistas, mas também uma ação coletiva envolvendo moradores, instituições locais e órgãos do governo.

Planos de gestão devem ser flexíveis e adaptáveis, atendendo às demandas sociais, culturais e urbanas, sendo capazes de se ajustar às demandas e necessidades do bem edificado e da comunidade, garantindo que permaneça significativo e relevante para gerações futuras e presentes. Assim sendo, cada edifício possui um Plano de Gestão da Conservação individualizado, adaptado às suas particularidades e demandas específicas. A coleta de dados da edificação possibilita a definição de ações que otimizam o uso adequado do local e sua correta conservação.

Portanto, ao combinar recomendações de preservação e restauro a um plano de gestão de conservação, é garantida a proteção do patrimônio e valorização histórica do edifício, ao mesmo tempo em que permite sua funcionalidade contemporânea, visto que, deve ser elaborado de forma abrangente e estratégica, considerando tanto a manutenção da autenticidade histórica quanto a restauração cuidadosa de elementos danificados.

2. Meu Limão, meu Limoeiro

Neste capítulo, é abordado o contexto urbano em que a edificação está inserida. Inicialmente, discorre-se sobre o processo histórico e a formação do município. Posteriormente, realiza-se uma análise morfológica, com a utilização de mapas temáticos. Logo após, enfoca-se o patrimônio histórico e cultural presentes no entorno e por fim, são apresentados detalhes sobre o perfil socioeconômico e informações relevantes sobre o clima do ambiente.

Limoeiro do Norte é uma cidade localizada na Mesorregião do Jaguaribe e Microrregião do Baixo Jaguaribe, no Vale do Jaguaribe, sertão nordestino. Devido a seu forte comércio e pioneirismo de serviços públicos, privados, em educação e saúde, o município se tornou cidade polo da região. Em razão de suas belezas naturais e seu vanguardismo nas áreas religiosas, educacionais e desportivas, acabou ficando conhecida como a “Princesinha do Vale”.

2.1 História da urbanização de Limoeiro do Norte/CE

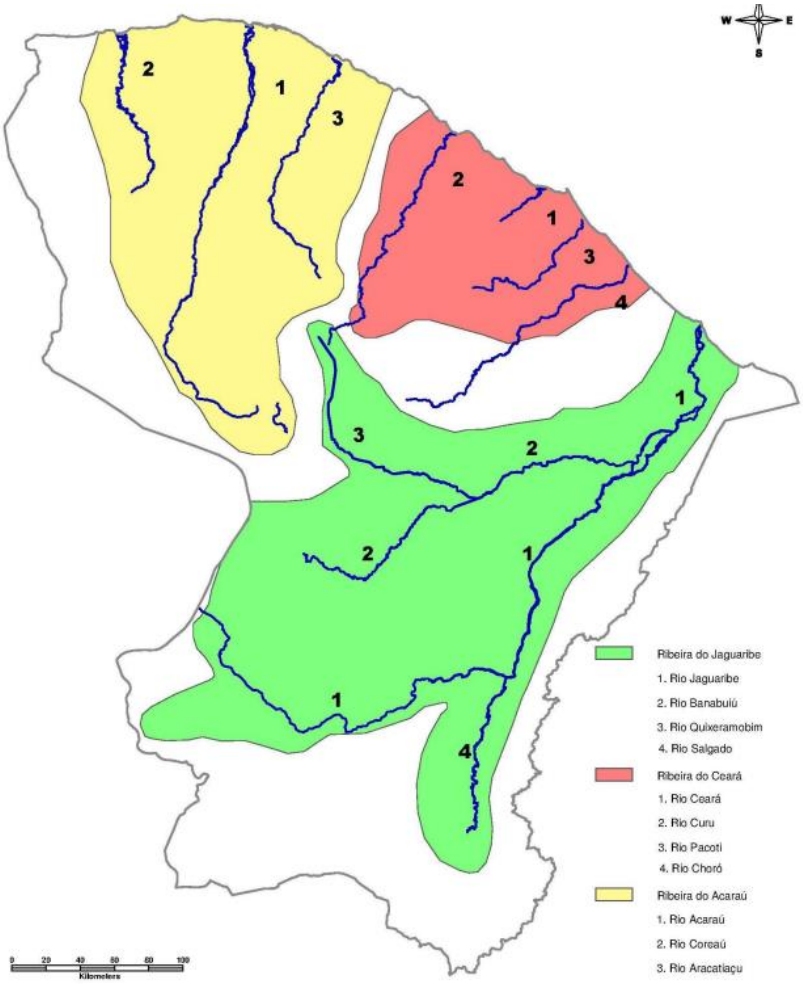
Tanto portugueses colonizadores como piratas e comerciantes ocuparam as praias devido à facilidade de recursos (primeiro o pau-brasil, depois a cana-de-açúcar). O sertão

abrigava indígenas, até a chegada dos sertanistas ao sul da colônia. No Ceará, o povoamento aconteceu principalmente no interior, avançando através dos rios e riachos secos, especialmente pelo Rio Jaguaribe, que conectava Aracati ao Cariri. A rede de afluentes facilitou a penetração e a criação de boiadas (Lima, 1996, p. 31).

Durante muito tempo, os colonizadores portugueses viam os sertões como um lugar de atraso, frequentemente chamado de "Terra dos Bárbaros" ou dos "Tapuias". Inicialmente, o sertão serviu como um refúgio para aqueles que não se inseriam nas regras estabelecidas no litoral nordestino. Os portugueses buscaram introduzir novos costumes sociais nas Capitanias do Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, com o objetivo de criar uma América "europeizada". Ao se estabelecerem oficialmente no sertão, os colonizadores tentaram moldar o espaço de acordo com suas ideias, implementando diretrizes urbanísticas às vezes com detalhes matemáticos e geométricos para o planejamento das vilas. No entanto, as condições da conquista e as características do sertão nordestino, incluindo a Capitania do Ceará, tiveram pouco impacto na realização do que havia sido idealizado, resultando em poucas concretizações práticas (Jucá Neto, 2007, p. 112).

O território da Capitania do Siará Grande, atualmente nomeado estado do Ceará, estava particionado em três vastas regiões que abarcavam as três principais ribeiras daquele interior, ou seja, compreendiam as zonas de maior concentração dos colonizadores, embora não fosse uma divisão oficial. A região da Ribeira do Jaguaribe (Figura 5), é a mais notável na narrativa histórica, uma vez que atravessa verticalmente o Siará, estendendo-se por cerca de 550 quilômetros. Esse rio conta com afluentes significativos, tais como o Banabuiú, Salgado, Quixeramobim, entre outros. Foi na região da Ribeira do Jaguaribe, onde localizava-se a maior parte da população indígena, que os exploradores e vaqueiros que atravessaram o Rio Grande, eliminavam e expulsavam os indígenas tapuias, adentrando na área conhecida como Siará Grande e, assim, promoveram a interiorização do processo de colonização daquele interior. (Rolim, 2012, p. 42).

Figura 5: Ribeiras do Siará Grande e seus principais rios

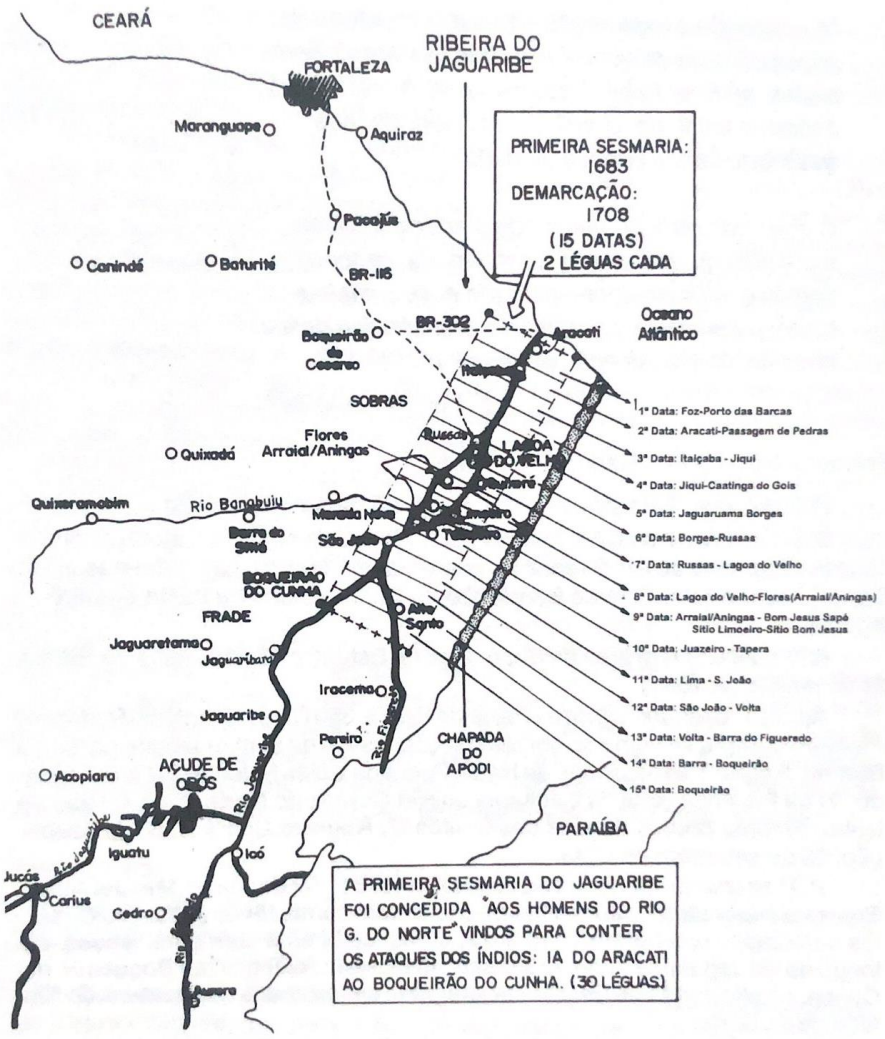


Fonte: NOGUEIRA (2010, p. 28).

As terras férteis da ribeira do Jaguaribe exerceram atração sobre migrantes procedentes do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Entretanto, o primeiro indivíduo a assumir o controle das terras habitadas pelos indígenas locais, os Paiacu, após uma série de confrontos, foi o Sargento-mor João de Souza Vasconcelos, natural do Sertão do São Francisco. Ele se instalou no sítio chamado São João das Vargens, marcando o início do estabelecimento da cidade em 1687 (IBGE, 2009).

Dessa maneira, a ocupação de Limoeiro do Norte começou quando o Vale do Jaguaribe foi ocupado por meio da concessão da Sesmaria do Jaguaribe. A primeira concessão foi feita a Manuel Abreu Soares e seus associados em 1681. A distribuição de sesmarias ocorreu a partir das áreas costeiras em direção ao interior, seguindo o curso do rio Jaguaribe. Essas concessões foram organizadas em parcelas que se estendiam de maneira perpendicular às margens do rio, como pode ser observado na figura 6 (Lima, 1996, p. 95).

Figura 6: Sesmaria do Vale do Jaguaribe



Fonte: LIMA (1996, p. 109).

Assim, a região do Jaguaribe no sertão despertou um interesse quase imediato devido a sua amplitude e a abundância de rios e riachos que a alimentavam. No começo, essas áreas eram alvo de disputas com populações indígenas, levando ao evento registrado como Guerra dos Barbaros ou "Massacre do Jaguaribe", ocorrido em 1699. Evidenciando ainda mais o significado estratégico da região do Jaguaribe e as razões subjacentes das disputas lá ocorridas. Após as batalhas ocorridas durante a Guerra dos Bárbaros, a construção da Fortaleza Real de São Francisco Xavier na Ribeira do Jaguaribe e o deslocamento das comunidades indígenas abriram caminho para a introdução da atividade pecuária, que se revelou crucial para a formação e o surgimento dessa base agropecuária, impulsionando o desenvolvimento econômico (Rolim, 2012, p. 44).

Durante um século, o Ceará, que anteriormente estava sob a jurisdição do Maranhão, tornou-se uma colônia pernambucana, resultando em uma presença significativa de pessoas vindas da região que hoje correspondem ao estado de Pernambuco entre os primeiros moradores

de Limoeiro, permanecendo assim até 1799. As ribeiras do Jaguaribe, do Banabuiú e do Salgado eram habitadas por uma grande diversidade de pessoas, entre elas índios, vaqueiros, criadores de gado, comerciantes, ciganos, judeus, e, possivelmente, por novos convertidos ao cristianismo, que, devido a uma maior educação, em breve exerceram influência sobre as vilas. Grandes manadas de gado se reuniam em Aracati, o que levou os comerciantes a criar a "indústria da carne", uma atividade que estava constantemente ameaçada pelas secas. Nas fazendas, os índios, após serem domesticados, passavam a atuar como vaqueiros e jagunços, ou eram recrutados para enfrentar tribos vizinhas que resistiam (Lima, 1996, p. 32-34).

O ponto de partida inicial de Limoeiro do Norte, que teve sua origem no século XVIII, surgiu em resposta a uma configuração espacial que ocorreu durante o processo de ocupação do vale do Jaguaribe, com uma ênfase nas atividades agrícolas. Com o tempo, o núcleo urbano começou a se expandir em conexão com as áreas rurais onde foram construídas residências dos principais proprietários de terras. Esses proprietários desempenhariam um papel significativo no desenvolvimento futuro da cidade (Araújo, 2003, p. 44).

Localizado geograficamente na confluência dos rios Jaguaribe e Banabuiu, inicialmente pertencente à sesmaria de Banabuiu e à vila de São Bernardo de Russas, que foi criada em 1801, o povoamento da região ribeirinha era uma prioridade. Isso visava reduzir os custos de produção de leite e couro, além de fornecer melhor estada para os viajantes.

Limoeiro do Norte teve seu desenvolvimento urbano a partir da construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, no ano de 1845, pelo comerciante Bonifácio José Carneiro, o que desencadeou o crescimento e povoamento de seu entorno. O município foi elevado à categoria de vila no ano de 1868, sendo desmembrado de Russas, e elevado à categoria de cidade com a denominação de Limoeiro pela Lei Estadual nº 364, de 30 de agosto de 1897. Posteriormente, a cidade foi escolhida como sede de bispado dentre as demais da zona Jaguaribana que disputavam a primazia (Lima, 1996, p. 66).

Há diversas opiniões divergentes a respeito da origem do nome da cidade. Uma das teorias afirma que o nome "Limoeiro" deriva das plantações de limoeiros cultivadas pelos índios Paiacu. Outra teoria proeminente sugere que está associado ao Sítio Limoeiro, pertencente à família Rodrigues, que chegou do estado de Pernambuco no século XVIII. Existe ainda uma história de que a cidade é chamada de Limoeiro, devido ao primeiro pároco da Igreja Matriz ter plantado um limoeiro, e assim a cidade acabou com esse nome. Entretanto,

a partir de 1943, o nome foi modificado para Limoeiro do Norte para distingui-la de outra localidade chamada Limoeiro, situada no estado de Pernambuco[1].

Visto isso, a formação do município de Limoeiro do Norte, está diretamente ligada à presença de um núcleo urbano que cresceu em torno do desenvolvimento de atividades agrícolas, comercio e serviços, tendo a Capela de Nossa Senhora da Conceição (atual catedral), muitas vezes como órgão que desempenhava um papel central na estruturação de seu espaço urbano. Dessa maneira, é viável compreender a conexão entre o evento histórico discutido e seu impacto na configuração física que a cidade desenvolveu, evidenciado pela presença de suas edificações históricas.

2.2 Análise Morfológica

Fazendo uma análise da palavra morfologia, tem-se que *morpho,* de origem grega, significa forma, aparência, "cuja ideia expressa um estudo, tratado, sendo empregado em diversas áreas do conhecimento". Logo, entende-se esta, como a análise e o estudo das formas urbanas, bem como, dos personagens e processos encarregados pela transformação (Rego e Meneguetti, 2011, p. 123-126).

A morfologia urbana envolve a análise das características físicas externas do ambiente urbano, incluindo seus elementos visíveis, bem como como essas características são criadas e alteradas ao longo do tempo. No entanto, é importante ressaltar que um estudo morfológico não se concentra na geração do desenvolvimento urbano, ou seja, nos processos sociais, econômico e outros fatores que impulsionam o crescimento urbano. Embora esses fatores contribuam para explicar a formação das características urbanas, eles não são o foco principal do estudo morfológico (Sallem, 2006, p. 3).

De acordo com Lamas (2004, p. 41), a configuração de uma cidade diz respeito à maneira como sua arquitetura se organiza e se conecta. Quando falamos de arquitetura da cidade, estamos abordando dois aspectos: a construção ou obra de engenharia e arquitetura, que podem ser mais ou menos elaboradas e evoluem ao longo do tempo, bem como os elementos urbanos que apresentam uma arquitetura própria e uma forma distintiva. Esse é também o ponto de vista mais adequado para abordar o conceito de forma urbana, pois é por meio da arquitetura da cidade que podemos melhor definir e caracterizar o espaço urbano.

A seguir, ocorre a investigação da forma física do recorte da cidade com foco na região em estudo, começando por seus mapas temáticos, abarcando aspectos como o layout e

[1] Prefeitura de Limoeiro do Norte, 2009.

subdivisão do terreno, espaços ocupados e vazios, finalidades das áreas, instalações e construções históricas, limites de altura e rede viária e, em seguida, um resumo do patrimônio cultural e das edificações históricas notáveis da localidade.

2.2.1 Mapas Temáticos

Para Costa e Netto (2015, p. 35), quando examinamos a estrutura física de uma cidade, é crucial levar em conta diversos fatores, incluindo aspectos econômicos, políticos e interações sociais. Isso começa com a compreensão das definições de forma urbana, que englobam elementos essenciais como prédios e áreas abertas, bem como as conexões entre lotes e edifícios, quarteirões e vias. Além disso, é importante considerar a evolução histórica da cidade, pois seu crescimento resulta de mudanças na sociedade ao longo do tempo.

A paisagem urbana é consequência da forma como se dá a ocupação humana e de como ele se desenvolve sobre a estrutura ambiental, é possível identificar elementos formadores dessa paisagem, tais como, tipo, evolução, composição de forma, influência cultural, economia, história, entre outros.

Figura 7: Traçado e parcelamento do solo



Fonte: Autora (2023)

Dito isso, a figura 7 evidencia o traçado e parcelamento do recorte da área de estudo. Segundo Del Rio (1990, p. 83), o traçado e parcelamento do terreno desempenham um papel crucial na organização do espaço, definindo a estrutura de propriedade da terra, suas interconexões e distâncias, além das rotas de circulação e acessibilidade na área urbana. De

forma geral, podemos afirmar que os traçados das vias auxiliam no parcelamento e configuração de quadras e seus respectivos lotes, representando a disposição no plano de uma cidade ou bairro, incluindo a rede viária que delineia a sua configuração visual complexa.

No caso do município de Limoeiro do Norte, principalmente a área de estudo, o traçado evidencia um crescimento que ocorreu de forma mista, visto que algumas quadras apresentam uma forma regular e linha logica de movimentação urbana, localizadas ao sul e ao leste da área de intervenção, enquanto outras dispõe de uma forma desordenada de crescimento, à medida que se aproximam das margens do rio, presentes na zona oeste do mapa. Também é possível observar uma divergência no tamanho dos lotes, com alguns sendo de pequenas e médias dimensões, enquanto outros assumem grandes proporções, como é o caso do terreno onde se encontra o casarão. Isso ocorre devido à variedade de usos dos terrenos na área e à falta de planejamento adequado que leve em consideração os aspectos do ordenamento urbano.

O mapa de cheios e vazios (Figura 8), detalha o adensamento inicial na parcela central da cidade. É possível verificar que ocorre uma predominância de espaços edificados em todo o entorno da área de intervenção.

Figura 8: Cheios e Vazios



Fonte: Autora (2023)

Com relação aos vazios, observa-se que podem ser identificados em áreas de equipamentos urbanos, como é o caso das praças presentes, na região oeste do mapa, em decorrência de sua proximidade com as margens do rio, apesar de, como citado anteriormente,

o crescimento ainda ocorrer nessa região mesmo que de forma desordenada e também em parte da região leste, onde apesar de haver edificações, estas não ocupam de forma predominante os lotes onde estão inseridas.

Através da análise do mapa de uso do solo, representado na figura 9, é possível identificar que devido à diversidade do solo nessa região, há uma significativa proporção de ocupação que ocupa atividades comerciais, mistas e de serviço, embora a função residencial ainda predomine em grande escala. O cenário demonstra investimentos em empreendimentos comerciais como lojas de departamento, móveis e grandes supermercados, bem como prestadores de serviço, como a Caixa Econômica Federal, Correios, Banco do Brasil, Hotéis, entre outros. Compreende-se ainda a presença de edificações de uso institucional e religioso, entre elas escolas estaduais, Prefeitura, biblioteca e Câmara municipais, Mercado Público, Núcleo de Informação Tecnológica, Tribunal Regional Eleitoral do município, Dispensário do Pão de Santo Antônio, além da Catedral de Nossa Senhora da Conceição e a Capela de Santo Antônio.

Figura 9: Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Autora (2023)

Essa maneira de ocupação resulta em uma paisagem diversificada, com áreas urbanas intrincadas devido à alternância de edifícios com usos e alturas específicas, que se integram com o ambiente natural já existente. Isso diz respeito ao gabarito das edificações, representado na figura 10. O mapa indica a predominância de construções de um único pavimento, embora haja uma quantidade considerável de edifícios de um andar, seguidos por aqueles de dois e três

pavimentos. As edificações religiosas se sobressaem com relação ao gabarito mais elevado. A diversidade representada pela variedade de cores nos mapas reflete a complexidade da estrutura urbana, com diferentes usos e alturas que indicam um padrão variado de ocupação do solo, embora a predominância seja de uso residencial e construções de baixa altura.

Figura 10: Gabarito



Fonte: Autora (2023)

A hierarquia das vias urbanas e suas características em termos de infraestrutura podem ser agrupadas em diferentes categorias, incluindo o sistema arterial principal, o arterial secundário, as vias coletoras e as locais. Essas configurações apresentam diversas dimensões e padrões de conexão na organização das cidades. É o layout urbano que determina essas distinções, uma vez que essas vias, com suas faixas de tráfego e passeios, podem ser ajustadas em termos de largura de acordo com o volume de veículos e o uso da terra na cidade. As vias arteriais são projetadas para acomodar deslocamentos lineares e contínuos em distâncias intermediárias, enquanto as vias coletoras têm a função de otimizar o tráfego nas ruas locais, direcionando-o para o sistema arterial. Observa-se que a maioria das vias nas cidades é do tipo local, destinada a fornecer acesso direto a propriedades e áreas particulares (Mascaró e Yoshinaga, 2005, p. 69-70).

Essas configurações podem ser observadas na Figura 11, que ilustra o mapa de sistema viário para a área de estudo, indicando a hegemonia das vias locais, seguidos pelas coletoras e a arterial. O mapa mostra que existem 2 vias arteriais na área de estudo, a Rua Cândido José de

Sousa e a Avenida Dom Aureliano Matos, que atravessa grande parcela da cidade. Ambas possuem mão única são vias importantes de entrada e saída do município. A área possui 4 vias coletoras, incluindo as que delimitam duas das três faces da área de intervenção, e que percorrem áreas de relevância comercial e de serviços. As demais vias fazem parte do sistema local e estão localizadas em zonas onde predominam usos residenciais.

Figura 11: Hierarquia de Vias



Fonte: Autora (2023)

De acordo com o que foi discutido, é evidente que o município possui instalações que atendem às necessidades da população de maneiras variadas. A análise dos mapas urbanos revela que a região examinada é caracterizada pela presença predominante de propriedades construídas, incluindo residências e estabelecimentos comerciais, em sua maioria com estruturas de um único andar, bem como uma predominância de vias locais, apesar de conter as principais vias coletoras e arteriais na região. Essas características fazem com que a área seja atrativa para investimentos e desenvolvimento de novos empreendimentos, devido as instalações e também a sua conectividade e acessos, destacando-se como o centro das atividades na cidade.

2.3 Perfil Socioeconômico

O município de Limoeiro do Norte, está localizado na mesorregião do Vale dos Jaguaribe e microregião do Baixo Jaguaribe, seu núcleo inicial surgiu no século XVIII, no contexto de ocupação da Capitania do Ceará, tendo como principais atividades econômicas a

pecuária, a cultura do algodão e a atividade extrativa da carnaúba. É a cidade sede da Diocese, criada em 1938, considerada um marco em seu processo de crescimento, tornando-a polo regional de atividades culturais, religiosas e econômicas da Região Jaguaribana.

De acordo com o Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Limoeiro do Norte possui uma área territorial de 744,525 km², ficando a uma distância média de 165 km da capital Fortaleza, é uma das 35 cidades mais populosas do estado do Ceará, e a terceira de sua microrregião, com quase 60 mil habitantes e maior densidade demográfica do Vale do Jaguaribe com 80,00 hab/km².

No que concerne à sua hidrografia e recursos hídricos, as principais fontes de água de Limoeiro do Norte estão integradas à bacia dos rios Jaguaribe e Banabuiu. O município conta com uma variedade de açudes e barragens, entre as quais se destaca a Barragem das Pedrinhas, um notável atrativo turístico e um marco ambiental de grande importância na área. A vegetação predominante consiste em caatinga arbustiva densa, com algumas áreas mais arborizadas e espinhosas, juntamente com vegetação de mata ciliar, onde predominam espécies como carnaúba e oiticica. O clima preponderante é caracterizado como tropical quente semiárido.

Com relação a infraestrutura compreende-se que, no que se refere à água e saneamento o município dispõe do abastecimento de água potável e esgotamento sanitário para a gestão adequada dos resíduos líquidos por meio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), como também conta com uma rede de distribuição que fornece energia (Enel[2]), para residências, comércios e industrias, além da iluminação pública. A área possui uma taxa de cobertura urbana d'água de 95% e de 90% na cobertura de esgoto, de acordo com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) no ano de 2016. No munícipio, 99,44% dos domicílios particulares possuem energia elétrica, e 81,84% possuem coleta de lixo[3]. É importante destacar ainda a presença de espaços públicos como parques, praças e áreas de lazer, como é o caso do Campo Florestal e das inúmeras praças presentes no município.

No setor da saúde, Limoeiro do Norte dispõe de unidades médicas, hospitais e centros de atendimento distribuídos por toda a localidade. A região conta com 28 unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), no ano de 2016. Tradicionalmente, esses serviços são oferecidos através dos Postos de Saúde da Família (PSF) e do Hospital Dr. Deoclécio Lima Verde (HDLV – SESP), sob a administração da prefeitura local, bem como do Hospital Maternidade São Raimundo,

[2] Enel, originalmente significa Ente nazionale per l'energia elétrica (Entidade Nacional de Eletricidade)
[3] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

uma instituição mantida pela Sociedade Beneficente São Camilo, a Policlínica Regional e o Hospital Geral do Vale do Jaguaribe (HGVJ), inaugurado em 2017.

Escolas e instituições educacionais estão presentes no município que detém uma taxa de escolaridade liquida de 94,5% para o Ensino Fundamental e 62,6% para o ensino médio, conforme a Secretaria da Educação Básica (SEDUC) do ano de 2015. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), a cidade conta com 38 unidades de ensino no total dentre elas 3 escolas estaduais, 22 municipais e 12 escolas de ensino particular, além das unidades de ensino público superior, como o polo da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE)[4].

A economia do município tem como principal pilar a agropecuária, reconhecida pela produção de frutas, com destaque para o cultivo de mamão, melão, abacaxi, melancia e banana, comercializadas tanto no mercado interno, quanto exportados para outros países. Além da produção de frutas, a agropecuária do município engloba a criação de gado bovino e outras atividades relacionadas a agricultura, como a produção de milho, feijão e outras culturas de subsistência. Desempenhando um papel significativo na geração de empregos e na movimentação da economia local, além de fornecer alimento e matéria prima para diversas industrias.[5].

No que diz respeito a renda, o município possui uma distribuição heterogênea, com uma parte significativa da população vivendo em condições socioeconômicas menos favorecidas. Isso pode ser atribuído à dependência da economia agrícola, suscetível a flutuações de mercado e condições climáticas adversas. Em crescimento, o PIB per capta está entre os 15 maiores do estado do Ceará e é a terceira maior de sua microrregião em 2020, com um valor de R$ 20.414,96, quase 5% a mais se comparado ao ano de 2016 que era de R$ 15.842,69 [6].

Em suma, sua economia é fundamentada é fundamentada na agropecuária, com foco na produção de frutas e na criação de gado. É importante que cidade procure equilibrar sua dependência da agricultura com esforços para diversificar a economia, promovendo turismo e explorando seu potencial paisagístico, cultural e turístico.

[4] INEP/MEC, 2021.
[5] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.
[6] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020.

2.4 Eventos e Cultura local

Além da pecuária, o município busca diversificar sua economia, explorando seu potencial turístico, aproveitando recursos naturais e culturais. Como é o caso do Rio Jaguaribe e eventos tradicionais e festas populares como o "Limofolia" e o "Festival da Música e Cultura Popular", que atraem visitantes e contribuem para a movimentação da economia local. Além disso, a cidade possui um centro cultural com teatro (Centro Cultural Marcio Mendonça), atualmente inativo, um cinema, a biblioteca municipal Dr. João Eduardo Neto e um Museu da Imagem e do Som no Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT). Há ainda, grupos de danças folclóricas e quadrilhas juninas, repentistas e artesões que trabalham com a cantaria, cerâmica e a palha da carnaúba.

Alguns eventos evidenciam a cultura da região, tais como, a Expovale, Exposição Agropecuária do Vale do Jaguaribe, a FENERJ, Feira de Negócios da Região Jaguaribana, estimulando o empreendedorismo e capacitar e canalizar os produtos locais para os principais mercados, além de apresentações artístico-culturais que ocorrem durante o evento.

Figura 12: Feira de Negócios da Região Jaguaribana



Fonte: Ellen Freitas, Diário do Nordeste (2014)

Ocorrendo geralmente no início do ano, e desde 2005, o Encontro de Mestres do Mundo, com apresentações culturais de todo o país e até mesmo internacionais, é um evento estruturante da Secult, como uma importante iniciativa a interiorização da cultura. Em 2017, o recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, maior do Brasil na área de Patrimônio Cultural. O Evento proporciona uma ocasião única para experimentar a rica diversidade da cultura popular tradicional ao compartilhar vivências com os responsáveis por preservar essas tradições. Ele reúne a presença de mestres, mestras e grupos vindos de âmbitos locais, regionais e internacionais, promovendo uma atmosfera de integração e compartilhamento de

conhecimentos. Diferentes formas de expressão artística convergem em um espaço onde os mestres expõem e compartilham seus conhecimentos e habilidades.

Figura 13: Encontro de Mestres do Mundo





Fonte: Secult Limoeiro do Norte (2017)

No decorrer de suas edições, foram realizadas uma variedade de oficinas para transmitir os conhecimentos tradicionais, cursos e iniciativas de educação patrimonial em colaboração com alunos e professores de escolas públicas. Seminários temáticos foram conduzidos para discussões acadêmicas, exposições de fotografias e objetos ligados às tradições foram organizadas, bem como uma feira para a venda de artesanato produzido pelos mestres e outros produtos relacionados às culturas tradicionais. Desfiles pelas ruas da cidade, encontros de gestores culturais e diversas outras atividades também ocorreram. Esse período se revelou de grande importância para preservar a cultura popular tradicional.

Outra manifestação significativa do município, é a conhecida “Buchada da Adelia”, famoso bloco de carnaval, chamado “Balançando Limoeiro” desfila pelas antigas ruas de Limoeiro representando a resistência ao desânimo do tradicional Carnaval de rua da década de 80. O desfile atrai todos os tipos de públicos, desde crianças a idosos[7].

Figura 14: Bloco da Buchada da Adélia nas ruas de Limoeiro do Norte/CE



Fonte: Prefeitura Limoeiro do Norte (2022)

[7] Diário do Nordeste, 2007.

Semelhante, está o Coletivo “Boi Pai do Campo da Faceira”, manifestação artística do Bumba-meu boi realizado anualmente, que, de acordo com a Lei Municipal nº 2.156, de 14 de fevereiro de 2020, foi elevada à condição de manifestação artística e cultural e patrimônio imaterial do município de Limoeiro do Norte [8].

Figura 15: Coletivo Bumba Meu Boi Pai do Campo da Faceira



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2023)

Atuando nos campos da dança, música e folclore, teve sua origem em 1980, estabelecido por Mestre João Caboclo e Mestre Chico. Esses mestres são descendentes do Boi Laranjeira de Zé de Terto, tradicional na região de Flores, que por sua vez se vincula ao boi brincado pelos trabalhadores que construíram o Açude Barração em Russas, na década de 1920[9].

Visto isso, ao celebrar tradições, expressões artísticas e manifestações culturais únicas da região, tais eventos se transformam em elo entre gerações, transmitindo conhecimento e identidade. Além disso, oferecem oportunidades para a comunidade se reunir, fortalecendo laços sociais e criando um senso de pertencimento, onde esses eventos moldam a memória coletiva e enriquecem a compreensão da evolução do município ao longo do tempo, conectando passado e presente, assegurando que essas histórias sejam passadas a diante e inspirem futuras gerações.

2.5 Dados Bioclimáticos

Levar em consideração os elementos bioclimáticos durante o processo de planejamento é absolutamente essencial para criar um ambiente arquitetônico que seja adequado para as pessoas, promovendo o bem-estar e aprimorando sua qualidade de vida. Um aspecto crítico ao analisar os fatores relacionados ao conforto térmico de uma determinada construção é compreender o padrão climático da cidade onde ela está situada e adaptá-la de acordo,

[8] Secretaria Municipal para Assuntos do Gabinete do Prefeito (SEGAPRE), 2020.
[9] Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT), 2023.

utilizando métodos e a seleção de materiais que favoreçam a ventilação e a entrada de luz, levando em consideração os usos e a permanência dos ocupantes do espaço.

A avaliação desses indicadores tem como objetivo auxiliar na criação de um plano de requalificação e auxilia na execução do projeto de anexo para a região em questão, ajustando o ambiente de acordo com as características climáticas locais.

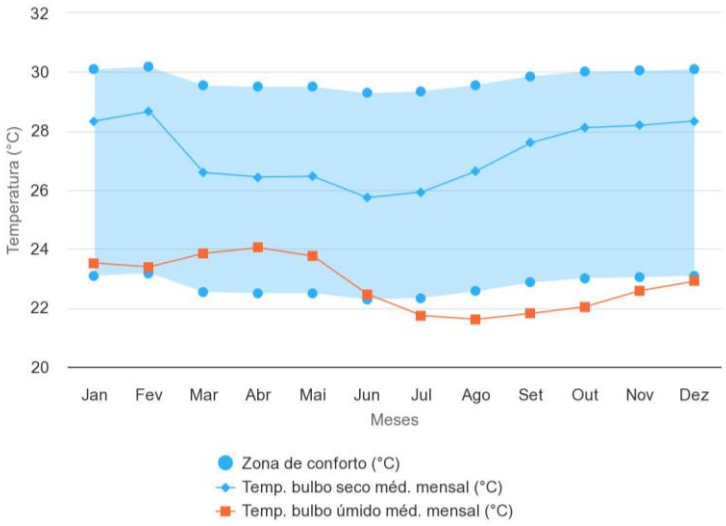
Com o objetivo de alcançar esse propósito, uma vez que não havia informações disponíveis sobre a região de Limoeiro do Norte/CE no site ProjetEEE, optou-se por seguir a orientação do Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LabEEE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para uso de dados de sítios que estejam situados na mesma zona bioclimática. De acordo com essa recomendação, foram utilizados como referência, os dados do município de Jaguaruana/CE, localizado a 75 km de Limoeiro do Norte/CE.

Portanto, para a investigação dos dados relacionados ao clima em Limoeiro do Norte/CE, foram examinadas as medições dos índices de temperatura, período de chuvas, umidade relativa do ar, radiação solar, direção dos ventos e, por fim, a representação gráfica da trajetória do sol ao longo do dia, tida como carta solar.

O gráfico de temperaturas (Figura 16) representa a temperatura média, máxima e mínima, além da zona de conforto para edificações naturalmente ventiladas. De acordo com ele, a maior temperatura de bulbo seco[10] no município foi de 28,66 ºC, registrada no mês de fevereiro, enquanto a menor foi de 25,74 ºC, no mês de junho. É possível notar que de junho a outubro, a temperatura cresce de forma contínua, já entre os meses de novembro e maio ocorrem mudanças com quedas e altas de temperatura de forma irregular, no entanto as temperaturas de mantem dentro da zona de conforto durante todo o ano. Com relação ao bulbo úmido[11], a maior temperatura foi 24,04 ºC no mês de abril, e a menor foi 21.61ºC obtida no mês de agosto. Nesse caso, enquanto nos demais meses acontece um aumento gradual, de temperatura, entre os meses de maio e agosto ocorre uma queda de temperatura, também gradual, apesar disso, essas quedas fazem com que a temperatura se mantenha fora da zona de conforto durante metade do ano.

[10] Temperatura indicada por um termômetro comum.
[11] Temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água, uma indicação da quantidade de umidade no ar. Quanto menor a umidade relativa do ar, maior o resfriamento.

Figura 16: Gráfico de Temperaturas

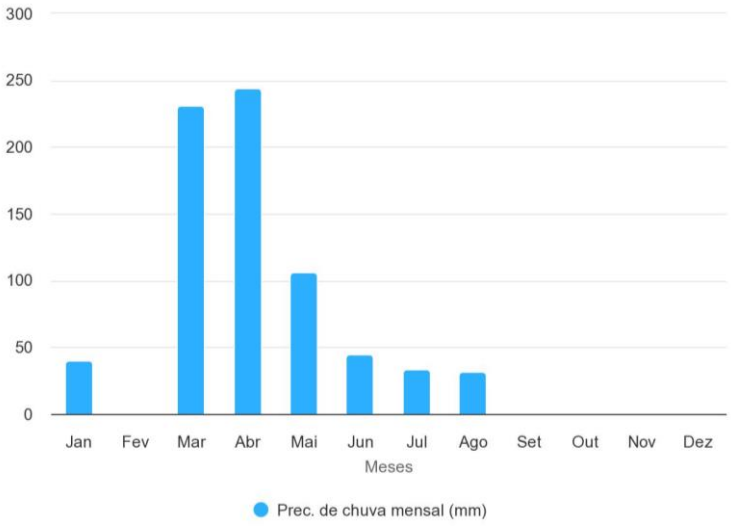


Fonte: ProjetEEE, 2016.

De acordo com Lima (1996, p. 57) "o Baixo-Jaguaribe alterna seu ciclo climático entre secas e enchentes, desde a chegada dos primeiros povoadores". Acerca do período de chuvas, o gráfico (Figura 17) mostra a precipitação mensal em milímetros do município, com isso observa-se um aumento súbito da precipitação de janeiro a março, com maior índice de 244 mm no mês de abril. Logo após, nos meses que se seguem de maio a agosto os valores começam a declinar gradualmente indo de 106 mm para 32 mm mensais. Durante os meses de setembro a dezembro e fevereiro, os valores de precipitação são nulos, tendo uma leve alta no mês de janeiro com 40 mm.

Visto isso, a reutilização de água e a implementação de sistemas de coleta de água da chuva são opções para lidar com a escassez desse recurso.

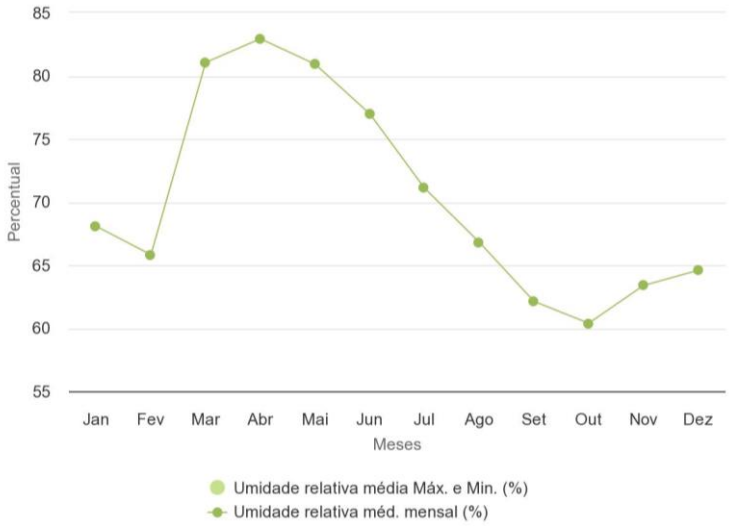
Figura 17: Gráfico de Chuva



Fonte: ProjetEEE, 2016.

Com relação a umidade relativa do ar, esta pode ser definida como a relação entre umidade absoluta[12] e ponto de saturação[13]. No gráfico (Figura 18), observa-se que de janeiro a março ocorrem uma queda e um aumento súbito de percentual, para então a partir de abril, mês de maior índice percentual com 82,93%, haver uma diminuição gradual até o mês de outubro, atingindo porcentagem mínima de 60,39%. Nos últimos dois meses do ano houve um pequeno crescimento.

Figura 18: Gráfico de umidade Relativa

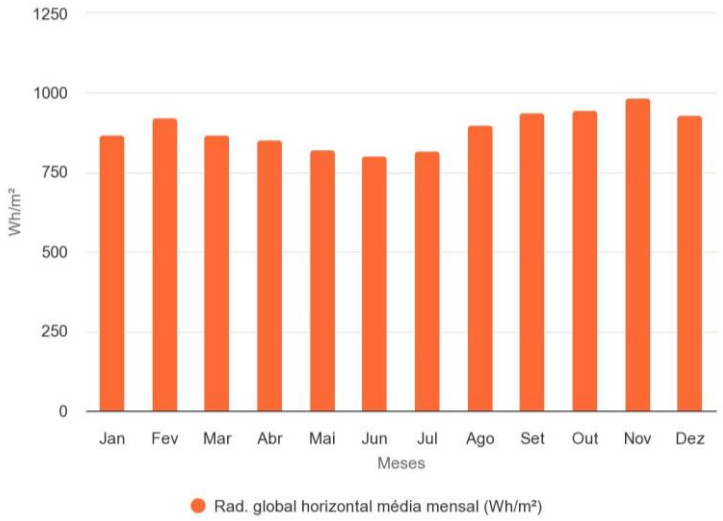


Fonte: ProjetEEE, 2016.

Quanto à representação da radiação média mensal ilustrada na figura 19, observa-se que novembro é o mês de maior incidência, registrando uma média de radiação horizontal de 986,57 Wh/m², enquanto junho apresenta a menor média, com 802,67 Wh/m². Durante o segundo e terceiro trimestre do ano, os valores de radiação são mais baixos, persistindo de maio a julho. A partir de agosto até novembro, a incidência mensal começa a aumentar. Além disso, é evidente neste gráfico que não ocorre uma variação abrupta ou um crescimento significativo de um mês para o outro.

[12] Quantidade de água existente no ar.
[13] Quantidade máxima de água que poderia haver na mesma temperatura.

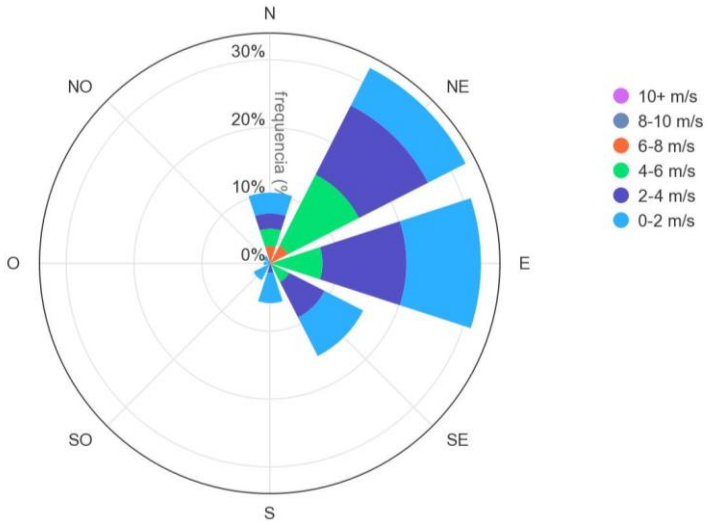
Figura 19: Gráfico de radiação média mensal



Fonte: ProjetEEE, 2016.

Para realização de um projeto deve se considerar a relação entre a direção dos ventos e a chuva. A figura 20 apresenta um gráfico de Rosa dos ventos, que oferece informações sobre a velocidade, a frequência e a direção predominante dos ventos. É evidente que a direção predominante dos ventos é Nordeste seguido do Leste. Além disso, é apontada uma média de velocidade predominante de 4-6 m/s.

Figura 20: Rosa dos Ventos

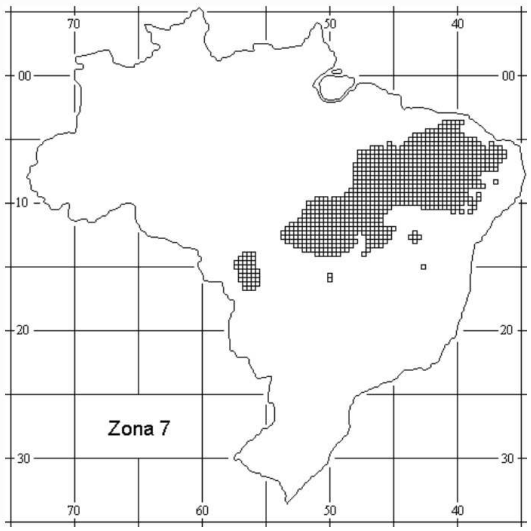


Fonte: ProjetEEE, 2016.

A norma NBR 15220-3 (ABNT, 2005) estabelece diretrizes específicas para habitações de interesse social no Brasil, incluindo recomendações e técnicas de construção. De acordo com essa norma, o município em questão está localizado na zona bioclimática 7, conforme ilustrado na figura 21, caracterizada por altas temperaturas e baixa umidade do ar. As diretrizes sugerem que as aberturas para ventilação devem ser pequenas e protegidas da luz direta do sol, favorecendo uma ventilação seletiva, onde, durante os períodos quentes, a temperatura

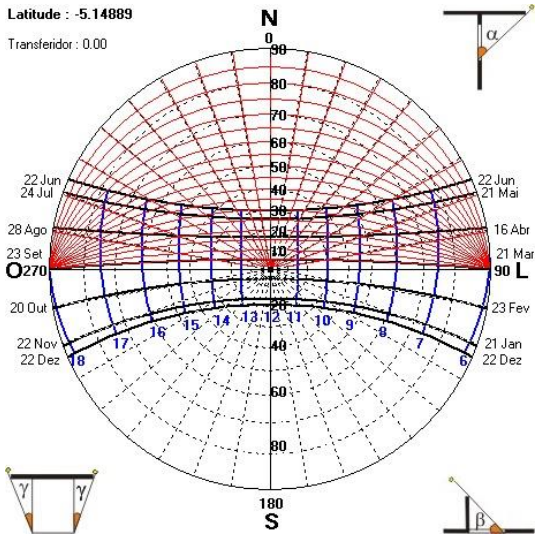
interna seja superior à temperatura externa. Além disso, recomenda-se o uso de paredes pesadas como parte das estruturas, a fim de melhorar o conforto térmico dentro do espaço habitável.

Figura 21: Zona Bioclimática 7



Fonte: NBR 15220, 2005.

Figura 22: Carta Solar de Limoeiro do Norte/CE



Fonte: SOL-AR, 2022.

A Carta Solar é uma representação gráfica das trajetórias solares ao longo do ano, sendo útil para o planejamento de projetos, determinando a incidência solar em aberturas, sombreamento e eficácia de dispositivos de sombreamento. O programa SOL-AR permite criar Cartas Solares para latitudes específicas, facilitando o planejamento de proteção solar ao visualizar ângulos de projeção desejados. Além disso, oferece informações sobre temperaturas ao longo do ano e do dia, bem como dados sobre ventos em oito direções para cidades com registros horários disponíveis.

Usando o programa SOL-AR e levando em consideração as coordenadas geográficas de longitude (-38.0977) e latitude (-5.14889), obteve-se uma representação gráfica da trajetória do Sol para o município, conforme ilustrado na figura 22. Durante o solstício de inverno, que ocorre em 22 de junho, notamos que o Sol nasce às aproximadamente 6:15 horas e se põe às 17:40 horas, marcando o dia mais curto do ano. Por outro lado, durante o solstício de verão, em 22 de dezembro, o Sol nasce às 5:50 horas e se põe por volta das 18:10 horas, representando o dia mais longo do ano. Nos equinócios de outono e primavera, ocorrendo em 21 de março e 23 de setembro, respectivamente, o Sol nasce às 6 horas e se põe às 18 horas. Com base nessa análise, é possível observar que os dias mais longos coincidem com o solstício de verão, proporcionando uma maior exposição à luz solar, enquanto os dias mais curtos, próximos ao solstício de inverno, têm menos horas de luz solar.

Com base no clima predominante, nas temperaturas médias, na umidade relativa do ar e nas informações sobre a direção dos ventos, torna-se evidente a relevância de incorporar essas

características bioclimáticas durante a fase de planejamento. Portanto, é essencial levar em conta os elementos apresentados como diretrizes para assegurar o conforto térmico do ambiente e da edificação.

3. Casarão José Osterne

O capítulo oferece uma visão panorâmica da rica história que envolve José Osterne e o edifício em foco, adentrando nas raízes temporais que o moldaram. Ao explorar camadas do passado que oferecem substancia ao presente, visando sua análise formal, são examinados momentos marcantes que conferiram ao edifício sua identidade única à sua forma e estrutura.

Além disso, é analisada de forma detalhada a declaração de significância, que justifica a preservação do marco arquitetônico, investigando razões pelas quais ele desempenha um papel importante na herança urbana e por fim o levantamento minucioso da presente condição do edifício delineará sua integridade física e atual necessidade de intervenções de conservação, traçando um panorama abrangente para ações futuras de salvaguarda.

3.1 José Osterne Ferreira Maia e a História do Edifício

Dotado de inteligência, carisma notável e uma visão ampla, José Osterne Ferreira Maia, nasceu em 29 de junho de 1875 em Limoeiro do Norte, falecendo em 1927, com 52 anos, se destacou desde jovem como um indivíduo à frente de seu tempo, devido às iniciativas pioneiras que empreendeu em prol de sua região. Ele se tornou um advogado credenciado e altamente ativo em todo o estado do Ceará. Casou-se em 1869 com Maria Julia Ferreira Maia, natural de Martins, no Rio Grande do Norte. Em 1899 empreendeu viagem ao Amazonas, onde permaneceu durante três meses com a finalidade de defender a causa de um grande seringalista (Carneiro, 2009, p. 25).

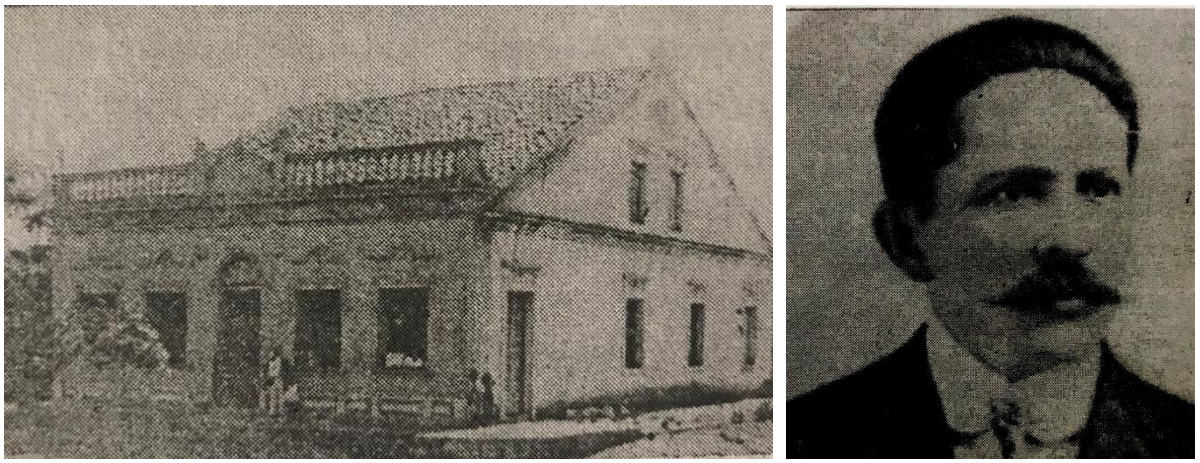
Um centro de renovação econômica e cultural emergiu de maneira surpreendente na figura notável de José Osterne Ferreira Maia, um indivíduo culto e dinâmico que ganhou destaque como cidadão eminente no Álbum do Jaguaribe de 1922. Ele era filho natural de Tito Machado e descendente do Pe. Ambrósio Rodrigues da Barra do Figueiredo, que foi criado pela família Ferreira Maia, também conhecida como a família "Cagafogo", que colonizou vastas áreas ao longo do Rio Jaguaribe.

Montou um “cata-vento americano” feito de ferro, que foi adquirido em Recife. Esse foi o primeiro dispositivo desse tipo a chegar à área de Jaguaribana em 1909. Ele tentou explorar as riquezas naturais da região montanhosa de Apodi e perfurou o primeiro poço profundo

naquela área. José Osterne desenvolveu um amplo conhecimento sobre as plantas, trazendo para a cidade de Limoeiro uma variedade de espécies vegetais, especialmente plantas frutíferas. Além disso, ele era conhecido por sua generosidade e filantropia, tendo fundado o "Pão de Santo Antônio", uma iniciativa que ainda hoje auxilia famílias carentes. Suas ações, incluindo essas mencionadas, tiveram um papel significativo no “Arranco Modernizador” de Limoeiro do Norte, contribuindo para mudanças positivas na região (Lima, 1996, p. 343).

Após 1911, José Osterne construiu sua casa na lateral da Igreja Matriz, na Rua Cônego Bessa nº 1, em frente à praça com o mesmo nome da igreja. No entanto, em 1917, a casa foi destruída pelas águas da grande enchente do rio Jaguaribe, que ocorreu naquele ano. Depois disso, foi reconstruída no mesmo estilo em que permanece até hoje. A casa era uma verdadeira "mansão", projetada para receber uso residencial, e ao longo de seus 106 anos passou por algumas reformas, troca de cores de sua fachada, além de ter sido oficialmente inaugurada como sede da Academia Limoeirense de Letras (ALL) em 2004 incluindo a Biblioteca Dr. Francisco de Andrade Carneiro e a Sala de Leitura José Osterne Junior, conhecido como Juca. (Carneiro, 2009, p. 26).

Figura 23: Casarão em 1922 e Jose Osterne Ferreira Maia



Fonte: Lima (1996).

Atualmente, a casa também continua sendo usada como residência. A ocupante é uma senhora conhecida como Dona Corina, que, de acordo com funcionários da Academia Limoeirense de Letras (ALL), veio morar na casa quando tinha doze anos de idade com o propósito de cuidar da senhora que estava anteriormente responsável pelos herdeiros de José

Osterne. Dona Corina conseguiu a posse de metade da casa por meio de um processo judicial de usufruto[14]. A residência passou pelo processo de tombamento a nível municipal em 2021.

O tombamento é um ato legal que reconhece o valor histórico e cultural de um bem e oferece proteção jurídica. Uma vez tombado, o bem fica sob a proteção do IPHAN ou órgãos locais, dependendo da esfera de solicitação, com diretrizes específicas de conservação. Estudos técnicos e vistorias periódicas são realizados para acompanhar a conservação e identificar necessidades de intervenção, evitando deteriorações e danos irreversíveis.

Figura 24: Casarão Jose Osterne (2023)



Fonte: Autora (2023).

O casarão está localizado em uma das mais importantes vias de Limoeiro do Norte. Em seu entorno, tem-se como confinante pelo lado norte a sede do NIT/CVT municipal, a oeste a Praça Coronel José Osterne, ao sul a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, seguida pela Biblioteca Pública Municipal.

A importância de uma edificação muitas vezes esta intrinsecamente ligada à sua localização central, o local onde está inserida facilita o acesso e a conveniência para as pessoas, mas também desempenha papel crucial no contexto histórico, social e econômico da região. Por estar posicionado no coração da cidade, o casarão se torna ponto de referência, conferindo valor simbólico e histórico que transcende sua utilidade física se tornando parte da identidade do município.

[14] Usufruto é o direito real sobre coisas alheias, conferindo ao usufrutário, pessoa para quem foi constituído o usufruto, a capacidade de usar as utilidades e os frutos (rendas) do bem, ainda que não seja proprietário. O usufrutário tem direito à posse, uso, administração e percepção de frutos (Código Civil, 2008, p. 315-318)

3.2 Declaração de Significância

Nada mais significativo do que as residências quando se trata de preservar a memória de uma cidade. Devido à qualidade excepcional de seus elementos decorativos, repletos de uma variedade de ornamentos típicos do estilo eclético, à disposição de seus espaços internos que são praticamente inalterados em relação ao seu uso original, ao seu sistema construtivo, materiais aos usados e ao impressionante telhado, o Casarão dos Osterne se transforma em uma peça valiosa no contexto da história da arquitetura e da evolução urbana do município de Limoeiro do Norte. É um ponto de referência que deve ser protegido para que as gerações futuras possam compreender o passado por meio do presente e desenvolver uma conscientização em relação à preservação do município.

3.2.1 Descrição e análise formal da edificação

O Casarão dos Osternes, praticamente inalterado em sua estrutura original e nos elementos de construção interna, nos permite observar como as famílias da cidade viviam e como mantinham as relações entre os membros familiares, a disposição espacial e os componentes essenciais do imóvel histórico que pertenceu a uma das famílias mais prósperas da região.

Está localizado em um lote de esquina, em uma ponta de quadra, com área em torno de 390m². Seu terreno original contemplava as ruas Conego Bessa, Cel. Serafim Chaves e Pe. Joaquim de Meneses, possui as fachadas oeste e norte alinhadas às testadas frontal e lateral do lote, respectivamente. Atualmente, a parte posterior do terreno, que possivelmente teria pertencido ao proprietário do imóvel e posteriormente desmembrado, foi vendida e pertence a uma empresa comercial privada que possui cede na região.

Representante da arquitetura eclética, conta com platibanda ricamente ornamentada e expressiva monumentalidade, especialmente para a época de construção. A casa possui características especiais em relação às construções daquela época, que foram incorporadas seguindo as diretrizes de higiene para manter as construções saudáveis. Essas diretrizes foram posteriormente incluídas nos códigos de regulamentação urbanos que surgiram alguns anos depois.

De acordo com o levantamento arquitetônico fornecido pela Secretaria da Cultura Municipal e Turismo (Secult), o layout da construção em questão segue um padrão de divisão de espaços que também foi observado em outras casas semelhantes na área do estado. A casa é térrea e possui dois ambientes de estar, cada um acessado por uma das três portas localizadas

em fachadas diferentes. Em seguida, há seis prováveis quartos, além de uma área de serviços contendo cozinha, lavanderia, depósitos e banheiros. Alguns desses espaços podem ser alcançados por um corredor longo que começa na sala de estar. A área posterior de serviços, no setor sul aparenta ter sido inserida posteriormente, evidenciada pela diferença de módulos da residência.

Figura 25: Atual Planta Baixa e Setorização do Casarão – 2023



Fonte: Secult, adaptado pela autora (2023).

É importante salientar que algumas portas foram entaipadas para que fosse possível gerar os ambientes presentes na atualidade e feita a separação da mesma devido uso, sem que houvesse comunicação direta com os dormitórios e sala de estar 01. Enquanto a ala sul com três dormitórios é acessada por portas presentes defronte a circulação geral do imóvel com janelas que se abrem para a elevação externa, confrontando a Rua Coronel Serafim Chaves, os quartos que dão para a ala norte, são acessados por uma sala de estar secundária que era ligada por uma porta, hoje entaipada, a sala de estar principal da residência. Nesses ambientes, por não haver circulação externa, como os quartos da ala sul, se comunicavam através de portas com belas bandeirolas em vários e ricos desenhos geométricos.

Figura 26: Bandeirolas ainda presentes nas esquadrias internas do casarão



Fonte: Autora (2023)/ Secult (2021).

Os quartos sem iluminação e ventilação direta são conhecidos, na história da arquitetura, como alcovas[15], típicas em todo o Brasil, e presentes também na edificação em sua ala sul, visto que os quartos presentes na ala norte têm acesso a circulação. O casarão possui quatro fachadas, sendo as que se encontram nas testadas oeste e sul as mais trabalhadas quanto aos elementos decorativos e outros adornos característicos do estilo eclético.

Sob a influência do ecletismo e com o apoio de diversos costumes das comunidades imigrantes, que surgiram as primeiras residências urbanas com um novo plano, que quebraram com as tradições anteriores e exigiram alterações nos tipos de terrenos e construções. A presença de instalações hidráulicas, mesmo que rudimentares, eliminou a necessidade de uma parcela significativa de trabalho manual, que até então era essencial. As casas maiores foram aprimoradas com jardins laterais, uma novidade que introduziu elementos dinâmicos paisagísticos na arquitetura residencial, proporcionando amplas oportunidades de ventilação e

[15] Ao longo do tempo, a palavra passou a ser utilizada para definir um espaço reservado da edificação, localizado geralmente em quartos ou salas, projetado para oferecer privacidade e conforto aos casais. Um aposento adjacente a uma sala situado no interior da casa, sem passagens para a área externa.

iluminação. As edificações preservam uma altura discreta em relação à rua para preservar sua privacidade e mantêm a função geral de seus cômodos. A fachada que se abria para a rua era destinada às salas de visitas, enquanto os quartos ficavam dispostos ao redor de um corredor central, com a cozinha e os banheiros localizados nos fundos. Em muitos casos, os alpendres funcionavam como uma espécie de corredor externo, com portas que levavam às salas de visitas e janelas de alguns quartos, e, por vezes, até mesmo à cozinha (Reis Filho, 2000, p. 44-46).

Como o próprio nome já diz, arquitetura eclética é caracterizada pela junção de variados estilos históricos, que se solidificou no século XIX na Europa, correlacionada com o surgimento da classe burguesa. Isso ocorreu dentro de um ambiente de diversidade cultural e curiosidade pelo incomum, visível nas influências provenientes das culturas árabe, hindu, chinesa e japonesa. Essas influências forneceram novas inspirações e abordagens temáticas.

O arquiteto passou a direcionar sua atenção não mais para um patrono singular, mas sim para atender às necessidades da classe burguesa em ascensão. Essa classe demonstrava seu prestígio por meio de residências suburbanas e elegantes mansões urbanas, caracterizadas por decorações intricadas. É nesse contexto que o ecletismo emerge como uma expressão arquitetônica que reflete a cultura distintiva da classe burguesa, que "dava primazia ao conforto, amava o progresso (especialmente quando melhorava suas condições de vida), amava novidades, mas rebaixava a produção artística e arquitetônica ao nível da moda e do gosto" (Pateta, 1987, p. 13).

No Brasil, surgiu como um desdobramento do academicismo que perdurou até as primeiras décadas do século XX e contou com o rigor formal de suas construções, assim representada em muitos momentos, pela arquitetura neoclássica, porém, no decorrer dos anos e, em paralelo, tendências ecléticas inspiradas na Europa foram sendo inseridas no cenário arquitetônico do Brasil.

Da mesma forma que acontece na Europa, o ecletismo representa uma modernidade que abraça harmoniosamente o passado. No entanto, é fundamental reconhecer que, no contexto brasileiro, o passado para o qual os arquitetos direcionam sua atenção não possui natureza nacional. A ascensão do ecletismo no Brasil não está ligada à incorporação da tradição preexistente. Em vez disso, o ecletismo foi uma resposta radical à rejeição dos traços deixados pela época colonial, que ainda estavam presentes no país, mesmo com a influência do neoclassicismo introduzido pela Missão Artística Francesa (Fabris, 1993, p. 135).

Assim como ocorreu em outras partes do Brasil, no estado do Ceará também foi adotado o ecletismo como uma forma de se alinhar ao modelo predominante de civilização da Europa

Ocidental. Esse alinhamento buscava promover uma modernização que abraçasse valores econômicos, políticos e culturais-ideológicos, os quais surgiram a partir da Revolução Industrial (Castro, 1987, p. 210).

O estilo é conhecido por diversas características, incluindo a simetria das áreas, a ênfase em magnificência, a valorização do luxo e da ornamentação opulenta, a estrutura rígida na organização dos espaços internos, a ênfase nas proporções, a adoção de elementos importados na construção, como o uso do ferro, a presença proeminente de colunas e outras peças decorativas, a expressividade marcante, a intensidade dramática e a elegância das edificações, a incorporação de um ou mais estilos arquitetônicos e o surgimento e florescimento de profissionais especializados em design de interiores.

Os novos meios tecnológicos e materiais configuravam uma tecnologia para feitura de adornos como guirlandas, elementos florais, cornijas, frontões, molduras e frisos. Primeiramente em ferro fundido e depois trazidos por artífices em decorações em argamassas de cal, areia e estuque. Dentre as obras significativas desse estilo no estado, tem-se o Theatro José de Alencar, datado de 1910 em Fortaleza.

Figura 27: Postal Theatros Brasileiros (1978)



Fonte: Fortaleza Nobre (2020).

Voltando-se ao objeto de estudo, o Casarão dos Osterne possui em sua fachada principal, cinco fenestrações: quatro janelas e uma porta. A porta ocupa o centro da fachada e é destacada por um arco completo. Ela é emoldurada por características neoclássicas e apresenta meias pilastras que lembram os elementos de uma coluna dórica, incluindo os capitéis[16] ornamentados

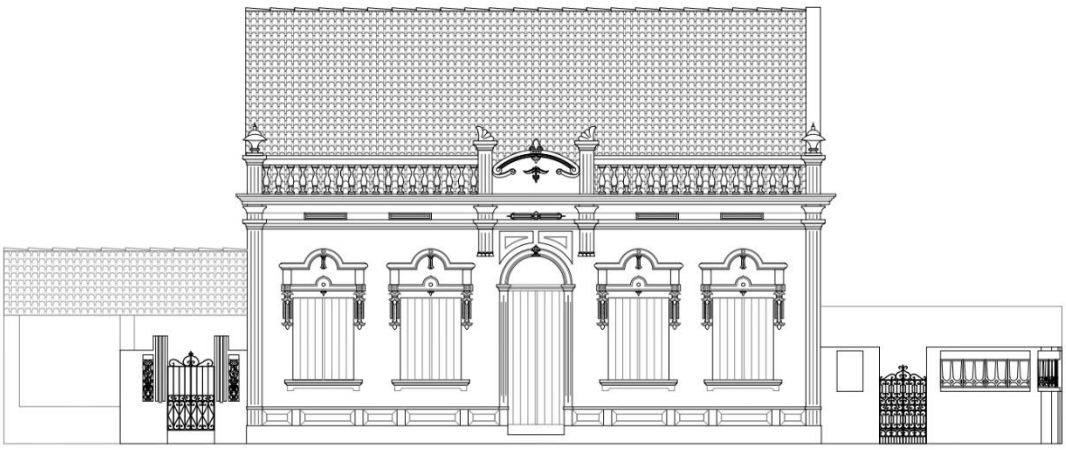
[16] Do latim *caput* ou "cabeça", se refere a parte superior de uma coluna, pilastra, balaústre, etc.

e caneluras.[17] As janelas estão decoradas com duas fileiras de guirlandas em cada lado e são coroadas por dois arcos. Uma verga maior contém um elemento floral, enquanto um arco menor está alinhado com o eixo central. Frisos acompanham todo o contorno dos arcos. Importante destacar que todos esses detalhes decorativos são construídos usando uma mistura de cal e areia, combinados para dar forma às decorações mencionadas.

Na base da construção, na sanefa, se observa uma série de frisos dispostos tanto horizontal quanto verticalmente, que delimitam elementos retangulares em relevo saliente. Nas extremidades da fachada, duas pilastras emergem da base, estendendo-se até o entablamento, onde encontram um elemento com formato de capitel. Esse elemento prossegue até a platibanda, onde se destaca um atraente conjunto de balaústres alinhados.

Sobre as portas e janelas, o entablamento mencionado é composto por um conjunto de molduras e faixas horizontais que são atravessadas por elementos ornamentais com formato de capitéis. Na parte superior da estrutura, aparece uma plataforma horizontal que possui um frontão no meio, ornato floral, enquanto nas extremidades, há duas pequenas pilastras com capitéis simples em termos de design. À esquerda e à direita desse componente central, que serve como encerramento da parte superior da construção, estão dispostas fileiras de balaústres, mencionadas anteriormente.

Figura 28: Fachada Oeste, Rua Conego Bessa



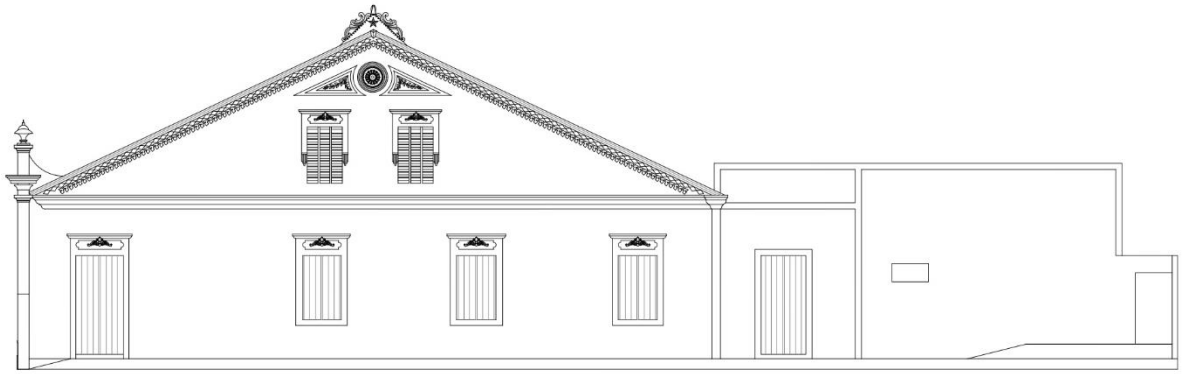
Fonte: Autora (2023).

A fachada exibe uma notável simetria em seus elementos estruturais, uma característica comum em construções datadas do final do século XIX até o começo do século XX. A fachada sul, citada anteriormente como confrontante a rua Cel. Serafim Chaves, não possui a mesma riqueza de detalhes vistas na fachada principal. Existem dois blocos distintos: um de formato

[17] Ranhuras cavadas de forma vertical com uma seção semicircular ao longo da extensão do fuste das colunas ou pilares antigos. Nas colunas do estilo dórico, esses sulcos são delimitados por bordas nítidas.

triangular, moldado pela geometria da empena da coberta, e outro de menor tamanho que abriga as áreas de serviços. A fachada é composta por três janelas e duas portas feitas de madeira, sendo todas originais da época em que a edificação foi construída.

Figura 29: Fachada Sul, Rua Cel. Serafim Chaves



Fonte: Autora (2023).

Os elementos decorativos que estão acima das aberturas e que as cercam possuem um padrão uniforme, sendo representações de elementos florais inseridos em formas geométricas, tudo culminando em uma pequena cimalha[18] retangular. Quanto à porta do setor de serviços, ela apresenta uma moldura simples que serve de enquadramento para a esquadria.

O corpo triangular da empena se encontra um pináculo, de natureza altamente artística. No centro, um frontão contém um medalhão circular, enquanto características geométricas rodeiam esse ponto e incorporam elementos florais. A parte superior é marcada por uma cornija, e no topo da estrutura um elemento central que exibe detalhes também florais. Abaixo da cornija que coroa a fachada, há um cordão ricamente adornado que percorre a extensão da cimalha, exibindo padrões florais. Um trabalho minucioso realizado por meio do uso de uma mistura especial de cal e areia, especialmente concebida para essa forma detalhada de decoração.

Um aspecto que merece destaque é evidente logo abaixo das características do frontão. Nesse ponto, há dois vãos que compartilham as mesmas características observadas nas aberturas da fachada mencionada, porem esses vãos estão obstruídos por elementos vazados (Figura 30). Os mesmos vãos estão presentes na fachada leste, porém entaipados totalmente com tijolos. Não se encontram inícios que confirme a existência de um pavimento superior no edifício; é possível que essas aberturas, caso se trate de janelas, tenham tido função de intensificar a circulação de ar e a entrada de luz no interior da residência.

[18] Moldura saliente que remata a parte superior da fachada ocultando o telhado e impedindo que as águas escorram pela parede, em alguns casos como no citado, também é utilizado sobre janelas.

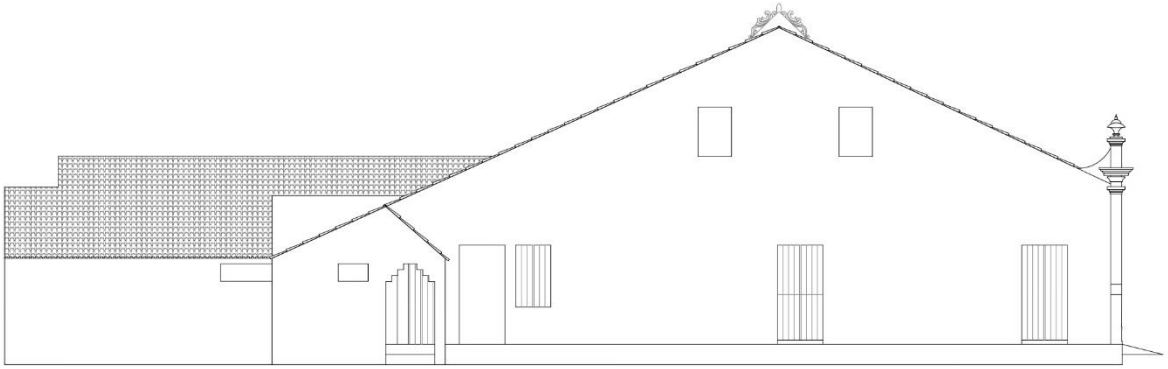
Figura 30: Frontão e vãos entaipados com elementos vazados



Fonte: Autora (2023).

As outras faces do edifício, ou seja, as fachadas voltadas para o leste e o norte, não possuem a mesma relevância das anteriormente mencionadas. Isso ocorre devido à visibilidade limitada quando comparadas às fachadas que foram examinadas. A razão para isso é a ênfase maior dada à beleza e à precisão geométrica nos elementos decorativos das fachadas oeste e sul.

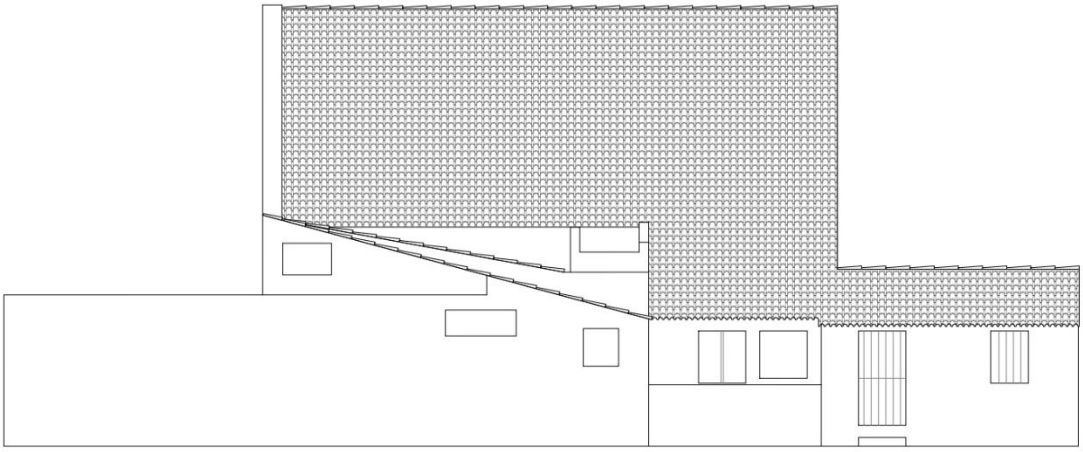
Figura 31: Fachadas Norte do Casarão



Fonte: Autora (2023).

Apesar dessa diferença, essas outras fachadas desempenham um papel significativo na criação e caracterização da residência, mesmo que apresentem uma abordagem mais simples na construção.

Figura 32: Fachada Leste do Casarão



Fonte: Autora (2023).

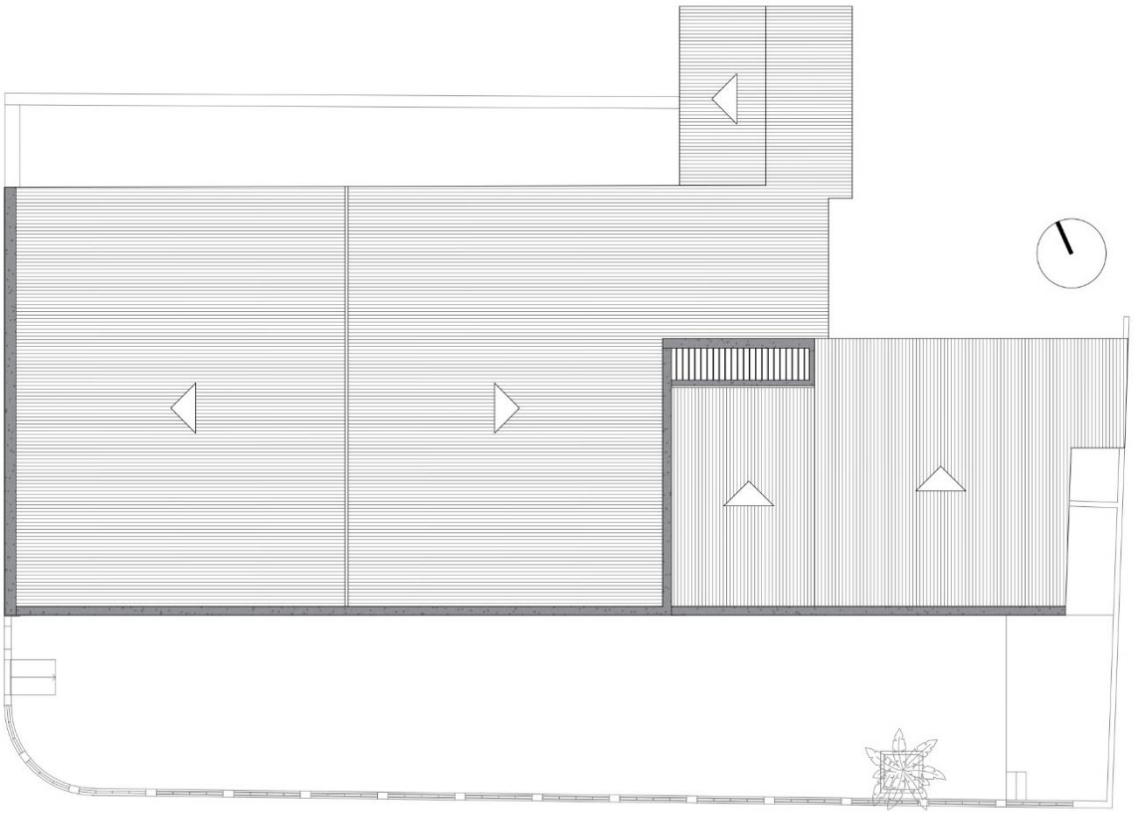
Diante disso, é importante desvendar a riqueza cultural e a importância arquitetônica desse patrimônio por meio da análise de inserção urbana e seu entorno, examinando como a edificação se integra ao tecido urbano circundante, compreendendo não apenas sua função original, mas também seu papel na história e na identidade da comunidade.

3.2.2 Levantamento e atual condição do Edifício

O Sistema estrutural e construtivo do imóvel se constitui por paredes e baldrames de alvenaria com tijolo de barro se mantendo estável mesmo após 106 anos exposta a intempéries. Como observado em sua planta baixa (Figura 25), suas paredes externas são mais espessas, se comparadas às internas, visto que seguiam formando os maciços que apoiam a estrutura da coberta. A maioria das paredes internas não seguem até a altura da coberta, exceto pelas fachadas norte e sul que se elevam estruturando a cumeeira e criando uma empena imponente.

A coberta do casarão pode ser dividida em quatro partes, sendo a maior delas em duas águas, suas duas partes posteriores separadas em uma água cada e a menor delas sobre um dos setores de serviço em duas águas, onde uma da continuidade a maior delas (Figura 33).

Figura 33: Levantamento Planta de Coberta



Fonte: Secult, adaptado pela autora (2023).

Sua estrutura é constituída em madeira de carnaúba com linhas e caibros juntos, e suas telhas são de barro do tipo capa canal (Figura 34). Existem fileiras de carnaúbas na residência, acima das paredes internas do imóvel, apesar de não existir vestígios de um pavimento superior, provavelmente as peças viriam a servir como contravento estrutural para amarração de paredes, principalmente as externas, dada a altura de suas empenas.

Figura 34: Estrutura da coberta em carnaúba e presença de térmitas – Lateral norte residencial



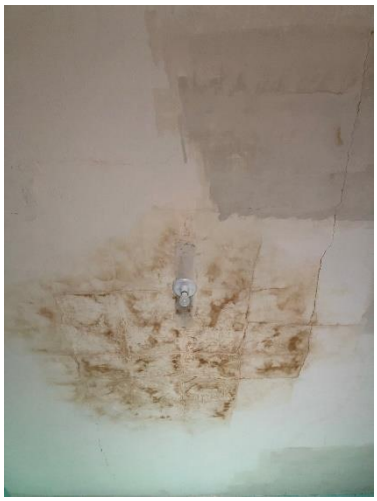
Fonte: Secult (2021).

Atualmente sua estrutura de madeira, visível no lado de uso residencial, apresenta a presença de térmitas[19] e suas telhas, possivelmente originais, possuem sujidades e ausência em

[19] Insetos que podem danificar estruturas, como por exemplo cupins.

alguns locais que acabam provocando infiltrações, danos a estrutura e concentração de bolor. A mesma possui duas calhas (Figura 36), frontal e posterior ao imóvel para escoamento de águas pluviais onde é possível notar a concentração de bolor como patologia predominante em seu entorno.

Figura 35: Infiltração presente no quarto de Juca (ALL)



Fonte: Autora (2023).

Figura 36: Calhas presentes na parte frontal e posterior da coberta



Fonte: Autora (2023).

Nas fachadas mais trabalhadas do imóvel é possível perceber marcas de intervenções de pinturas ao longo do tempo. A casa não possui nenhum estudo ou diagnóstico quanto a prospecções arquitetônicas, no caso de prospecções pictóricas na busca de elementos cromáticos nas paredes tanto internas quanto externas da edificação. O que seria importante de se avaliar, dado o valor construtivo da residência, principalmente em cômodos mais nobres para busca de pinturas ou painéis artísticos. As cores atuais são tintas à base de cal com ornamentos decorativos pintados na cor branca e as superfícies sem detalhes nas cores azul, na fachada oeste e verde na fachada sul.

Figura 37: Estado de conservação das fachadas Oeste e Sul do Casarão



Fonte: Autora (2023).

Ambas as fachadas mais trabalhadas do casarão apresentam trecho desgastados e com alterações cromáticas, além de sujidades perda de ornamentos, presença de bolor, manchas de

umidade, deslocamento por placas do revestimento e partes faltantes em sua platibanda, no caso da fachada principal.

As outras duas fachadas, norte e leste (Figura 38), apresentam também marcas de intervenções de pintura ao longo do tempo apesar de não possuir ornamentos. A fachada norte possui uma cor amarela e a fachada leste, possui parte na cor branca e outra encontra-se em alvenaria crua. Ambas as elevações apresentam alto nível de degradação, como erosão, descolamento por placas de revestimento, partes faltantes da edificação, esquadrias entaipadas, bolor e sujidades.

Figura 38: Estado de conservação das fachadas norte e leste do Casarão



Fonte: Autora (2023).

Na figura 39 é possível visualizar uma breve linha do tempo com relação a situação da fachada da residência.

Figura 39: Linha do tempo



Fonte: Autora (2023).

Quanto a sua área interna, há uma discrepância com relação ao nível de conservação entre um setor e outro do casarão. No setor norte de uso residencial (Figura 40) os revestimentos das alvenarias internas estão em péssimo estado, apresentando descascamento de tinta em diversos locais e grandes descolamentos de revestimentos em pontos isolados, expondo a estrutura de tijolos. Além da intensa sujidade, fissuras e pontos de maior umidade com manchas de bolor.

Figura 40: Estado de revestimentos e alvenarias internas - Setor Norte Residencial



Fonte: Secult (2021).

Na parte interna do setor sul da casa que abriga a Academia de Letras (Figura 41), é possível identificar degradações relacionadas fissuras ligadas a umidade e danos devido a técnicas não supervisionadas por profissionais, apesar de os responsáveis pela academia compartilharem interesse pela preservação da residência, a mesma apresenta um estado de conservação regular.

Figura 41: Estado de revestimentos e alvenarias internas - Setor Sul ALL



Fonte: Autora (2023).

As janelas e portas são confeccionadas a partir de fichas de madeira, mantidos no lugar por uma trava horizontal em madeira, possuindo giro de abertura para a parte interna. As peças são fixadas por dobradiças e parafusos, materiais originais do casarão, e em vãos com adaptações para aumentar a entrada de luz nos ambientes.

Figura 42: Estado de conservação das Esquadrias do Casarão – Setor Norte Residencial



Fonte: Secult (2021)/Autora (2023).

Atualmente as esquadrias tem a cor cinza com pintura em esmalte sintético e apresentam algumas degradações como o descolamento da tinta por lixiviação, apesar de no caso do setor de uso residencial (Figura 42), as patologias acontecerem de forma bem mais agressiva do que nas esquadrias presentes na região da Academia de Letras (Figura 43).

Figura 43: Estado de conservação das Esquadrias do Casarão – Setor Sul ALL



Fonte: Secult (2021)/Autora (2023).

Os pisos encontrados no casarão na atualidade apresentam os seguintes materiais: na lateral sul, parte do prédio que abriga a Academia de Letras, possui ladrilhos hidráulicos na sala de estar e circulação interna, tacos de madeira nos quartos, cimentado nas áreas de serviço, exceto algumas áreas desta onde foi instalada cerâmica esmaltada como é o caso da copa, banheiros e sala do Rotary, assim como a área externa na Praça da Poesia e em sua parcela do passeio (Figura 44).

Figura 44: Tipologia de pisos estado de conservação – Setor Sul ALL



Fonte: Secult (2021)/Autora (2023).

Já a lateral norte, onde seu uso é residencial, possui ladrilhos hidráulicos nos três quartos e piso cimentício na sala de estar e setor de serviços, também presente em sua circulação externa em um tom avermelhado e no passeio cimentado rústico (Figura 45). É possível verificar o levantamento métrico e a planta com a tipologia de pisos junto aos mapas de danos no apêndice desse trabalho.

Figura 45: Tipologia de pisos estado de conservação – Setor Norte Residencial



Fonte: Secult (2021)/Autora (2023).

Os revestimentos do piso em toda a edificação aprestam danos, partes faltantes e sujidades devido à manutenção inadequada ou a total falta dela.

Nesse contexto, e ao analisarmos o nível de degradação presentes no setor norte residencial do casarão, nota-se que não há interesse algum por parte da proprietária em conservar o imóvel, visto que dentro do intervalo de dois anos no qual ocorreram os levantamentos o estado de conservação do edifício se tornou ainda mais precário.

A Constituição Federal de 1988 traz uma atualização no conceito de patrimônio do povo brasileiro e estabelece novas formas de proteção ao acervo cultural, além do tombamento. De acordo com o artigo 216, o Poder Público, com a participação da comunidade, terá a responsabilidade de promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, **desapropriação**, e outras medidas de cautela e preservação. (Constituição Federal, 1988, p. 126).

O processo de tombamento e de desapropriação são ações em que a administração pública intervém na propriedade privada, limitando seus direitos, seja de maneira parcial ou integral. De acordo com a definição de Mello (2009, p. 859), a desapropriação é o ato pelo qual o poder público transfere compulsoriamente a posse de uma propriedade, com base nos motivos estabelecidos no artigo 5º, XXIV da Constituição Federal de 1988: utilidade pública, necessidade pública ou interesse social.

A desapropriação com base na utilidade pública é regulamentada pela Lei 3.365/41 e ocorre quando o propósito do decreto emitido pelo Poder Público é fornecer conveniência e benefício para a sociedade como um todo. Não existe uma necessidade imediata para essa desapropriação, mas sua realização será adequada e benéfica para o interesse público quando for oportuna. A mesma lei abrange também a desapropriação por necessidade pública, aquela que exige uma ação mais imediata, nos quais, caso a propriedade não seja desapropriada, pode resultar em danos irreparáveis ao interesse coletivo.

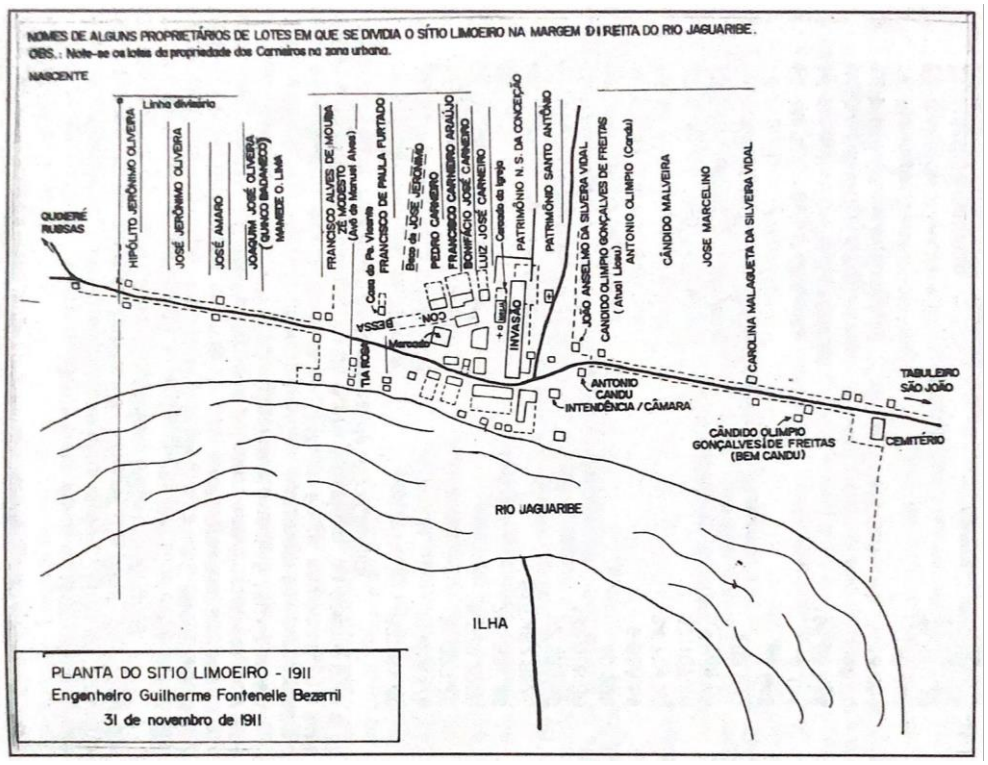
Já a desapropriação com base no interesse social está definida na Lei 4.132/62 e é aplicada quando o poder público considera que, por meio da desapropriação, pode ser alcançado um uso mais eficiente, aproveitamento ou produtividade da propriedade em prol do bem comum.

No caso do Casarão dos Osterne, apesar sua situação conseguir se enquadrar nos três tipos de desapropriação, é visto que o setor norte de uso residencial da edificação precisaria passar pelo processo de **desapropriação por necessidade pública** devido a seu estado de depredação e a forma como ela vem sendo negligenciada por sua moradora. Dessa forma, será inserido um novo uso a essa área, como parte da Escola de Artes e Ofícios, produto do presente estudo.

3.2.3 Inserção Urbana e Entorno

Antes mesmo de se consolidar como cidade, Limoeiro do Norte já contava com construções onde atualmente é o centro do município. No final do século XIX, em Limoeiro do Norte, novas famílias apareceram, constituídas, como por exemplo, a dos Chaves e a dos Oliveiras. As casas de taipa passaram a ser substituídas por grandes mansões como a casa de José Jerônimo, José Osterne e Raimundo Estácio. Altos sobrados apareceram como relíquias sobreviventes que os atuais habitantes não veneram (Limoeiro não cultua sua própria memória). Até então, o município era uma cidade sem vida sócio-cultural. Aparentemente, a Rua Cônego Bessa, antes chamada de Boa Vista, é a mais antiga do sítio, observando-se o retalhamento primitivo de 1911 (Figura 46), é nela onde encontram-se vários membros da família Carneiro, os fundadores de Limoeiro (Lima, 1996, p. 349-350).

Figura 46: Planta do Sitio Limoeiro - 1911



Fonte: Lima (1996).

É amplamente reconhecido que cidades com significativo crescimento econômico e comercial frequentemente enfrentam o problema da descaracterização de muitos de seus imóveis, incluindo aqueles de valor histórico. Com o aumento do poder aquisitivo, diversas construções passam por modificações que alteram irreversivelmente sua essência. Portanto, é crucial que diferentes localidades implementem leis específicas de preservação para proteger os bens materiais remanescentes, os quais contam a história do desenvolvimento urbano e da evolução das cidades ao longo do tempo.

No caso do município de Limoeiro do Norte, embora tenha passado por essas transformações, o Casarão de Jose Osterne subsiste como um testemunho das antigas residências que circundavam a igreja matriz e do núcleo urbano que se originou a partir dela, quando ainda era uma capela de fazenda, além de ser um grande representante das construções em estilo eclético, com seus adornos e elementos decorativos de grande valor artístico e histórico, justificando a importância de sua preservação.

Outras edificações históricas fazem parte do entorno, onde é possível observar diferentes estilos com vários adornos e elementos arquitetônicos como arcos abatidos, arcos plenos, residências em estilo *art deco*, neoclássico e se sobressaindo o estilo eclético na maioria das edificações restantes. Nas ruas do entorno é possível encontrar ainda algumas edificações com elementos decorativos que marcaram várias épocas da cidade, mesmo que algumas possuam

intervenções espúrias, ainda é possível perceber os elementos citados na coleção de imóveis antigos em seu tecido urbano.

Nesse contexto, considerando os prédios históricos de Limoeiro do Norte, é viável mencionar algumas construções antigas localizadas na Área de Interesse Cultural (AIC) da cidade, conforme indicado em seu Plano Diretor e consequentemente nas proximidades do local de intervenção do projeto (Figura 47). Essas edificações incluem o próprio Casarão dos Osterne, a Catedral da Imaculada Conceição, o Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), a Biblioteca Pública Municipal, o Mercado Público, o Palácio Episcopal, a Capela de Santo Antônio, a Câmara Municipal e, por último, algumas residências que ainda mantêm suas características originais na área circundante.

Figura 47: Principais Edificações Históricas do Entorno



Fonte: Autora (2023).

Como citado, a Catedral de Nossa Senhora da Conceição (Figura 49) foi o marco inicial de crescimento da cidade. As grossas paredes da igreja matriz, construídas com tijolos e argamassa de argila, foram erguidas a partir do ano de 1842, tendo sido caiada entre os anos de 1866 e 1872, teve sua segunda torre construída em 1871[20]. A igreja já passou por diversas

[20] Maia, 2016, p. 79.

reformas desde sua concepção, a mais recente ainda está em andamento, e a mesma permanece fechada.

Figura 48: Catedral Nossa Senhora da Conceição – sec. XX



Fonte: Ceará em fotos (2014).

Figura 49: Catedral Nossa Senhora da Conceição (2023)



Fonte: Autora (2023).

A igreja exibe uma composição equilibrada, onde a fachada principal se destaca com um frontão triangular e elementos decorativos típicos do estilo neoclássico. Por outro lado, suas torres apresentam características formais que lembram a arquitetura gótica, incluindo vitrais e arcos ogivais (Figura 48). Além disso, a presença de janelas elípticas e detalhes como cimalhas com capitéis remetem ao estilo barroco, o que se reflete também no altar e em seus elementos internos (Figura 50).

Figura 50: Altar da Catedral Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Adjacir Cidrão (2008).

A Catedral combina diferentes estilos arquitetônicos de maneira integrada, resultando em uma construção que proporciona harmonia e elegância. Com dimensões generosas para acomodar um grande número de fiéis ao longo do tempo, visitantes, residentes e artistas têm apreciado a beleza da arquitetura que molda o maior templo católico da cidade de Limoeiro do Norte.

A atual sede do NIT de Limoeiro do Norte, era conhecida como Solar do Padre Acelino Viana Arraes, tido como um sacerdote intrépido, valente, vindo da região do Cariri que se transformou numa mistura de líder espiritual e político exercendo uma considerável influência no município. Ao chegar na cidade pediu a José Ferreira Sombra (Mestre Sombra) grande artista limoeirense de quem se tornou amigo íntimo, que construísse sua residência (Figura 51), na primeira década do século XX, em 1909. Localizada na rua Conego Bessa, na região central da cidade, possui em sua fachada propriedades de uma arquitetura eclética, com traçados neoclássicos[21].

Figura 51: Antiga Casa do Padre Acelino Viana Arraes – sec. XX



Fonte: Ceará em fotos (2014).

Figura 52: Atual NIT - Núcleo de Informação Tecnológica (2023)



Fonte: Autora (2023).

Ao longo de sua historicidade, a antiga Casa Paroquial abrigou vários outros espaços, a exemplo das Escolas Reunidas, Prefeitura Municipal e o Educandário Padre Anchieta.

No aniversário de 93 anos da cidade, em 1989, a antiga residência foi transformada no Centro Cultural e Artesanal de Limoeiro do Norte. Em 1997, se tornou o atual NIT, Núcleo de Informação Tecnológica (Figura 52), que é reconhecido como o principal espaço cultural de Limoeiro do Norte. Além de abrigar o Museu da Imagem e do Som desde 2003, o edifício tem como missão divulgar, promover e compartilhar conhecimentos culturais e tecnológicos de acordo com as características e necessidades da região onde está localizado. Isso é alcançado através da oferta de uma variedade de cursos e programas em diversas áreas, com o objetivo de proporcionar melhorias significativas tanto para os jovens, desde os mais jovens aprendizes até os adultos[22].

A antiga residência de Judite Chaves e Custódio Saraiva (Figura 53), ex-prefeito e representante de uma das maiores lideranças políticas da metade do século XX, foi visitada por Lampião em sua passagem por Limoeiro do Norte. Foi sede, a partir de 2004[23], da Biblioteca

[21] História Política de Limoeiro do Norte, 2009.
[22] Secult Limoeiro do Norte – Mapa Cultural, 2023.
[23] Diário do Nordeste, 2010.

Municipal Dr. João Eduardo Neto, criada no dia 25 de agosto de 1971, pelo então prefeito João Eckner Eduardo. Ela recebeu esse nome como uma forma de homenagear o farmacêutico que era dono da Farmácia São João, um indivíduo que prestou um serviço inestimável à comunidade de Limoeiro quando sua farmácia se converteu em uma "Pronto Socorro" durante uma Epidemia de Malária em 1938[24].

Figura 53: Residência de Custódio Saraiva



Fonte: Limoeiro do Norte (2008).

A casa está localizada na Rua Cel. Serafim Chaves, próximo a Igreja Matriz, possui uma fachada com propriedades do *art-decó sertanejo* devido a seus traços retilíneos característicos do estilo que teve repercussão considerável nos sertões do nordeste brasileiro. Ainda mantem suas características, apesar de atualmente estar em desuso.

Funcionando até maio de 2016 como Justiça Federal[25], a residência do Coronel Raimundo Estácio (Figuras 54 e 55) passou a ser sede da Biblioteca Municipal em 2017, ano de 46º aniversário da biblioteca e 120 anos do município[26]. As ornamentações intricadas e padrões geométricos em relevo proeminente, que adornavam a fachada inteira da mansão, serviam como uma demonstração pública da riqueza e influência política do dono da propriedade. Raimundo Estácio foi agricultor, comerciante e fazendeiro, e se destacou como um dos principais produtores de cera de carnaúba na região Jaguaribana[27]. Também conhecida como Villa Estácio, a casa está localizada também na Rua Cel. Serafim Chaves, aos fundos da Igreja Matriz e lateral do terreno onde está localizado o casarão José Osterne, pertence ao estilo eclético, evidenciado por sua riqueza de ornamentos possuindo também características neoclássicas.

[24] Secult Limoeiro do Norte – Mapa Cultural, 2023.
[25] Justiça Federal do Ceará – IFCE, 2008.
[26] Prefeitura de Limoeiro do Norte, 2017.
[27] Maia, 2016, p. 67.

Figura 54: Casarão que pertenceu ao Cel. Raimundo Estácio de Souza (1994)



Fonte: Processo de Tombamento de Prédios Antigos da cidade de Limoeiro do Norte-Ce (IPHAN/CE) *apud* Maia, 2016.

Figura 55: Casarão que pertenceu ao Cel. Raimundo Estácio de Souza



Fonte: Autora (2023).

A praça do Mercado Público e da Coluna da Hora (Figuras 56 e 57) fica entre a Av. Dom Aureliano Matos e a Rua Cônego Bessa, um dos marcos da cidade, a coluna da hora é personagem no bloco de carnaval fora de época realizado todos os anos no município. O mercado com altas platibandas, caracterizado pelo estilo *art-decó sertanejo*, atualmente passa por um processo de reforma devido seu nível de degradação.

Figura 56: Mercado Público e Coluna da Hora (Década de 80)



Fonte: Ceará em fotos (2014).

Figura 57: Mercado Público e Coluna da Hora (2023)



Fonte: Autora (2023).

O Palácio Episcopal de Limoeiro do Norte (Figuras 58 e 59), residência de Dom José Häring[28], embora possua uma aparência imponente, especialmente quando consideramos o contexto de Limoeiro do no final dos anos de 1930, se destaca entre as outras construções que formavam a pequena cidade não tanto por seguir um estilo arquitetônico específico, mas principalmente por representar de maneira marcante todo o simbolismo do poder eclesiástico

[28] Dom José Haring é o 5º bispo da Diocese de São Miguel Arcanjo de Limoeiro do Norte-CE, sucessor de Dom Manuel Edmilson da Cruz. Ele assumiu essa posição 2000 e tem sido responsável pela diocese desde então.

que a cidade passou a abrigar. Além de conservar um rico acervo documental, o prédio preserva mobília simples, característica da época (Maia, 2016, p. 90).

Localizado na Av. Cel. Francisco Remígio, umas das principais vias da cidade, apesar de não possuir uma grande variedade de ornamentos, pode ser tida como uma construção de estilo eclético com alguns traços que remetem ao *art-deco sertanejo*.

Figura 58: Palácio Episcopal em construção (1938)



Fonte: Ceará em fotos (2014).

Figura 59: Palácio Episcopal (2023)



Fonte: Autora (2023).

A Igreja de Santo Antônio (Figura 61) pode ser definida como uma obra arquitetônica de beleza singular, rica em detalhes e detentora de uma notável originalidade. Construída em honra a Santo Antônio dos Pobres, a obra foi iniciada em 1911 e concluída em 1935, com a contribuição advinda da comunidade local com as quais foram custeadas as despesas com a construção (Figura 60).

Figura 60: Capela de Santo Antônio



Fonte: acervo particular José Maia Guerreiro *apud* Maia, 2016.

Figura 61: Capela de Santo Antônio atualmente



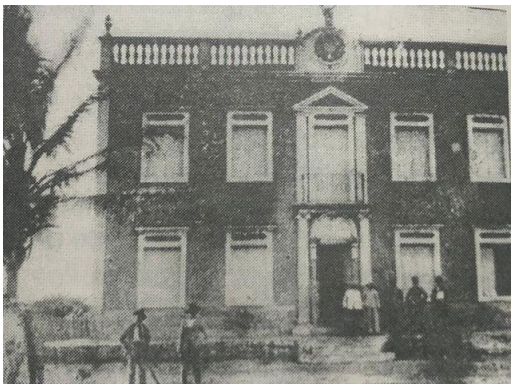
Fonte: Autora (2023).

O plano arquitetônico concebido por Mestre Sombra equipou a igreja com apenas uma torre central de grande altura, que se ergue acima da fachada principal. A construção da igreja

exibe características neoclássicas, incluindo frontões, cornijas em relevo, e molduras ornamentadas em torno de suas janelas, que apresentam elementos barrocos com rosáceas que permitem a entrada de luz solar, destacando toda a área externa da capela. Além disso, a igreja é cercada por uma longa balaustrada que delimita as altas paredes laterais do edifício (Maia, 2016, p. 83).

O prédio da Câmara Municipal (Figura 63), localizado na Rua Cel. Malveira, é uma edificação datada do fim do século XIX, sua construção teve início no dia 14 de setembro de 1878 e foi inaugurada em 1880. Sua estrutura arquitetônica foi concebida com uma abordagem que a divide em dois níveis, sendo o primeiro andar designado para a Cadeia Pública e o segundo andar destinado a abrigar o Poder Executivo e salas de reuniões. Atualmente o edifício é sede da Câmara Municipal, mas ao longo dos anos serviu como espaço para o Tiro de Guerra, Agência Municipal de Estatística, Biblioteca Dr. João Eduardo Neto e Museu.

Figura 62: Antiga Intendência e Cadeia Pública (1922)



Fonte: Lima (1996).

Figura 63: Atual Câmara Municipal (2023)



Fonte: Autora (2023).

O imóvel em questão foi requalificado por José Sombra no qual introduziu vários elementos estéticos e simbólicos, como a platibanda com pequenas colunas e os ornamentos em seu frontão, e ao centro as armas da república encimadas por uma grande águia alçando vôo. Além desses elementos é possível observar que suas características englobam o classicismo e o ecletismo em seus traços (Sombra, 1994 *apud* Maia, 2016, p. 90).

O município ainda possui algumas residências preservadas e presentes no centro e entorno da igreja, algumas pertencentes a descendentes de pessoas importantes para o crescimento da cidade como é o caso da residência de Custódio Saraiva, apresentada anteriormente. A Rua Cel. Serafim Chaves, mais precisamente o trecho da lateral da Caredral, possui uma fileira de residências (Figura 64) onde é possível notar que algumas delas sofreram algum tipo de descaracterização, mas a maioria permanece preservada. Por sua localização e histórico do município, foram alguns dos primeiros lotes a serem ocupados. As residências apresentam características do estilo eclético, clássico, assim como o *art-decó sertanejo*.

Figura 64: Residências presentes no entorno da catedral



Fonte: Autora (2023).

A casa vermelha e a casa verde, assim nomeadas nesse trabalho, localizadas na Rua Cel. Serafim Chaves e na Rua Conego Bessa, respectivamente, são alguns dos exemplos do descaso com edificações históricas na cidade. A residência (Figura 65) com platibanda e cimalha rica em ornamentos, características de seu estilo eclético, teve sua fachada demolida em 2019 e atualmente a obra encontra-se embargada pela Prefeitura. Já a segunda (Figura 66) foi demolida esse ano de 2023 e encontra-se situada entre outros dois lotes ondem haviam residências históricas que também foram demolidas.

Figura 65: Residências presentes no entorno da catedral – Casa Vermelha



Fonte: GoogleMaps (2019).

Figura 66: Residências presentes do entorno da catedral – Casa Verde



Fonte: Autora (2023).

De acordo com a Secult do Estado e o IPHAN, o município não possui nenhuma edificação tombada a níveis estaduais ou federais. O paço municipal assim como o conhecido Sobradinho do Coronel Malveira encontra-se em processo de tombamento junto ao IPHAN desde a década de 1980. Onde o primeiro está em situação de instrução e o segundo indeferido.

Dentro desse contexto, ao examinar o entorno, pode-se constatar que o Casarão José Osterne está situado em um cenário de relevância, próximo às principais construções históricas que desempenham um papel fundamental da identidade da cidade, embora muitas delas, principalmente residências, sejam atualmente negligenciadas.

4. Proposta de Intervenção

Tendo em vista o objetivo principal de Requalificação Arquitetônica, a melhoria do espaço já existente para atualização de sua funcionalidade, estética e eficiência, atendendo necessidades contemporâneas aprimorando sua finalidade e valor histórico arquitetônico, o capítulo apresenta a proposta de Restauro e Intervenção Arquitetônica para o Casarão José Osterne no município de Limoeiro do Norte/CE.

Com o objetivo de auxiliar no processo de elaboração do anteprojeto e de levantar reflexões a respeito das soluções adotadas em projetos de restauração, Escolas de Artes e Ofícios e Planos de Gestão de Conservação, são apresentados estudos de correlato iniciais. Posteriormente, são expostas as ações de restauros realizadas no casarão, por meio do levantamento e elaboração de mapa de danos realizado. Em seguida, são indicadas diretrizes projetuais, compreendendo, programa de necessidades, zoneamento e setorização.

Logo após, são apresentadas informações acerca da legislação urbana utilizada, partido arquitetônico, conceito e identidade do anteprojeto. Por último, os dois tópicos finais contemplam resultado do estudo, que consiste no anteprojeto e no Plano de Gestão de Conservação com orientações técnicas e orientações básicas para preservação do edifício.

4.1 Estudos de correlatos

Os estudos de correlato desempenham um papel essencial na elaboração do projeto. Quando feita a análise e compreensão de projetos anteriores e semelhantes já realizados, é possível identificar soluções projetuais, adaptar abordagens bem-sucedidas além de evitar erros comuns. Esses estudos contextualizam o projeto dentro de seu ambiente cultural, histórico e funcional, levando a resultados mais relevantes ao meio em que está inserido.

Com base nisso, são apresentados três projetos distintos, entre eles, dois de oficinas-escola, sendo eles: Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, o projeto de Reabilitação e adaptação do antigo Tribunal a Centro de Artes e ofícios de Albufeira, e a Escola de Artes e Ofícios de OVAR em Portugal.

4.1.1 Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho

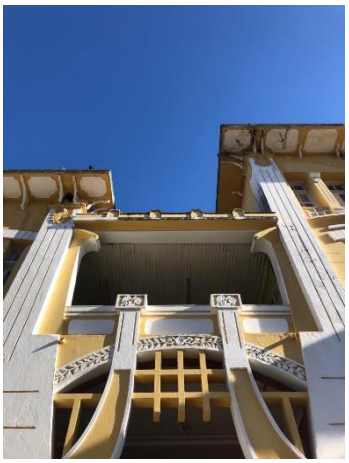
Localizada na capital Fortaleza, estabelecida em 2002, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho[29] (EAOTPS) opera sob a administração do Instituto Dragão do Mar desde 2006, através de um Contrato de Gestão com a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Nesse contexto, a instituição desempenha um papel crucial ao proporcionar chances de aprendizado e ascensão social para todos os indivíduos envolvidos em suas iniciativas e atividades.

Figura 67: Fachada da Residência de Thomaz Pompeu Sobrinho (1929)



Fonte: Fortaleza Nobre (2009).

Figura 68: Fachada da Residência de Thomaz Pompeu Sobrinho (2023)



Fonte: Autora (2023).

A escola tem sua sede no palacete que pertenceu ao engenheiro e antropólogo Thomaz Sobrinho, membro de uma família influente no início do século XX, Fortaleza/CE. O edifício está localizado no antigo bairro Fernandes Vieira, atualmente conhecido como Jacarecanga.

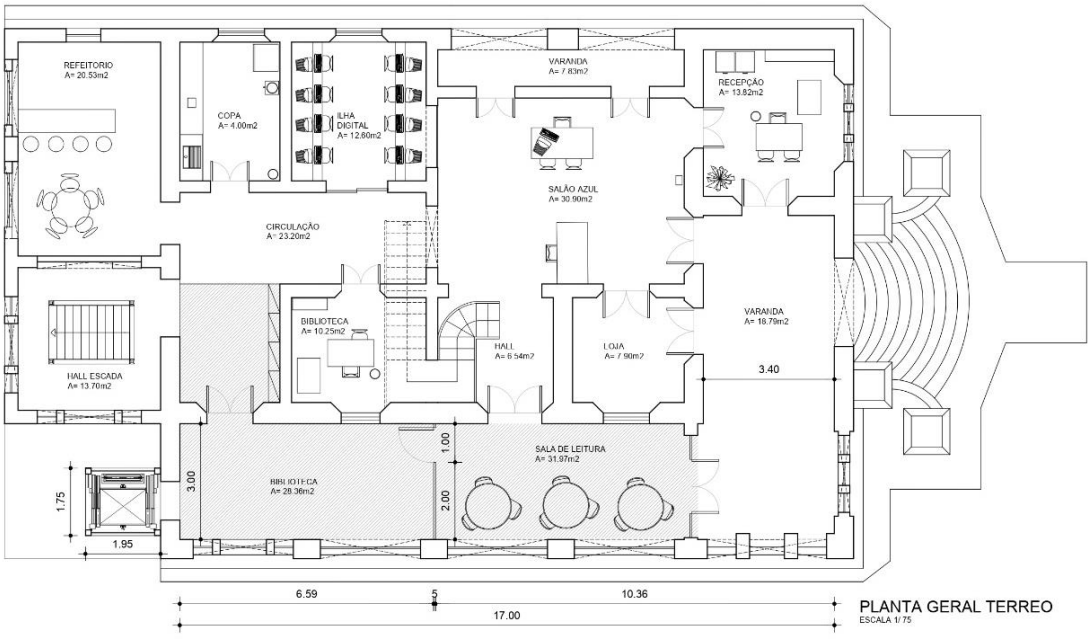
De acordo com Fortaleza Nobre (2009), a construção do casarão, datado de 1929, demandou cinco anos, de 1924 a 1929. Este prédio é considerado um tesouro arquitetônico da cidade e reflete uma época em que a arquitetura europeia exercia grande influência na região. Ele é um exemplar distintivo do estilo Art Nouveau em Fortaleza. A restauração do próprio edifício foi realizada por meio de cursos de restauração do patrimônio arquitetônico, com enfoque especial em Alvenaria Artística, Pintura e Carpintaria.

Em 2003, uma renovação abrangente foi realizada no casarão, envolvendo adaptações significativas para a sua transformação em uma escola de artes e ofícios plenamente funcional. Para atender às necessidades da escola, diversas modificações foram implementadas (Figura 69). No piso térreo, foram criados espaços como a recepção, uma biblioteca equipada com

[29] As informações a respeito da Escola foram coletadas por meio de conversas com funcionários em visitas feitas ao local e informações disponíveis em seu site oficial.

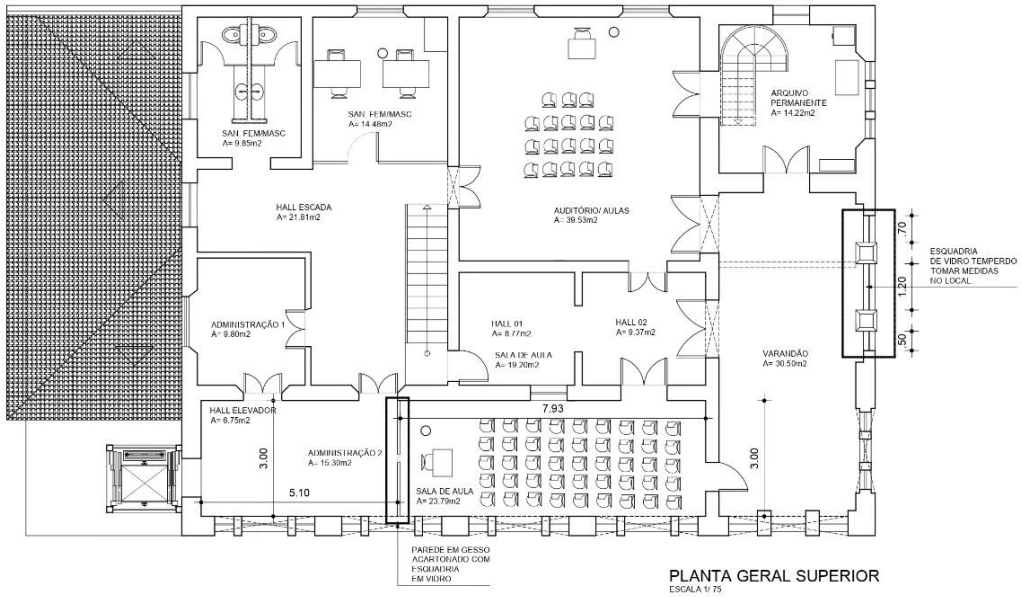
recursos digitais, área para exposições, uma copa e refeitório. O pavimento superior foi destinado ao setor administrativo, banheiros, um auditório e salas de aula projetadas para atividades artísticas. As áreas dedicadas às oficinas foram alocadas na parte externa do edifício, com espaços abertos que receberam um tratamento paisagístico cuidadoso. Essa revitalização permitiu que o casarão se transformasse em um ambiente propício para a educação artística e para a prática de diferentes ofícios[30].

Figura 69: Planta Baixa de Reforma – Térreo EAOTP (2003)



Fonte: EAOTPS (2003).

Figura 70: Planta Baixa de Reforma – Pavimento Superior EAOTP (2003)



[30] Plantas de reforma cedidas pela coordenação da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho durante uma visita da autora ao local.

Fonte: EAOTPS (2003).

Nos primeiros anos de sua trajetória, a Escola se concentrava principalmente em atividades pedagógicas relacionadas à qualificação em preservação e restauração do patrimônio material, enquanto também estimulava e desenvolvia projetos vinculados à valorização e revitalização do patrimônio imaterial do Ceará. A partir de 2006, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho ampliou consideravelmente sua oferta educacional e, atualmente, além dos cursos de conservação e restauro, disponibiliza também cursos, oficinas e minicursos de gravura e artesanato. Ao concluir cada curso, os alunos estão habilitados a criar e comercializar produtos exclusivos, abrangendo uma variedade de tipologias tradicionais da região.

Figura 71: Oficina de Gravura



Fonte: Autora (2023).

Figura 72: Área externa dos ateliês



Fonte: Autora (2023).

Por meio da iniciativa "Patrimônio Para Todos," que teve início em 2009, mais de dois mil residentes de diversas localidades em Fortaleza e no interior do Ceará foram sensibilizados sobre a relevância do patrimônio cultural. Esse processo envolveu a identificação, registro, valorização e reinterpretação de seus próprios bens culturais locais. As atividades desenvolvidas sob essa iniciativa empregaram metodologias criadas especificamente para promover a conscientização sobre a educação patrimonial, especialmente nas comunidades em situação de exclusão sociocultural.

A escola oferece um abrangente programa de formação que abarca diversos ofícios, tais como a conservação e restauração de bens patrimoniais, tanto móveis quanto integrados. Nesse programa, os alunos adquirem técnicas e habilidades altamente especializadas e também ganham experiência prática por meio da aplicação de métodos de educação patrimonial. Além disso, a escola oferece cursos voltados para a xilogravura, gravura em metal (Encavo), litogravura e serigrafia (estamparia), abordando processos e técnicas tradicionais de gravura e

impressão. Na área de artesanato, os alunos aprendem a criar peças artesanais, como vestuário, acessórios e utensílios, e são incentivados a comercializá-las, promovendo o espírito empreendedor e enriquecendo o mercado de artesanato. O programa abrange diversas tipologias, incluindo trabalhos em couro, costura, bordado, madeira, cerâmica e prata (EAOTPS, 2023).

Figura 73: Restauro de painéis artísticos da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e Restauro do prédio-sede da Sefaz



Fonte: Layla Galvão (2019).

Através dessas ações, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho resgatou temas relacionados à preservação do patrimônio e foi reconhecida com o prestigioso Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2011. Essa honraria é considerada uma das mais importantes formas de reconhecimento para iniciativas voltadas à proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Até o presente momento, a escola continua a integrar em seus cursos um módulo dedicado à educação patrimonial como parte integral do currículo[31].

4.1.2 Reabilitação do antigo Tribunal a Centro de Arte e Ofícios de Albufeira

O projeto de intervenção teve como objetivo revitalizar o antigo Tribunal Administrativo de Albufeira, levando em consideração a sua estrutura original construída no terceiro quartel do século XIX. A transformação visava adaptar o edifício para abrigar um Centro de Artes e Ofícios, destinado a promover atividades relacionadas à divulgação de artes, técnicas, conhecimentos e produtos artesanais locais. Esse centro engloba diversas vertentes, como informação, exposição, formação e incubação no contexto da produção artística e artesanal local e regional.

[31] Fonte: SEPLAG – Secretaria do Planejamento e Gestão. Governo do Estado do Ceará. Relatório e Plano Pedagógico da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, 2022.

Figura 74: Fachadas do Atual Centro de Artes e Ofícios, pós intervenção



Fonte: Archdaily (2023).

A intervenção teve como propósito resgatar o valor histórico do edifício ao mesmo tempo que proporcionava um espaço dedicado ao fomento das artes e ofícios, contribuindo para a promoção da cultura e das tradições da região. Após vários anos de desocupação, o edifício manteve a sua integridade estrutural nas fachadas e arcadas, embora tenha sido necessário substituir telhados e pavimentos superiores, além de remover anexos ligados ao tribunal. A administração municipal de Albufeira optou por adotar uma abordagem contemporânea na reabilitação do edifício, reinterpretando alguns elementos da arquitetura mediterrânea.

Figura 75: Edificação durante a intervenção



Fonte: Albufeira Município (2020).

Foi incorporado um pátio no espaço externo do edifício, desempenhando um papel central na ligação entre os diferentes andares. Essa adição visa assegurar uma iluminação adequada e ventilação natural para todos os espaços no andar de baixo. Materiais como madeira, tijolo pintado, pedra calcária local e superfícies brancas texturizadas foram utilizados para trazer à tona elementos típicos da arquitetura mediterrânea, ao mesmo tempo em que são reinterpretados

de maneira contemporânea. Além disso, foi instalada uma gelosia que controla a entrada de luz. Essa abordagem moderna buscou preservar a essência histórica do edifício enquanto inseria elementos de design contemporâneo para atender às necessidades e padrões atuais.

Figura 76: Parte Interna Atual Centro de Artes e Ofícios, pós intervenção



Fonte: Archdaily (2023).

A adaptabilidade das recém-criadas áreas de exposição e laboratórios permite acomodar uma ampla variedade de temas e eventos relacionados às Artes e Ofícios da cidade. Além disso, foram incorporados locais de suporte, acessos adequados para pessoas com mobilidade reduzida e um piso em mezanino, todos projetados para atender às necessidades e funções atualizadas do espaço. Essas adições foram feitas em conformidade com os requisitos modernos de programação e funcionalidade, aprimorando a utilidade geral do edifício para as atividades propostas (Albufeira Município, 2020).

4.1.3 Escola de Artes e Ofícios OVAR

Inaugurada em 2013, a Escola de Artes e Ofícios ocupa as instalações anteriormente desocupadas da antiga Fábrica de Papel no local conhecida como Casal. Situada em Portugal, num cenário privilegiado da paisagem da cidade de Ovar, a sua missão principal é a preservação do patrimônio cultural tangível e intangível no município de Ovar, ao mesmo tempo em que promove e dinamiza as Artes.

Figura 77: Escola de Artes e Ofícios OVAR em Portugal



Fonte: JJTEIXEIRA (2023).

A partir de 2014, o espaço iniciou um ciclo de exposições com temas relacionados às Artes e Ofícios Tradicionais do Concelho. Foram explorados temas como a Cordoaria, Tanoaria, Olaria e a Sacaria, com destaque para a Construção Náutica sob o título "Barcos, Vidas & Memórias".

Figura 78: Exposição "Barcos, Vidas & Memórias – Centro Náutico da Ria Ovar



Fonte: OvarNews (2022).

A Escola de Artes e Ofícios, vai além de um local apenas físico, sendo um centro de atividades, funcionando como uma extensão do Centro de Arte de Ovar na programação e artes performativas. Além disso, possui sua própria dinâmica, oferecendo diversos workshops, ofertados também ao longo do ano, eventos para diferentes públicos.

Devido às suas características arquitetônicas e o conforto que oferece, é amplamente utilizada para organizar uma variedade de eventos culturais, exposições, seminários, conferências, reuniões, entre outros.

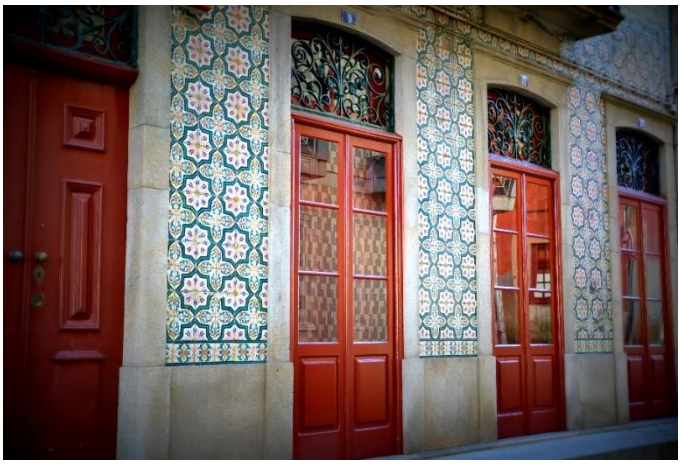
Figura 79: Escola de Artes e Ofícios OVAR



Fonte: JJTEIXEIRA (2023).

Em Ovar, os azulejos desempenham um papel importante como um patrimônio valioso e um elemento distintivo que caracteriza a identidade e a história da cidade. Isso levou a cidade a ser reconhecida como "Ovar - Cidade Museu Vivo do Azulejo", devido à sua abundância de fachadas decoradas com azulejos variados.

Figura 80: Azulejos e ornamentos presentes em fachadas históricas de Ovar



Fonte: OVAR Câmara Municipal (2023).

O ACRA, abreviação de Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo de Ovar, é um serviço do Patrimônio Histórico da Divisão da Cultura, estabelecido em 2000 com o propósito de apoiar e promover a preservação, valorização, recuperação e salvaguarda do patrimônio edificado, especialmente no que diz respeito aos azulejos e ornamentos cerâmicos de fachadas que datam dos séculos XIX e XX. Para alcançar esses objetivos, o ACRA realiza uma série de ações e medidas, incluindo atividades de divulgação, prevenção, recuperação, formação, pesquisa, turismo e educação lúdica[32].

[32] Fonte: Site Autártico da Câmara Municipal de Ovar – Azulejo.

Tendo isso em vista, o projeto arquitetônico em andamento tem como objetivo incorporar algumas das características e soluções de design identificadas nos estudos de referência coletados. Os estudos apresentados correspondem a ambientes de ensino, e instituições distintas que possuem semelhanças com relação a algumas soluções empregadas na proposta de intervenção e programa de necessidades. Nesse sentido, acredita-se que as informações técnicas e de design obtidas a partir dos três projetos tenham sido empregadas para orientar as diretrizes adotadas durante a criação do anteprojeto.

4.2 Mapa de Danos e Ações de Restauro

É de fundamental importância, o papel que a ação de preservação em edificações históricas desempenha na manutenção de identidade cultural, valorização da história e promoção de um senso de pertencimento a uma determinada comunidade. Além de, contribuir para o desenvolvimento da cidade de forma geral, sua proteção garante que futuras gerações apreciem e aprendam com as riquezas do patrimônio cultural e arquitetônico que nos foi legado.

A fim de desenvolver um plano de restauração destinado a um edifício de significado histórico e cultural, é importante conduzir uma investigação abrangente das diversas formas de deterioração que afetam a estrutura, bem como compreender suas origens. Somente por meio desse processo minucioso das condições e causas subjacentes será possível formular uma solução ótima que permita a restauração integral desse bem.

De acordo com Tinoco (2009, p. 13), um Mapa de Danos de uma edificação deve visualmente mostrar as informações dos estudos e investigações dos danos na edificação, sendo um reflexo gráfico e fotográfico das análises e propostas feitas. Se isso não ocorrer, haverá um descompasso na metodologia e os mapas de danos serão apenas ilustrações decorativas, não integrados à pesquisa cientificamente precisa. Elaborado a partir de três etapas de trabalho, a primeira diz respeito a caracterização dos danos, seguida da segunda e terceira etapa, que correspondem a compreensão dos danos e alternativas de intervenção, respectivamente.

A partir disso, são elaboradas as FIDs, Fichas de Identificação de Danos, que são os principais registros do mapa, contendo material construtivo, classificação numerada, datas de vistoria, denominação dos danos, manifestações, causa, natureza, origem, agentes, condutas a serem tomadas, ilustrações como fotos ou desenhos, além de outras observações quando necessárias.

Neste estudo, foram criados mapas de danos de todas as fachadas do Casarão de José Osterne, feitos para possibilitar um melhor entendimento das causas da deterioração do imóvel.

Esses mapas ajudaram a propor intervenções a serem feitas em cada dano encontrado no edifício. FIDs foram elaboradas em conjunto, apresentando patologias identificadas nas fachadas externas e coberta, assim como no piso e cômodos internos. Os mesmos podem ser vistos nas pranchas do apêndice deste trabalho.

Quanto às ações de restauro, no que diz respeito à restauração das fachadas, está previsto o processo de reconstrução dos elementos ornamentais que sofreram danos ou foram perdidos, utilizando como referência os ornamentos que ainda estão intactos. O Casarão exibe danos em sua parte superior causados pela umidade, resultando em manchas e a presença de bolor. Esses danos são consequência de infiltrações decorrentes do escoamento das águas pluviais. O bolor está presente em todas as fachadas e requer remoção, enquanto a causa da umidade, relacionada à presença da tubulação de descida de águas pluviais, precisa ser identificada e tratada por meio da aplicação de impermeabilizantes, a fim de evitar futuros danos. Além disso, o tratamento também deve ser estendido às paredes internas do edifício que apresentam esses problemas, especialmente nas áreas próximas ao telhado.

As áreas onde ocorreu a desprendimento do reboco, tanto nas partes internas quanto externas, serão reparadas com materiais compatíveis e posteriormente receberão uma camada de tinta. É necessário realizar uma avaliação das fissuras e trincas existentes no edifício para garantir que não afetem sua estabilidade, e em seguida, proceder ao tratamento adequado. Para prevenir a umidade, as fachadas do casarão serão revestidas com uma tinta impermeabilizante em tons mais claros para seus ornamentos e áreas internas, enquanto as demais áreas externas serão pintadas em uma tonalidade amarela (Figura 81).

Figura 81: Cores escolhidas para a pintura das fachadas do Casarão José Osterne



Fonte: Suvinil adaptado pela autora (2023).

Todas as aberturas do casarão exibem configurações bastante similares. No entanto, devido à ausência de documentação que esclareça a cor original dessas portas e janelas, bem como à impossibilidade de investigá-las mais a fundo, a sugestão é remover a camada de tinta existente para revelar a madeira original subjacente. Em termos de conservação, elas se encontram em um estado razoável, com exceção daquelas localizadas na parte residencial, que

demandam atenção especial. Neste caso, é necessário realizar tratamentos em pequenas fissuras, efetuar manutenção e reparar suas junções, além de aplicar um processo de impermeabilização adequado. As portas e janelas atualmente entaipadas serão reabertas, para circulação entre os dois ambientes e melhoria na ventilação, respectivamente.

Os pisos da edificação, tanto internos quanto externos apresentaram sujidades e lesões com relação ao seu estado atual de conservação, recomenda-se que seja feita a limpeza, substituição de partes faltantes ou danificadas e manutenção adequada a cada tipologia de piso, hidráulicos, cimentados e em tacos de madeira.

Na cobertura, será realizada a limpeza das telhas de barro, com a substituição das peças danificadas por outras similares, mantendo a inclinação original do telhado. Os caibros e ripas que apresentam danos significativos serão retirados e substituídos por peças de dimensões equivalentes, porém, feitas de um material semelhante, considerando a preservação da carnaúba, que está em risco. Os elementos que permanecem em boas condições serão restaurados, receberão tratamento contra infestações por térmitas e serão impermeabilizados. Como não há um forro original e para garantir a visibilidade da estrutura do telhado, o casarão será equipado com um forro de madeira que permita e garanta conforto térmico e acústico.

Logo, as instalações hidráulicas e elétricas devem ser substituídas por instalações novas, adequadas ao novo uso e funcionamento do edifício. As peças sanitárias e da copa e cozinha, tratando-se de adições posteriores, serão removidas e substituídas de acordo com o projeto de reforma (Apêndice 3). As instalações hidráulicas da edificação serão feitas de forma externa e ocultadas com placas de gesso, evitando prejudicar a alvenaria do casarão.

4.3 Diretrizes projetuais

No contexto da arquitetura, as diretrizes projetuais desempenham um importante papel ao estabelecer os princípios orientadores que conduzem a criação e construção de espaços funcionais e esteticamente coesos. Estas diretrizes definem critérios técnicos e estilísticos que irão moldar o projeto, como também contribuem na tomada de decisões ao longo do processo de concepção e construção.

A partir dessas sugestões, o tópico inicialmente aborda as diretrizes projetuais adotadas no desenvolvimento da proposta de Requalificação Arquitetônica. Nesse sentido, são apresentados os princípios conceituais e o partido utilizado para dar forma e continuidade ao projeto. Em seguida, é delineado o programa de necessidades proposto para a Escola de Artes e Ofícios, seguindo-se a explicação do zoneamento e fluxograma do espaço. Por fim, são

apresentados tanto um estudo preliminar da volumetria para o anexo a ser inserido como também os aspectos iniciais relacionados à sua inserção no contexto geral.

4.3.1 Programa de Necessidades

Com o propósito de direcionar o processo de planejamento, o programa de necessidades foi elaborado com base nos estudos de correlato, analisando e compreendendo demandas, e identificando padrões, melhores práticas e soluções que serviram como suporte para definição e requisitos de composição do programa. Assim o mesmo foi construído por meio da divisão de quatro setorizações, sendo, para uma escola de artes e ofícios, as áreas externas, administrativas, de ensino, de serviço e apoio.

Figura 82: Programa de Necessidades para Escola de Artes e Ofícios

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS	Áreas Comuns	Adm	Ensino	Serviço	Apoio
	Circulação Externa	Recepção /José Osterne	Salas de Aula teórica	Depósitos	Enfermaria
	Circulação Vertical		Oficina de Cerâmica	Almoxarifado	
	Paisagismo	Secretaria /Informações	Canteiro Didático (Alvenarias e Ladrilho Hidráulico)	Cantina	Cipa
			Ateliê de Pintura	Despensa	
	Alimentação e Convívio	Diretoria e Coordenação	Oficina de Gravura (Litografia e Xilogravura)	Vestiários /BWC acessíveis	Acervo/ Biblioteca
			Oficina de Artesanato (Pintura, Mosaico, Cerâmica)	Vestiários /BWC (Alunos e Funcionários)	
	Rampas	Sala de Mestres	Ateliê de Costura e Bordado	Sala de EPI's	Ilha Digital
			Oficina de Marcenaria e Carpintaria	DML	
	Acessos	Copa /Descanso	Oficina e Salas de aula Multiúso	Carga e Descarga	Auditório
				Estacionam.	

Fonte: Autora (2023).

O programa representado na figura 82, conta com áreas especificas para cada setor. A área externa foi projetada visando acessibilidade e conforto, com a instalação de rampas e um paisagismo que contribua tanto com relação a temperatura, quanto na diminuição de ruídos externos. O setor administrativo, conta com recepção e espaço dedicado a história de José Osterne, secretaria, coordenação, sala de professores, copa e área de descanso. O setor de ensino condiz com as salas de aula dedicadas a diferentes tipos de áreas, tanto internas quanto externas, visto que se faz necessário a introdução de galpões e canteiros didáticos, para realização dessas atividades.

Já o setor de serviços conta com depósitos, vestiários, área para carga e descarga, local para alimentação e preparo de alimentos, e por fim, o setor de apoio com áreas como biblioteca, ilha digital, auditório, além de espaço para cuidados como enfermaria e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) utilizados como suporte a alunos e funcionários.

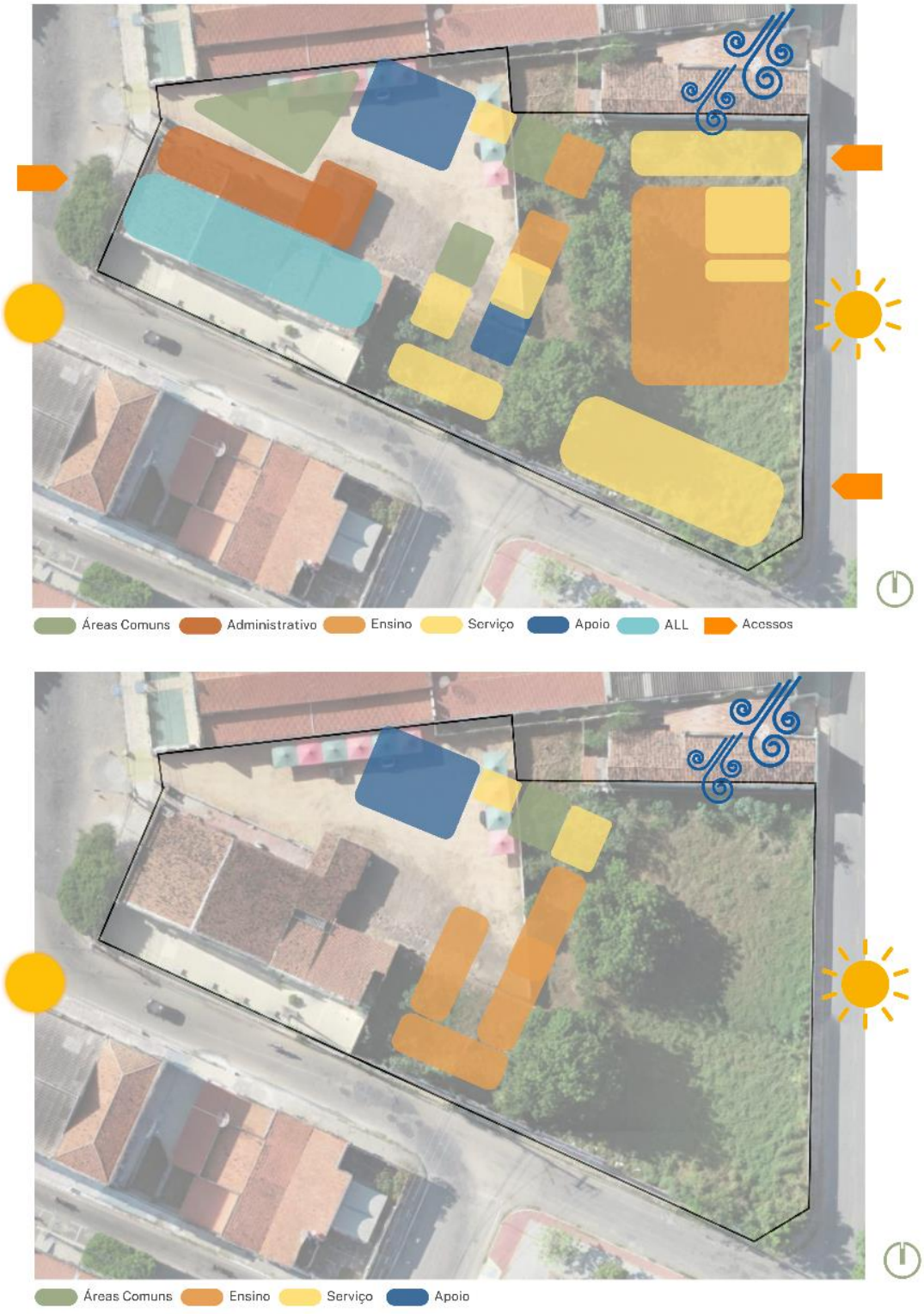
4.3.2 Zoneamento e Setorização

Tratando-se do perímetro do terreno, foi elaborado um zoneamento para a Escola de Artes e Ofícios, onde a Academia de Letras permanece no setor sul do casarão. A partir da desapropriação por necessidade social, a área antes destinada ao uso residencial, passou a abrigar o setor administrativo da escola. As demais áreas do terreno receberam usos de setores determinados no programa de necessidades.

A intervenção irá possuir cinco acessos no total, dois em sua fachada posterior, destinados a estacionamento e área para carga e descarga, e três em sua fachada principal, duas pelos portões laterais e um pela porta central do casarão.

Áreas comuns foram implantadas pensando como pontos de convivência para os alunos, além do já existente, a Praça da Poesia, voltada para a ALL. O térreo dos blocos do anexo apresenta o setor de serviço como cantina, depósito, banheiros e vestiários, sala de EPI's, presente no segundo bloco de anexo, área de carga e descarga e estacionamento interno. Presentes também no pavimento térreo, encontram-se duas salas de aulas e área voltadas para oficinas no bloco maior, além de áreas destinadas ao apoio como, auditório, CIPA e enfermaria.

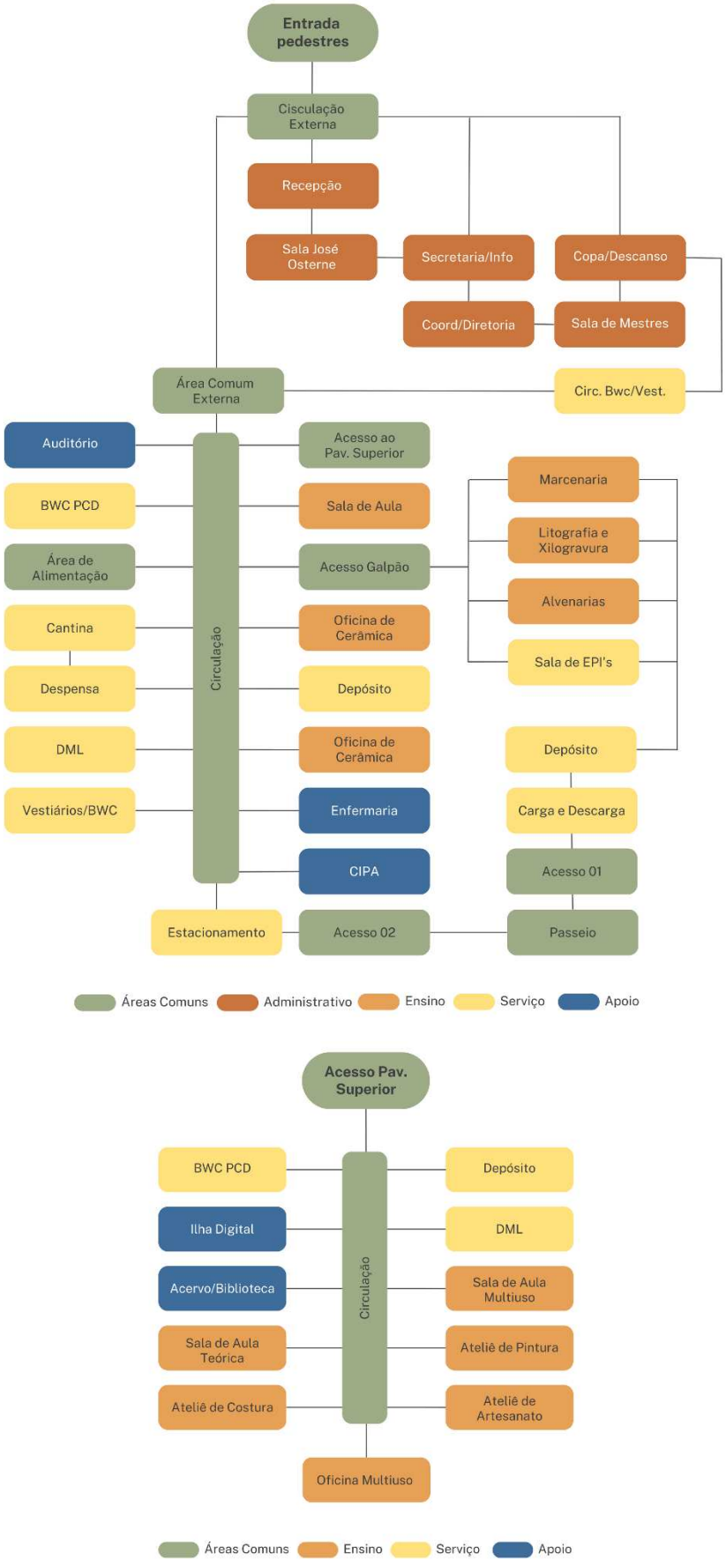
Figura 83: Zoneamento Escola de Artes e Ofícios – Térreo e Pavimento Superior



Fonte: Autora (2023).

O pavimento superior será voltado em sua maioria para o setor de ensino, como salas de aula e ateliês, além de depósito, banheiro acessível e duas salas de apoio voltadas para a ilha digital e biblioteca. Na figura 84 é possível entender o fluxo a ser feito pelos usuários no casarão e em ambos os pisos do anexo, assim como em todo o terreno.

Figura 84: Fluxograma Escola de Artes e Ofícios – Térreo e Pavimento Superior



Fonte: Autora (2023).

4.3.3 Legislação e Normativas

Este ponto apresenta uma aproximação com as legislações arquitetônicas e urbanas utilizadas no projeto. Para isso, utilizou-se como base a Lei Nº 2.051, de 27 de agosto de 2018, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Limoeiro do Norte. De acordo com a Lei (2018, p.18), a área de intervenção é classificada como uma Zona de Uso Diversificado (ZUD), entendida como um conjunto de áreas presentes no perímetro urbano, destinada a instalação de imóveis com múltiplas utilidades, seja residencial ou não.

Além disso, como complemento ao plano de zoneamento da cidade, são definidas categorias de Zonas Especiais, que, devido às suas características distintas, requerem abordagens de intervenção e critérios urbanísticos especiais. No contexto do terreno em questão, ele pode ser classificado tanto como uma Área de Interesse Turístico (AIT), que apresenta notáveis atributos paisagísticos, quanto como parte de uma Área de Interesse Cultural (AIC), destinada à preservação e valorização de conjuntos históricos e culturais resultantes de elementos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos que formam a essência do local (LEI 2.051, 2018, p.24).

De acordo com o Plano Diretor (2018, p.25) em seu artigo 40 “Fica delimitada como AIC a área do entorno da Igreja Matriz, que compreende um conjunto de edificações de tipologia tradicional preservadas, bem como a área que compreende a torre do Relógio da Hora, o Mercado Municipal, a Igreja de Santo Antônio, a Casa Episcopal e a Câmara Municipal”. Como pode ser visto na figura 47. Para isso são estabelecidos índices urbanísticos considerando lotes acima de 250 m², e presentes na AIC, como é o caso do terreno onde está inserida a edificação:

Tabela 1: Parâmetros Urbanísticos por Zona Urbana e Área Especial

Parâmetros	Valores para lotes > 250 m² e AIC
Área mínima do lote	125 m²
Testada mínima do lote	10 m
Coeficiente de Aproveitamento Máximo	1,8
Nº máximo de pavimentos	2 (AIC)
Afastamento frontal mínimo	3 m ou nulo (fachadas ≤ 7 m de altura)
Afastamento de fundo mínimo	3 m
Afastamento lateral mínimo	1,5 m ou nulo
Dist. mín. entre edificações no mesmo terreno	3 m
Taxa mínima de área vegetada	15% para lotes > 1.000 m²

Fonte: Plano Diretor de Limoeiro do Norte (2018), adaptado pela Autora (2023).

A concessão de aprovação para qualquer projeto de construção ou renovação em terrenos situados em Áreas de Interesse Cultural (AIC) estará sujeita à avaliação positiva do Conselho da Cidade. Essas propostas ficarão sujeitas a várias medidas, incluindo, mas não se limitando a, dispositivos como o Direito de Preferência, a Operação Urbana Consorciada e a possibilidade de redução do IPTU em caso de comprovação da preservação do imóvel, conforme estabelecido nas regulamentações da legislação tributária. Esses mecanismos buscam incentivar a manutenção e a conservação de edifícios tombados ou não tombados nas Áreas de Interesse Cultural.

Quanto as vagas de estacionamento de Veículos nas Edificações, as edificações devem dispor, quando for o caso, de: faixas de acumulação de veículos, áreas para carga e descarga e área de embarque e desembarque, nas proporções mínimas estabelecidas de acordo com o uso e atividade urbana desempenhada por ele, no caso uma unidade de ensino não seriado[33].

Tabela 2: Parâmetros para Atividades Atratoras de Veículos

Usos e Atividades Urbanas	Ensino não seriado (Área útil ≥ 2000 m²)
Vagas para Estacionamento/Garagem	1 vaga para cada 75 m² de área útil (2,3x4,5m)
Pátio de Carga e Descarga	1 vaga (3,5x12m)
Área para embarque e desembarque	2 vagas por entrada com comprimento mínimo de 5 m cada, se em paralelo
Corredor de circulação de veículos	3 m p/ 30º; 3,5 m p/ 45º; 5 m p/ 90º

Fonte: Plano Diretor de Limoeiro do Norte (2018), adaptado pela Autora (2023).

Visando garantir maior segurança para a Academia Limoeirense de Letras e para a Escola de Artes e Ofícios foi utilizado para embasamento a Norma Técnica 018/2016 de segurança contra incêndios em edificações antigas e a Norma Técnica 005/2008 sobre saídas de emergência. De acordo com a Norma 018 (2016, p. 3), a edificação deve atender as exigências da legislação vigente a época de construção ou regulamentação, no mínimo, possuírem medidas de segurança consideradas básicas.

Para edificações com área menor ou igual a 750 m² e até dois pavimentos, independente da data de construção possui como exigências básicas: extintores de incêndio, iluminação de emergência, saídas de emergência, sinalização de emergência, instalações elétricas em conformidade e central de GLP, quando aplicável. Já de acordo com o documento de saídas de

[33] Estilo de ensino onde o conteúdo apresentado não é dividido em diferentes anos letivos, e sim em cursos mais rápidos e intensos, como é o caso de Oficinas-Escola e Escolas de Artes e Ofícios.

emergência (2008, p. 3), se tratando de escadas, a largura mínima para as ocupações em geral é de 1,2 m, dotadas de corrimãos em ambos os lados.

No que se refere à questão da acessibilidade, utilizou-se a diretriz da NBR 9050 (2020). Conforme indicado pela Norma (2020, p. 135), em estabelecimentos educacionais, a entrada dos estudantes deve ser preferencialmente posicionada na via de menor tráfego de veículos, com a existência de, pelo menos, uma via acessível conectando os acessos dos alunos às áreas administrativas, refeitórios, salas de aula e outros espaços educativos.

A locomoção pode ser horizontal ou vertical, sendo executada por meio de escadas, rampas ou dispositivos. Como resultado, foram incorporadas rampas nas zonas de acesso e deslocamento dentro da escola, especialmente aquelas que superam as variações de altura entre o ambiente exterior da escola e sua área de convívio. Essas modificações seguiram as diretrizes dimensionais estabelecidas pela norma (NBR 9050, 2020, p. 59).

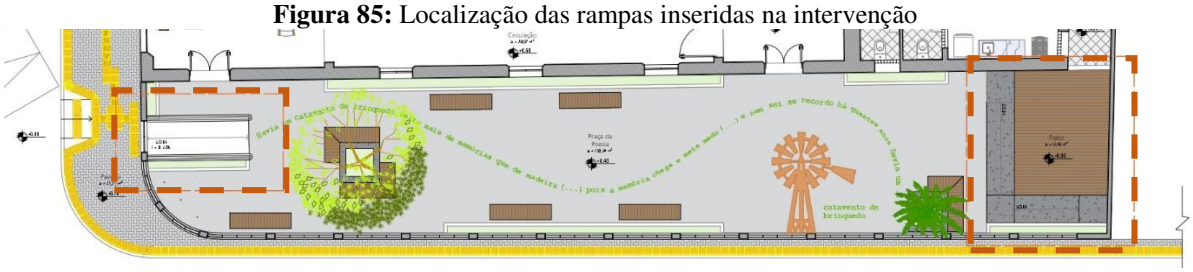
Tabela 3: Dimensionamento de Rampas

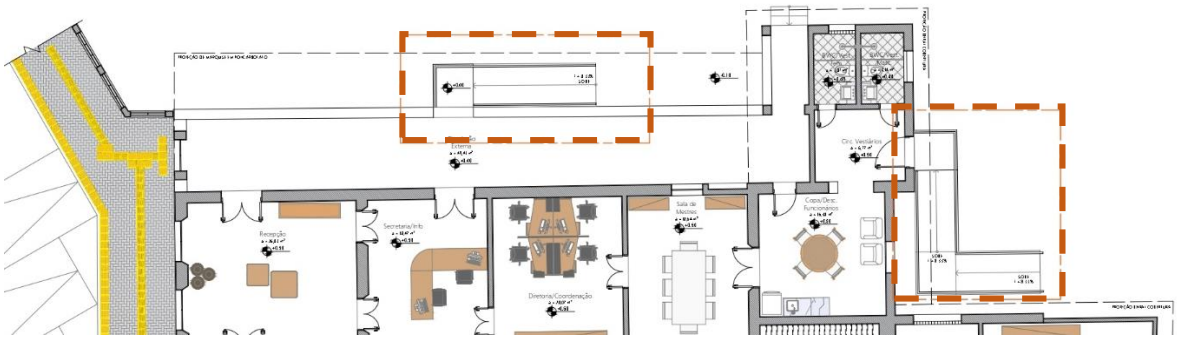
Desníveis máximos de cada segmento de rampa *h* (m)	Inclinação admissível em cada segmento de rampa *i* (%)	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < *i* ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < *i* ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: NBR 9050 (2020), adaptado pela Autora (2023).

No caso do acesso a edificação e a sua circulação interna, foram inseridas quatro rampas no total, a primeira de ligação do passeio externo a praça da poesia, no portão lateral esquerdo do terreno em sua fachada principal, que facilita locomoção por todo o casarão. A segunda rampa foi inserida como suporte para o palco, localizada aos fundos da praça, destinado a eventos externos já comuns de serem realizados pela Academia. As duas últimas rampas (Figura 85) foram inseridas no setor norte do casarão, visto que a edificação é elevada, essas dão acesso aos blocos do anexo intervindos no terreno.

Figura 85: Localização das rampas inseridas na intervenção





Fonte: Autora (2023).

É importante observar critérios específicos para determinar a quantidade mínima necessária, localização, dimensões e disposição de sanitários, banheiros e vestiários acessíveis. Esses espaços devem ser posicionados ao longo de rotas acessíveis, próximos às áreas de circulação principais, evitando locais isolados. Além disso, é fundamental que cada um deles tenha uma entrada separada e que atenda aos requisitos estipulados para garantir a quantidade mínima exigida.

Tabela 4: Número Mínimo de Sanitários Acessíveis

USO	Situação da edificação	Nº mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
COLETIVO	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitário
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários

Fonte: NBR 9050 (2020), adaptado pela Autora (2023).

Conforme mencionado na NBR 9050 (2020, p. 122), é necessário que todos os planos de modificação para incorporar acessibilidade em bens tombados respeitem as diretrizes apresentadas no documento. Isso implica harmonizar as soluções propostas com os padrões definidos pelas autoridades reguladoras, ao mesmo tempo assegurando a integração dos princípios de acessibilidade.

Com base nas regulamentações urbanas e normas atuais, foi viável conceber o anteprojeto a partir das reflexões apresentadas. Assim, empreendeu-se uma adaptação cuidadosa para verificar se o edifício estava em conformidade com os critérios urbanísticos delineados pelo Plano Diretor de Limoeiro do Norte/CE. Além disso, as normas aplicadas também propiciaram

um nível ampliado de segurança e facilidade de acesso para aqueles que irão fazer uso da edificação.

4.3.4 Partido Arquitetônico, Conceito e Identidade Visual do Anteprojeto

A ideia central por trás desse projeto une três conceitos fundamentais em sua concepção: a preservação da memória coletiva e a promoção do senso de pertencimento da comunidade à história local, a relevância da capacitação na área de preservação e restauro, e por último, a significativa importância atribuída ao termo "legado".

Segundo Halbwachs (1990, p. 160), lembrar-se não requer, de fato, que nos transportemos mentalmente para além do espaço; pelo contrário, é a própria imagem do espaço, devido à sua constância, que nos faz sentir que não muda ao longo do tempo e nos permite encontrar o passado no presente. Isso é como podemos descrever a memória. O espaço é suficientemente estável para permanecer inalterado ao longo do tempo, sem perder qualquer uma de suas partes.

A preservação da memória coletiva e o estímulo ao sentimento de pertencimento à história de um município ou cidade promovendo coesão social e cultural. Ao conhecer e valorizar sua própria história, as pessoas se sentem mais conectadas ao local em que vivem, cultivando um senso de identidade compartilhada e orgulho por suas raízes. Isso não apenas enriquece a vida cultural e social, mas também promove a cooperação, o envolvimento cívico e o desejo de preservar e melhorar o ambiente em que habitam, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população.

Vinculado a isso, e passando também para a ideia de uma identidade visual, o conceito do termo "legado" ultrapassa o tempo e assume uma relevância intensa. De acordo com o dicionário, a palavra vem do latim *legatum/legatus*, significa um bem ou missão confiada a alguém, algo que é transmitido às gerações que se seguem. Representa a ideia de deixar uma marca, um impacto duradouro, algo que sobrevive além de nós mesmos. Oferece inspiração, lições valiosas e uma conexão com o passado. É uma expressão de valores, realizações e contribuições para o mundo, seja em nível individual, comunitário ou global.

Apoiado nisso, instituições de ensino dedicadas à capacitação em preservação e restauração desempenham um papel fundamental na proteção do patrimônio cultural e histórico. Ao formar especialistas habilitados a cuidar de obras de arte, edifícios históricos e objetos valiosos, essas instituições garantem a preservação desse legado para as futuras gerações. Além disso, elas impulsionam o turismo cultural, fomentam a pesquisa e a inovação,

fortalecem a identidade cultural e social e educam indivíduos sobre a importância de preservar a história e a cultura, enriquecendo assim a sociedade.

Figura 86: Moodboard do Projeto



Fonte: Autora (2023).

Foi a partir dessas concepções que o termo foi escolhido para nomear a proposta de requalificação e a intervenção, acreditando que seu real significado se manifestará como resultado de sua implementação. Isso contribuirá para aprimorar a memória compartilhada da comunidade e destacar o valor de suas ações no âmbito mais amplo da história.

Figura 87: Identidade Visual



Fonte: Autora (2023).

Dentro desse contexto, a identidade visual do anteprojeto (Figura 87) faz alusão ao edifício eclético ao incorporar a imagem da esquadria presente na fachada principal do casarão, que é integrada à forma que substitui a letra "A" na palavra "legado", resultando na configuração final do logotipo e em outras vertentes a depender de onde será inserida.

4.4 LEGADO: Escola de Artes de Ofícios e Academia Limoeirense de Letras

No Casarão de José Ostene, a intervenção na edificação aconteceu por completo, no que diz respeito a Academia Limoeirense de Letras que permanecerá funcionando na edificação e a Escola de Artes e Ofícios que terá seu setor administrativo inserido na área antes de uso residencial, propondo novo uso de acordo com as necessidades da comunidade e município.

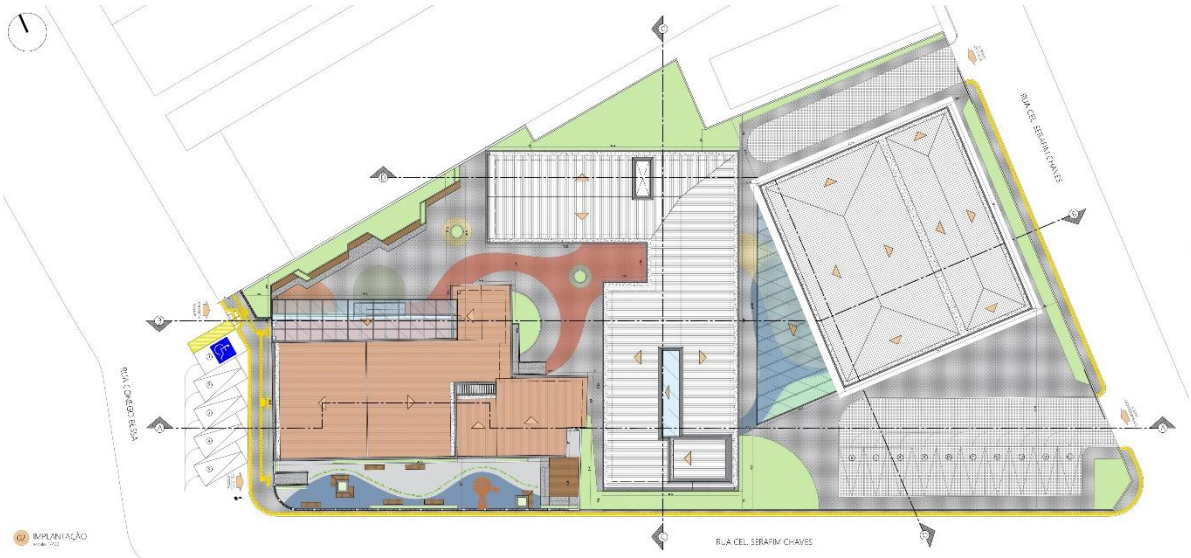
Figura 88: Maquete Eletrônica – LEGADO Casarão José Osterne



Fonte: Autora (2023).

Com o objetivo de fazer uso de todo o terreno, o projeto dos anexos seguiu uma modulação de 1,5 metros, visando propor um uso ao terreno onde o casarão está inserido, e o integrar ao mesmo. São dois brocos implantados em angulações diferentes e de forma que possam se interligar no uso e nas diferentes atividades.

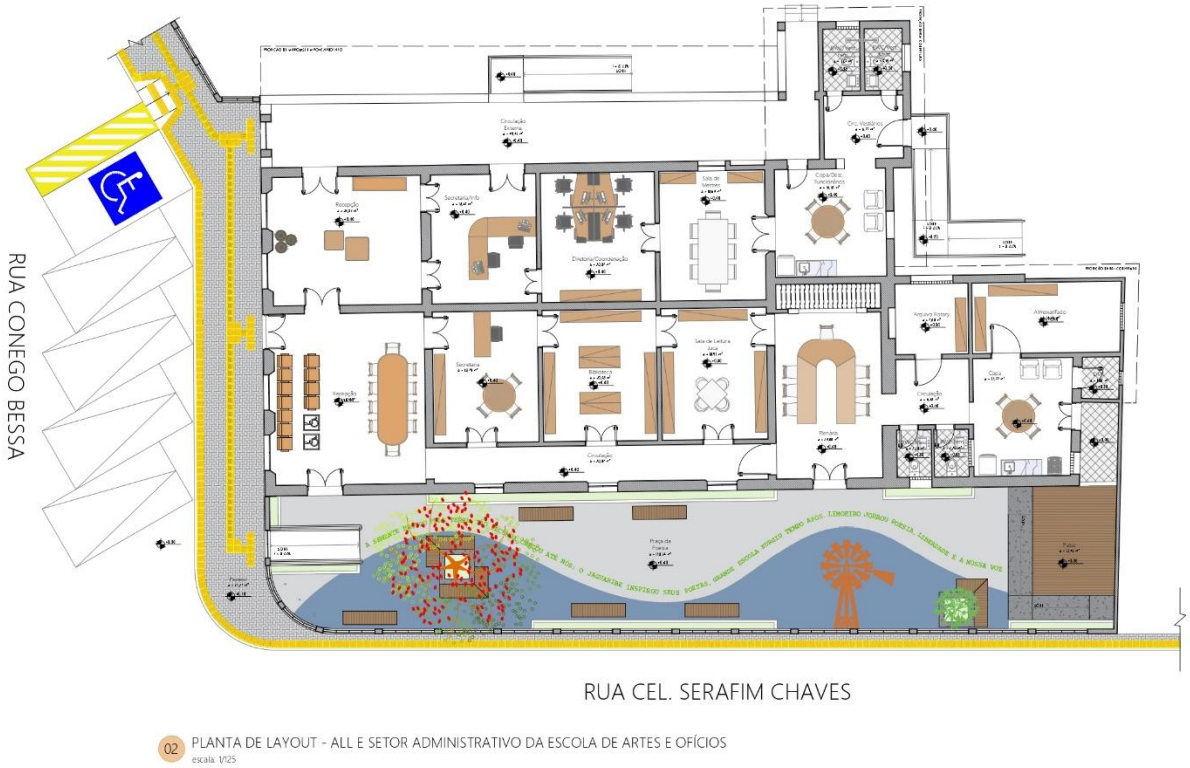
Figura 89: Implantação da Intervenção



Fonte: Autora (2023).

Sua função como Academia Limoeirense de Letras foi mantida, devido ao fato de que faz parte da história e no meio social, ser uma instituição pertencente ao Casarão José Osterne. Sua função original como residência não pôde ser mantida visto o nível de degradação atual.

Figura 90: Planta de Layout do Casarão com Intervenção



Fonte: Autora (2023).

Nesse âmbito, a Academia de Letras recebeu uma nova proposta de layout, e reforma de seus banheiros, além de uma total intervenção na Praça da Poesia, com a melhoria de sua acessibilidade e a inserção de paisagismo e piso atérmico, propiciando conforto térmico aos usuários. Além disso, foi elaborada uma pintura no piso que carregasse referências ao patrimônio do Casarão, ao município e a sua história como prédio sede da Academia Limoeirense de Letras inserindo nela a estrofe final do hino da Academia. Enquanto a recepção da Escola, antes sala de estar, recebeu uma área de homenagem a José Osterne Ferreira Maia.

Figura 91: Maquete eletrônica - Praça da Poesia



Fonte: Autora (2023).

As esquadrias se mantiveram, exceto por aquelas que precisaram se adaptadas com a reforma e por conta do uso do ambiente onde se encontravam. As paredes internas, não sofreram alterações bruscas, ocorrendo apenas adaptações para melhor uso e aproveitamento dos espaços, garantindo maior funcionalidade e acessibilidade. A proposta de intervenção une o casarão as edificações contemporâneas por meio da paginação de piso que guia a circulação e os acessos ligando-os, além do uso das cores e da proposta de murais que carreguem a identidade do casarão e identifique o local de preservação, tanto internos, situados em áreas de convivência, quanto externos, voltados para via de grande circulação e lateral ao terreno.

Figura 92: Paginação de piso e Mural



Fonte: Autora (2023).

Visto a diversidade de usos da intervenção, os blocos são para usos distintos de forma a não intervir no funcionamento um do outro. O primeiro com dois pavimentos, sendo o térreo destinado a serviço e apoio com auditório e o segundo pavimento a salas de aula e também apoio com biblioteca e ilha digital.

Figura 93: Plantas de layout – Bloco I – Térreo



Fonte: Autora (2023).

Figura 94: Plantas de layout – Bloco I – Pavimento Superior



Fonte: Autora (2023).

O segundo bloco funciona como um galpão multifuncional, contendo depósito e oficinas para aulas e procedimentos práticos, como a litografia, manuseio de alvenarias e a marcenaria, contando também com uma sala destinada a EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), visto os usos destinados ao galpão, projetado de forma que as atividades possam ser vistas entre uma sala e outra por meio da permeabilidade visual, diretriz projetual importante no projeto[34].

Figura 95: Maquete eletrônica blocos de anexo



Fonte: Autora (2023).

[34] Pranchas projetuais presentes no apêndice deste estudo.

Figura 96: Plantas de layout – Bloco II Galpão



Fonte: Autora (2023).

Os anexos implantados no terreno possuem uma materialidade específica[35]. A escolha do material foi feita com o objetivo de garantir que o anexo contemporâneo fosse integrado harmoniosamente, sem interferir ou se destacar na relação à grandeza do Casarão José Osterne. Para a estrutura, optou-se por utilizar a metálica com alvenaria de blocos de concreto aparente, janelas em vidro e alumínio na cor preta, exceto as portas, que são em madeira. As coberturas dos anexos consistem em lajes com telhas termoacústicas garantindo isolamento e conforto para seus usuários. Além disso, foram utilizadas claraboias em policarbonato para permitir a iluminação natural nas áreas de circulação.

No que se refere ao revestimento dos pisos, nas áreas externas, optou-se pelo uso de piso intertravado em áreas comuns, bem como cabograma no estacionamento e na área de carga e descarga de materiais, objetivando maior permeabilidade do terreno. Já nas áreas de convivência, como a Praça da Poesia, utilizou-se piso cimentício atérmico, pois seu material não retém calor, tornando o ambiente mais agradável e menos quente, especialmente considerando o clima árido da região. Foram pensados para áreas internas o piso drenante de alta resistência, uma vez que as salas de aula terão usos diversos, devido à sua característica modular.

[35] Materialidade e outras especificações podem ser melhor entendidas ao analisar as pranchas de intervenção presentes no apêndice deste estudo.

Figura 97: Maquete eletrônica vista da Rua Cel. Serafim Chaves



Fonte: Autora (2023).

A Escola de Artes e Ofícios traz a inserção de um novo equipamento para a população limoeirense e permite uma nova utilização para o edifício histórico que se encontrava em estado de degradação. A proposta busca pela iniciativa de harmonizar a preservação do estilo arquitetônico à contemporaneidade e a criação de um espaço multifuncional que atenda a comunidade de forma diversificada e significativa, contribuindo para o ensino da preservação e a intervenção por parte também da população em outras edificações históricas degradadas presentes no município.

4.5 Plano de Gestão da Conservação

O plano do casarão abrange diversas ações destinadas à preservação integral da estrutura. Isso implica em coordenar esforços técnicos, administrativos e políticos com o propósito de realizar operações que assegurem a proteção da edificação, garantindo sua integridade e a manutenção de seus valores históricos. Foi elaborado um conjunto de diretrizes técnicas específicas para orientar as intervenções específicas necessárias durante o processo de restauração do Casarão. Esse processo envolve a identificação de elementos concretos e imateriais que têm importância significativa para o Casarão e que devem ser preservados. Além disso, foram identificadas as patologias e os danos mais evidentes na estrutura, e definidos os principais responsáveis pela sua conservação, bem como os recursos necessários para garantir a sustentabilidade atual e futura do edifício.

O plano teve como ponto de partida a Declaração de Significância do Casarão de José Osterne, uma figura de grande relevância na história do município. Essa declaração revelou os valores fundamentais, tanto materiais quanto imateriais, atribuídos à edificação, relacionados à

sua estrutura e às práticas sociais associadas a ela. Esses valores merecem ações de preservação e proteção para garantir a permanência do Casarão.

A elaboração do plano envolveu uma investigação mais aprofundada, baseada em pesquisas e levantamentos realizados durante a fase de conservação integrada, na qual a Declaração de Significância foi elaborada. Isso incluiu uma análise de localização, estado de conservação, características físicas do edifício, histórico de construção, registros cadastrais, como plantas baixas e fachadas, usos anteriores, além de mapas que detalham os danos e patologias presentes na estrutura. Dentro dessa etapa, dois documentos se destacam como os mais importantes: a Declaração de Significância, apresentada anteriormente, e os Mapas de Danos que estão no Apêndice 2 deste trabalho.

O plano possui como meta fornecer orientações aos funcionários e membros envolvidos nas medidas de proteção, passando a instruí-los sobre as práticas previstas para que possam também solicitar o tombamento do bem em níveis estaduais e federais, não apenas para o próprio edifício, mas também para as construções de importância presentes em seu entorno.

Dessa maneira, surgiu a oportunidade de estabelecer uma rotina de monitoramento da conservação, que permitirá a avaliação contínua das mudanças resultantes do uso diário, elaborando estratégias para garantir a preservação a longo prazo desse patrimônio cultural.

Tabela 5: Plano de Gestão e Inspeção de Rotina para o Casarão

PLANO DE GESTÃO DA CONSERVAÇÃO E DE INSPEÇÃO DE ROTINA PARA O CASARÃO JOSE OSTERNE		
AÇÕES SEMANAIS	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEL
Arejamento dos espaços	Durante o período diurno, manter portas e janelas abertas, promovendo a circulação de ar no interior do casarão.	Funcionários da Escola e da ALL
Limpeza de todos os espaços internos e pisos	Eliminar resíduos, realizando uma higienização completa de todos os ambientes, incluindo uma limpeza minuciosa em ladrilhos hidráulicos e tacos de madeira.	Funcionários de limpeza
Limpeza dos banheiros e copas	Executar a varredura e higienização dos pisos, realizar a higienização das louças sanitárias com o uso de esponja e produtos de limpeza limpos; verifique os sanitários e pias em busca de possíveis vazamentos ou sinais de umidade.	Funcionários de limpeza

Verificação de segurança	Examinar o estado das portas e janelas para garantir que estejam em boas condições e operando corretamente; observar dobradiças e fechaduras, garantindo que sejam bem incluídas e posicionadas; avaliar a integridade dos portões e ornamentos de ferro.	Funcionários de limpeza
Limpeza do passeio e dos elementos externos	Limpar detritos e varrer o passeio. Observar a presença de vegetação; realizar a limpeza e manutenção de elementos espúrios que permaneceram (placa de homenagem e número).	Funcionários de limpeza
Verificação de instalações elétricas	Verificar a existência de lâmpadas queimadas e tomadas ou interruptores com mau funcionamento; detectar a presença de manchas escuras próximas a fios, interruptores ou caixas de energia; analisar a posição e o estado das lâmpadas no teto; notificar os responsáveis pelo Casarão sobre as marcas de curto-circuito; requisitar a substituição das lâmpadas que não estejam funcionando por outras do mesmo tipo.	Funcionários da Escola e da ALL
Limpeza do forro e de esquadrias	Nas esquadrias de madeira utilizar apenas um pano úmido para limpeza; empregar um espanador para higienizar o teto, removendo poeira e teias de aranha; fique atento à possível presença de cupins ou a sinais de umidade.	Funcionários de limpeza
AÇÕES SEMESTRAIS	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEL
Manutenção do forro e coberta	Utilizar espanadores para eliminar teias de aranha e sujeira; estar atento à possível presença de aves ou insetos, bem como manchas de umidade; avaliar a estabilidade e integridade de todas as partes da estrutura, examinando o estado de todas as peças e materiais; inspecionar minuciosamente as junções das peças em busca de elementos soltos ou ausentes. Comunicar ao responsável pelo Casarão para que providencie a reparação, com o acompanhamento de um arquiteto para uma análise mais aprofundada e estabelecimento dos procedimentos necessários.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
Verificação de segurança	Avaliar se as portas e janelas estão alinhadas e em pleno funcionamento; realizar a higienização das dobradiças e fechaduras usando um pano seco e aplicando lubrificante.	Responsáveis pelo Casarão

Manutenção preventiva de rede elétrica	Se constatar irregularidade, faíscas podem alcançar equipamentos importantes, causar incêndios. O profissional irá avaliar o isolamento do quadro e dos cabos; temperatura dos disjuntores; dobradiças e fechaduras; lâmpada de sinalização; contatos das chaves; fiação e terminais; comandos; fusíveis.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
Inspeção da coberta nos meses de fevereiro (antes do período de chuvas) e setembro (após o período de chuvas)	Examinar a existência de telhas danificadas ou ausentes e garantir o alinhamento dos elementos estruturais; verificar se há indícios de umidade causados por danos na cobertura; efetuar a limpeza das calhas e a remoção de detritos; eliminar plantas de pequeno porte, como gramíneas, que estejam na cobertura. Caso sejam identificados danos significativos, notificar o responsável para que tome as medidas necessárias, incluindo a realização de uma avaliação mais detalhada por um arquiteto.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
AÇÕES INTERMITENTES	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEL
Pintura das alvenarias externas e internas mantendo intervalo de dois anos	Examinar se há trincas ou rachaduras nas paredes ou desprendimento do revestimento; realizar a troca do revestimento caso danificados.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
Manutenção das linhas da coberta em madeira uma vez por ano	Realizar a proteção contra térmitas por meio de tratamento adequado; aplicar verniz em todas as peças.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
Revisão de rede elétrica a cada cinco anos	Avaliar a condição e o desempenho das instalações elétricas.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão
AÇÕES ISOLADAS	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEL
Inspeção da cobertura após chuvas e ventos fortes	Examinar se há telhas danificadas ou ausentes e comunicar aos responsáveis pelo Casarão para que providenciem a substituição das telhas afetadas.	Profissional qualificado contratado pelos responsáveis pelo Casarão

Fonte: Autora (2023).

A tabela apresenta um plano de gestão e cronograma para a inspeção de rotinas elaborado pela autora onde são subdividas em ações a serem feitas, semanalmente, semestralmente,

intermitentes e isoladas. Por semana, devem ser realizadas ações básicas de limpeza e observação realizadas pelos próprios funcionários, tanto da Academia de Letras, quanto da Escola de Artes e Ofícios, visto que ambas usufruem do espaço do Casarão.

Atividades a serem realizadas a cada seis meses incluem atividades mais complexas a serem realizadas por profissionais especializados em cada uma das atividades, como é o caso das inspeções de instalações elétricas e estruturais. As atividades configuradas como intermitentes, dizem respeito a aquelas a serem realizadas de maneira alternada e com intervalos de tempo maiores entre suas execuções, como a pintura de fachadas, manutenção estrutural da cobertura e revisão geral de instalações. Por fim, ações isoladas podem ocorrer sem qualquer previsão como é o caso de acidentes ou ventos e chuvas muito fortes.

4.5.1 Orientações técnicas e recomendações básicas

Todas as fases de prospecção e realização dos trabalhos deverão ser bastante documentadas, através de fotografias e relatórios para posterior avaliação e indicações para disciplinas futuras. Cada etapa dos trabalhos deverá ser orientada por profissionais competentes responsáveis pela execução do projeto. Qualquer trabalho a ser executado deverá ser precedido de possibilidades para evitar danos irremediáveis ao patrimônio. Todo material utilizado deverá ser da melhor qualidade, sempre que possível utilizando material semelhante ao original. A área de trabalho deverá permanecer constantemente limpa e livre de entulhos. Os andaimes deverão ser autoportantes, não podendo apoiar-se nas paredes do Casarão.

Quanto a execução dos serviços de restauração, os trabalhos deverão ter procedimentos idênticos ou semelhantes ao sistema original. Na recuperação do telhado deverá ser mantido o esquema original com a substituição apenas das peças danificadas. Telhas danificadas também serão substituídas e todas as novas peças deverão obedecer às mesmas dimensões e formas de encaixe existentes, assim como o preenchimento de reboco que deverá ser executado com a mesma textura do reboco existente.

Considerações Finais

A pesquisa empreendida visou encontrar uma solução que unisse a necessidade de preservação do Casarão José Osterne com a demanda por utilização prática e apropriação pela população local. O desafio foi conciliar a preservação da herança cultural com a criação de um espaço útil, capaz de atender às necessidades contemporâneas. Isso remete ao que foi discutido

como finalidade da Requalificação, a realização de ações destinadas a proporcionar uma atividade adequada a um local especifico e ao contexto contemporâneo.

A intervenção busca, de forma direta, possibilitar aos habitantes do município, o sentimento de pertencimento e preservação pelos bens materiais e históricos da cidade. Nesse contexto, o presente estudo consistiu na elaboração de um anteprojeto de requalificação e elaboração de um plano de gestão de conservação para o Casarão José Osterne.

A construção de conhecimento por meio de temas como: a preservação de edificações históricas, teorias contemporâneas de restauro e planos de gestão da conservação do patrimônio histórico arquitetônico contribuíram como fonte para a orientação no processo de projeto, permitindo um embasamento teórico para realização da proposta de intervenção. Dessa forma, a paisagem cultural presente, juntamente com seu patrimônio material e imaterial foram abordados na proposta de forma substancial e meticulosa.

A proposta de intervenção arquitetônica não apenas se limitou ao restauro do edifício, mas também a adaptá-lo às demandas atuais, tornando-o um espaço multifuncional. Além disso, a gestão de conservação apresentada neste trabalho é essencial para garantir a manutenção a longo prazo do Casarão, assegurando que ele continue a ser uma parte ativa da vida da comunidade. A preservação do patrimônio não deve ser vista como uma tarefa estática, mas sim como um compromisso contínuo que requer cuidados constantes e envolvimento da comunidade.

A pesquisa e proposta de intervenção aqui apresentadas visam reforçar a conexão entre a população e sua própria história, cultura e arquitetura. Valorizar o patrimônio, fomentando o sentimento de pertencimento e a memória coletiva, enriquecendo a identidade urbana de Limoeiro do Norte e proporcionando um legado duradouro para gerações futuras. O Casarão José Osterne, restaurado e com um novo propósito, torna-se símbolo vivo dessa rica herança cultural e histórica, fonte de inspiração e orgulho para a comunidade.

Com base nisso, tem-se a expectativa de que essa intervenção possa contribuir para a valorização e o aproveitamento da edificação em questão, introduzindo uma nova possibilidade de uso para a população e reafirmando a importância do Casarão e da sua história para a comunidade de Limoeiro do Norte. O projeto vai além do âmbito acadêmico de conclusão de curso, e surge como um desejo pessoal em preservar a forma da cidade e as edificações que constituem sua identidade histórica.

Referências

ALBUFEIRA MUNICÍPIO. Antigo tribunal de Albufeira vai dar lugar a um Centro de Artes e Ofícios. 2020. Disponível em: <https://www.cm-albufeira.pt/content/antigo-tribunal-de-albufeira-vai-dar-lugar-um-centro-de-artes-e-oficios>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. Organização espacial e questão ambiental: o caso de Limoeiro do Norte – Ceará. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Ceará. Fortaleza. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

BOITO, Camillo. Os Restauradores. 4 ed. 64 p. Ateliê Editorial. São Paulo. 2008. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl e Paulo Mugayar Kühl.

BONELLI, R. Architettura e restauro. Venezia: Neri Pozza Editore, 1959.

BRANDI. Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial. 2004.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta, cadernos técnicos 1. Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília, 2005.

CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE. Lei Municipal - 2156/2020. 2020. Disponível em: <https://camaralimoeirodonorte.ce.gov.br/leis/2323>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

CARBONARA, Giovanni. Brandi e a restauração arquitetônica hoje, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 35-47. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl.

CARNEIRO, Joaquim Osterne. José Osterne: história e descendência. Editora Ideia. João Pessoa. 2009.

_____. CONFERÊNCIA DE NARA SOBRE AUTENTICIDADE EM RELAÇÃO A CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL. UNESCO, ICCROM E ICOMOS. Nara, Japão. 1994.

_____. CARTA DE ATENAS SOBRE A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO DE MONUMENTOS E SÍTIOS. Assembleia do II Congresso Internacional de Arquitetura Moderna em Atenas. 1933.

_____. CARTA DE BURRA. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. ICOMOS. Austrália. 1980.

_____. CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. 1º Encontro Luso Brasileiro de Reabilitação Urbana em Lisboa. Lisboa, 1995.

_____. CARTA DO RESTAURO. MINISTÉRIO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA GOVERNO DA ITÁLIA. CIRCULAR Nº 117. Itália, 1972.

_____. CARTA DE VENEZA. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório. Veneza, 1964.

CASTRO, José Liberal de. FABRIS, Annateresa. Arquitetura Eclética no Ceará. Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (2009). Anuário Católico do Brasil. 2009/2010 12 ed. Brasília: CERIS; CNBB; CRB. p. 668-670. 1424 páginas.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Trad.: Machado, Luciano Vieira, 1 ed. Estaçao liberdade, 2001.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

COSTA, Stael de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. Fundamentos de Morfologia Urbana. Belo Horizonte, Minas Gerais: C/Arte,2015.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado 1988.

_____. DECLARAÇÃO DE AMSTERDAM: Congresso sobre o património arquitectónico europeu. Amsterdam, 1975. Tradução por António de Borja Araújo, Engenheiro Civil IST.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

DIÁRIO DO NORDESTE. Biblioteca Municipal pleiteia sede própria. 2010. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/biblioteca-municipal-pleiteia-sede-propria-1.473712>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

DIÁRIO DO NORDESTE. “Buchada da Adélia” revive antigos carnavais. 2007. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/buchada-da-adelia-revive-antigos-carnavais-1.157018>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

EAOTPS. ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THEMAZ POMPEU SOBRINHO. A Escola. Instituto Dragão do Mar. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2023. Disponível em: < https://eao.org.br/a-escola/>. Acesso em 12 de junho de 2023.

ESTADOS E CIDADES. Escolas públicas e particulares em Limoeiro do Norte - CE. 2022. Disponível em: <https://www.estadosecidades.com.br/ce/limoeiro-do-norte-ce_escolas.html>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

FABRIS, Annateresa. Arquitetura Eclética no Brasil: o cenário da modernização. Anais do Museu Paulista Nova Série. Nº 1. ECA. São Paulo. 1993.

FORTALEZA NOBRE. Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. 2009. Disponível em: <Fortaleza Nobre | Resgatando a Fortaleza antiga : Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

FORTALEZA NOBRE. Theatro José de Alencar - 110 anos. 2020. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2020/06/theatro-jose-de-alencar-110-anos.html>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

FREITAS, Maurilo. Capítulo XI - PRIMEIRA ELEIÇÃO PÓS 1964 E A DANÇA DOS POLÍTICOS. História Política de Limoeiro do Norte. 2009. Disponível em: <http://maurilofreitas.blogspot.com/2009/03/capitulo-xi-primeira-eleicao-pos-1964-e.html>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES. José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 156 p. Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 1996.

HALBWACHS, Maurice (1877-1945). A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.; 20 cm.

IBGE. Cidades e Estados. Limoeiro do Norte. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/limoeiro-do-norte.html>. Acesso em: 03 de março de 2023.

IPECE. Perfil Municipal. Limoeiro do Norte. 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Limoeiro_do_Norte_2017.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. A urbanização do Ceará Setecentista: as vilas de nossa senhora da expectação do icó e de Santa Cruz do Aracati. 2007. 532 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Insdustrialização: Problemas Teóricos de Restauro. 2 ed. São Paulo. Ateliê Editorial. 2009/2018.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Teoria da Restauração, de Cesari Brandi: seis décadas de sua publicação. Anais do Museu Paulista. Vol. 31. São Paulo. 2023. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-02672023v31e16>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3ª ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.

_____. Lei da Desapropriação por Utilidade Pública; Lei de Desapropriação. Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

_____. Lei da Desapropria por Interesse Social; Lei de Desapropriação. Decreto-lei nº4.132, de 10 de dezembro de 1962.

LEMOS, Carlos A. C. História da casa brasileira. Editora Contexto. São Paulo. 1989.

LIMOEIRO DO NORTE. Biblioteca Pública Municipal Dr. João Eduardo Neto. 2008. Disponível em: <http://limoeirodonorte.blogspot.com/2008/08/biblioteca-pblica-municipal-dr-joo.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

Limoeiro do Norte. Ceará em fotos e histórias. 2014. Disponível em: <http://cearaemfotos.blogspot.com/2014/08/limoeiro-do-norte.html>. Acesso em: 06 de março de 2023.

LIMOEIRO DO NORTE. Limoeiro do Norte: primeira Vara Federal interiorizada no Ceará comemora aniversário. 2008. Disponível em: <https://limoeirodonorte.blogspot.com/2008/09/limoeiro-do-norte-primeira-vara-federal.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

LIMA, Lauro de Oliveira. Na ribeira do rio das Onças. Fortaleza. Ed. Assis Almeida. 535 p. 1996.

LOPES, Erivania. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa, [s. l.], 2017.

LUSO, Eduarda. Contribuição para Intervenções no Centro Histórico de Bragança, Tese de Mestrado, U.Minho, Guimarães, 2002.

MAIA, Francisco Edinou Bezerra. Educação Patrimonial: investigando os bens patrimoniais de Limoeiro do Norte – CE. Dissertação Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Limoeiro do Norte. 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59823656-Francisco-edinou-bezerra-maia.html>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MELLO, Celso Antônio Bandeira. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Malheiros, 2009.

MENDONÇA, L. F. de. Da inconstância da fortuna. A teoria e a metodologia do restauro em contexto Europeu. PosFAUUSP, [S. l.], v. 26, n. 49, p. e148965, 2019. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.posfau.2019.148965. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/148965. Acesso em: 12 set. 2023.

NOGUEIRA, Gabriel Parente. Fazer-se nobre nas fimbrias do império: práticas de nobilitação e hierarquia social da elite de Santa Cruz do Aracati (1748-1804). 2010. 358 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Ceará.

NORMA TÉCNICA Nº 005/2008: Saídas de Emergência. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Fortaleza, 2008. Disponível em:< https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/legislacao-estadual/norma_t%C3%A9cnica_05_2008_saidas_de_emergencia.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

NORMA TÉCNICA Nº 018/2016: Medidas de Adequação de Edificações Antigas. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Fortaleza, 2008. Disponível em:<

https://www.cepi.cb.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/100/2019/04/nt_018_cbmce_edificacoes_antigas_formatado.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre. Booksman. 2011.

PATETA, L. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, A. (Org). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel Edusp, 1987, p. 9-27.

PREFEITURA DE LIMOEIRO DO NORTE. Biblioteca Pública reaberta no dia do 46º aniversário. 2017. Disponível em: <https://www.limoeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=50>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

PREFEITURA DE LIMOEIRO DO NORTE. Buchada da Adélia. 2022. Disponível em: <https://www.limoeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=966>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

PREFEITURA DE LIMOEIRO DO NORTE. Mestres do Mundo se encontram em Limoeiro do Norte. 2017. Disponível em: <https://www.limoeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=91>. Acesso em: 06 de março de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Limoeiro do Norte – PDM. LEI MUNICIPAL 2051/2018. Limoeiro do Norte. Ceará. Prefeitura Municipal. 2018.

Reabilitação e adaptação do antigo Tribunal a Centro de Artes e ofícios de Albufeira / Estudio ODS Arquitectos. 15 Jul 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 03 Ago 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/1003906/reabilitacao-e-adaptacao-do-antigo-tribunal-a-centro-de-artes-e-oficios-de-albufeira-estudio-ods-arquitectos> ISSN 0719-8906.

REIS FILHO, Nestor Goulart. QUADRO DA ARQUITETURA NO BRASIL. São Paulo: Perspectiva S.A. 9ª edição. 2000.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. A respeito da morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. In: Acta Scientiarum Technology, v.33, n.2, p. 123-127, Maringá, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/6196-Article%20Text-50606-1-10-20110420.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. São Paulo: Perspectiva, 2014. 44 p. Tradução: Werner Rochschild Davidsohn e Anac Falbel.

ROLIM, Leonardo Cândido. Tempo das carnes no Siará Grande: dinâmica social, produção e comércio de carnes secas na Vila de Santa Cruz do Aracati (c.1690-c.1802). João Pessoa, 2012.

RUSKIN, John. A lâmpada da Memória. Tradução: Maria Lúcia Bressan Pinheiro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

RUSKIN, John. The Seven Lamps of Architecture Lectures on Architecture and Painting The Study of Architecture. 2011. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/35898/35898-h/35898-h.htm>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

SALLEM, Angela Leitão. Morfologia e Desenho Urbano na Configuração da Cidade Planejada: O caso de Curitiba. Curitiba. 2006.

SECULT. Mapa Cultural do Ceará. Biblioteca Municipal Dr. João Eduardo Neto. 2023. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/53832/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

SECULT. Governo do Estado do Ceará. Encontro Mestres do Mundo. 2023. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/encontro-mestres-do-mundo/>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

SECULT. Mapa Cultural do Ceará. Boi Pai do Campo.2023. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/34312/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

SECULT. Mapa Cultural do Ceará. Núcleo de Informação Tecnológica – NIT - LIMOEIRO DO NORTE. 2017. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/886/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

SILVEIRA, Ivanildo. Lampião em Limoeiro do Norte. Lampião Aceso. 2009. Disponível em: <http://lampiaoaceso.blogspot.com/2009/11/lampiao-em-limoeiro-do-norte-ce.html>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

SOMBRA, Waldy. Mestre José Sombra: vida e época. Limoeiro do Norte-Ceará, 1994.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.* Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena; OLIVEIRA, Thalita Roxanna dos Santos. A conservação das edificações de valor cultural Gestão da Manutenção/Textos para discussão - série 2: Gestão de Restauro. Olinda: CECI, 2018.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena, Mapa de danos - recomendações básicas/Textos para discussão - série 2: Gestão de Restauro. Olinda: CECI, 2009.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. Plano de Gestão da Conservação para edificações de valor cultural. Revista CPC, São Paulo, n.17. 2013/2014.

VILLELA, Ana Teresa Cirigliano. Técnicas retrospectivas, restauração e patrimônio histórico. Editora e Distribuidora Educacional S.A. Londrina, Paraná. 2017.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. Restauração. 1 ed. 76 p. Ateliê Editorial. São Paulo. 2007. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl.

Apêndices

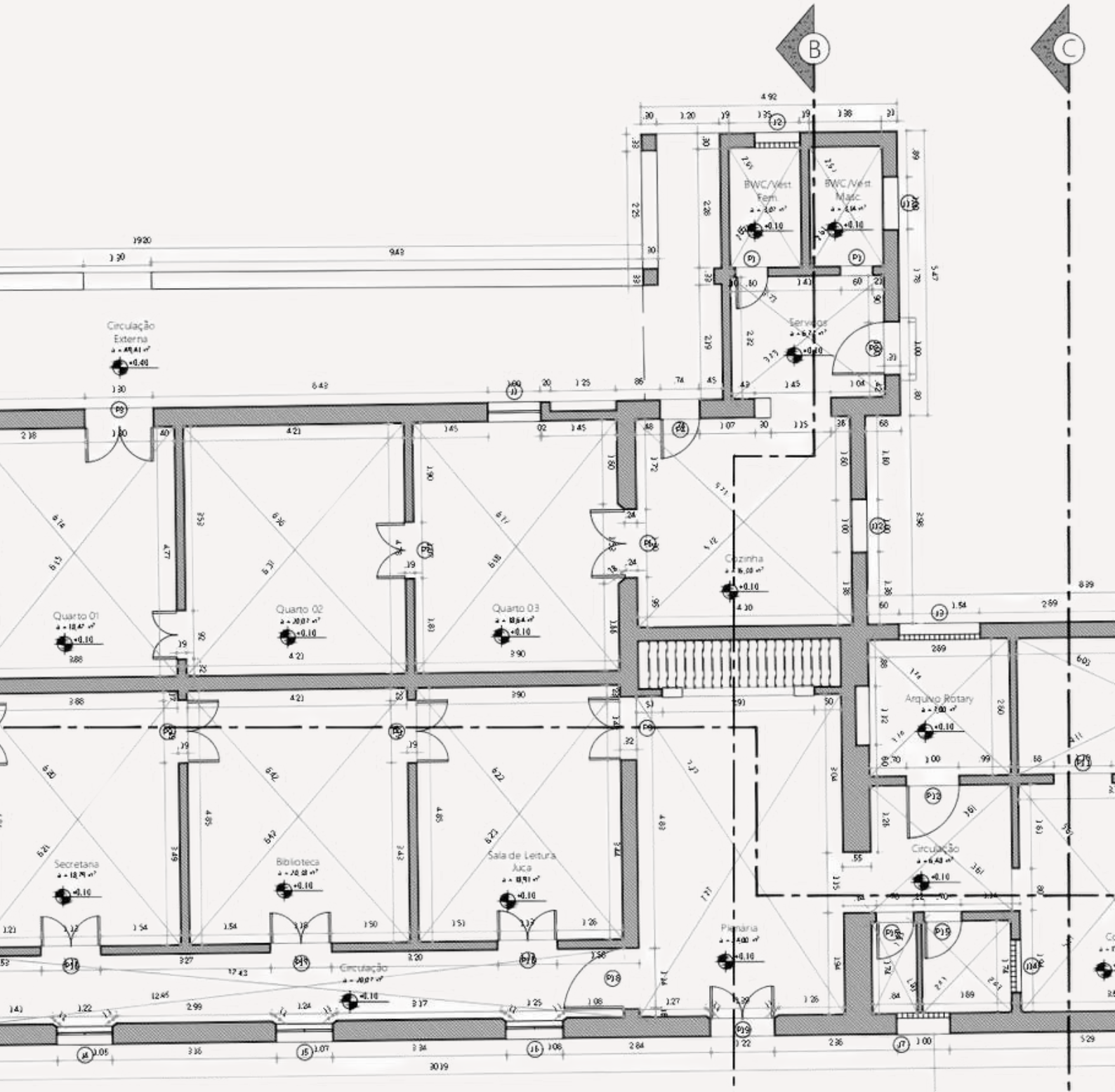
LEGADO

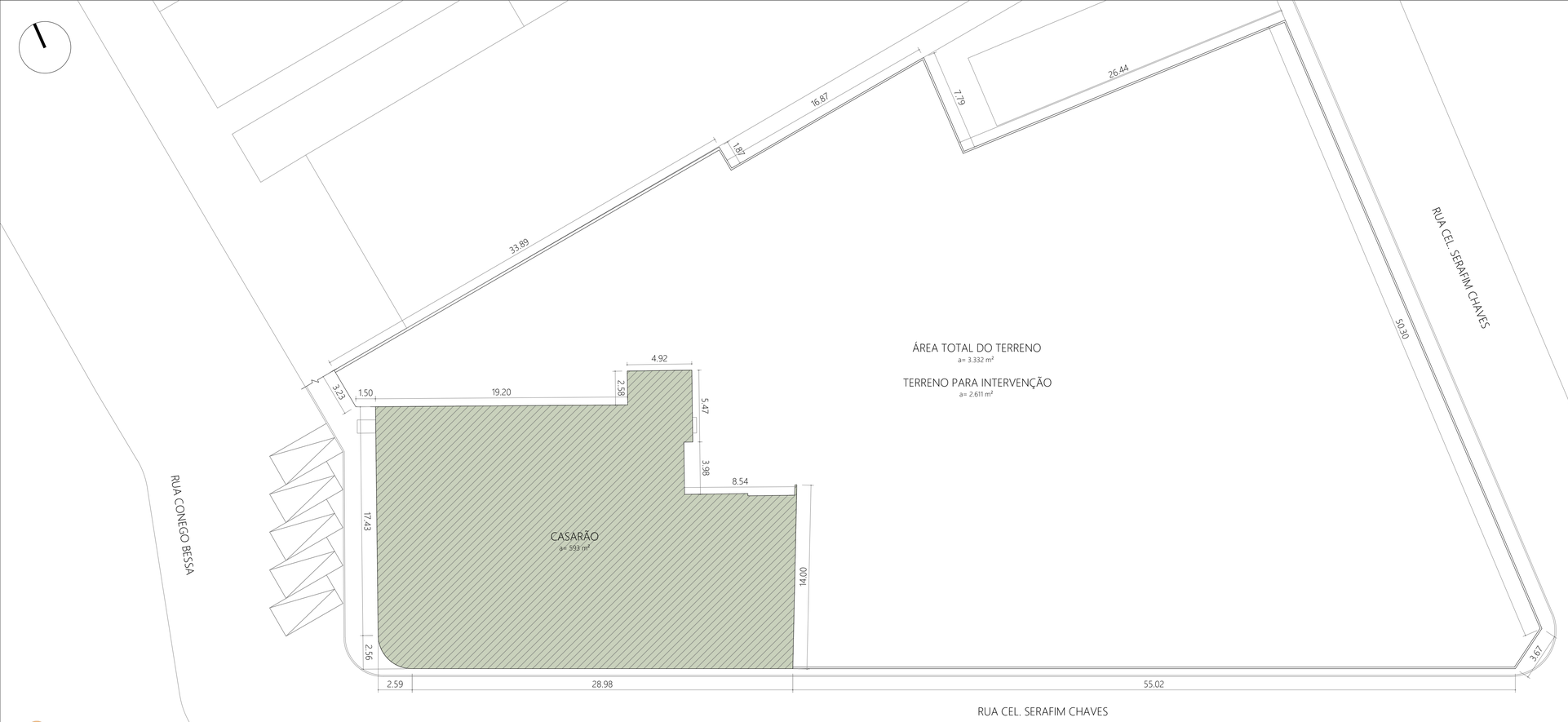
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PLANO DE GESTAO DE CONSERVAÇÃO PARA O CASARÃO JOSÉ OSTERNE EM LIMOEIRO DO NORTE - CE

Apêndices

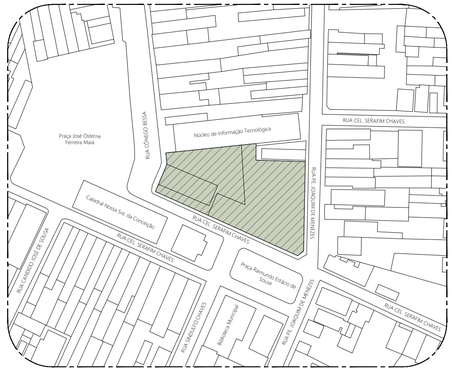
LEVANTAMENTO

CASARÃO JOSÉ OSTERNE





02 LEVANTAMENTO DA ÁREA
escala: 1/200



01 LOCALIZAÇÃO
sem escala

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
LEVANTAMENTO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

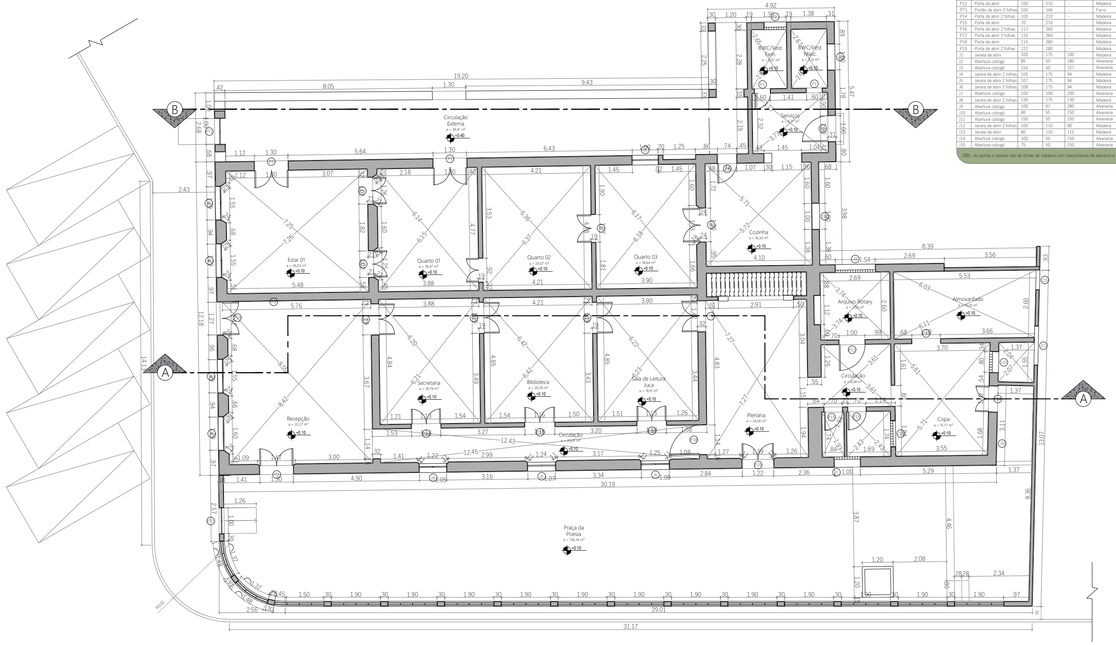
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
01
04

RUA CONEGO BESSA



RUA CONEGO BESSA

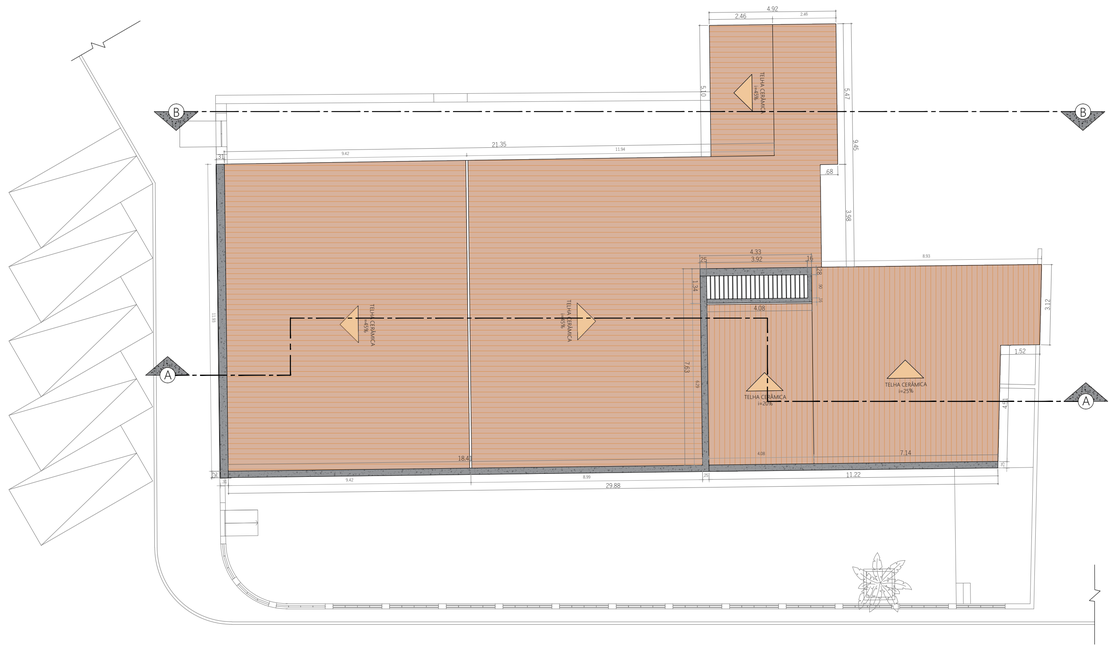


TABELA DE ESQUADRIAS

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	AREA (m²)
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	2	1.35
P2	Porta de abrir	100	200	-	Madeira	1	2.00
P3	Porta de abrir 2 folhas	130	280	-	Madeira	4	3.64
P4	Porta de abrir 2 folhas	140	280	-	Madeira	2	3.92
P5	Porta de abrir 2 folhas	103	260	-	Madeira	2	2.68
P6	Porta de abrir 2 folhas	170	260	-	Madeira	1	5.38
P7	Porta de abrir 2 folhas	107	260	-	Madeira	1	2.78
P8	Porta de abrir 2 folhas	92	260	-	Madeira	1	2.39
P9	Porta de abrir 2 folhas	119	260	-	Madeira	4	3.09
P10	Porta de abrir 2 folhas	127	260	-	Madeira	1	3.56
P11	Porta de abrir	110	210	-	Madeira	1	2.31
P12	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	1	2.10
P13	Portão de abrir 2 folhas	100	166	-	Ferro	2	1.66
P14	Porta de abrir 2 folhas	100	210	-	Madeira	2	2.10
P15	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	2	1.47
P16	Porta de abrir 2 folhas	120	260	-	Madeira	1	3.12
P17	Porta de abrir 2 folhas	134	260	-	Madeira	1	3.48
P18	Porta de abrir	114	280	-	Madeira	1	3.19
P19	Porta de abrir 2 folhas	122	280	-	Madeira	1	3.42
J1	Janela de abrir	100	175	100	Madeira	1	1.75
J2	Abertura colonial	85	50	180	Alvenaria	1	0.90
J3	Abertura colonial	154	50	157	Alvenaria	1	0.42
J4	Janela de abrir 2 folhas	105	175	94	Madeira	1	1.83
J5	Janela de abrir 2 folhas	107	175	94	Madeira	1	1.87
J6	Janela de abrir 2 folhas	108	175	94	Madeira	1	1.89
J7	Abertura colonial	100	100	200	Alvenaria	1	1.00
J8	Janela de abrir 2 folhas	130	175	170	Madeira	4	2.27
J9	Abertura colonial	100	97	280	Alvenaria	1	0.97
J10	Abertura colonial	100	100	150	Alvenaria	1	1.00
J11	Abertura colonial	100	55	170	Alvenaria	1	0.82
J12	Janela de abrir 2 folhas	100	110	90	Madeira	1	1.10
J13	Janela de abrir	80	110	115	Madeira	1	0.88
J14	Abertura colonial	100	50	150	Alvenaria	1	0.50
J15	Abertura colonial	75	50	150	Alvenaria	1	0.37

OBS.: As portas e janelas são de fichas de madeira com mecanismos de abertura e fechamento originais.

01 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO MÉTRICO CASARÃO
escala: 1/125

01 PLANTA DE COBERTURA - LEVANTAMENTO MÉTRICO CASARÃO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO APOJUCA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO APOJUCA

LOCALIZAÇÃO
LAGOA DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

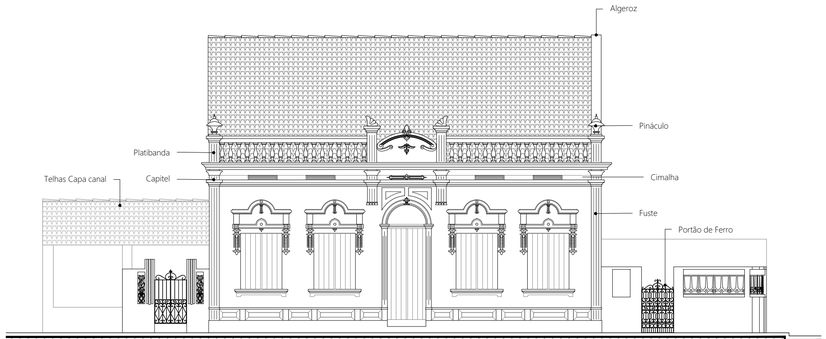
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
LEVANTAMENTO

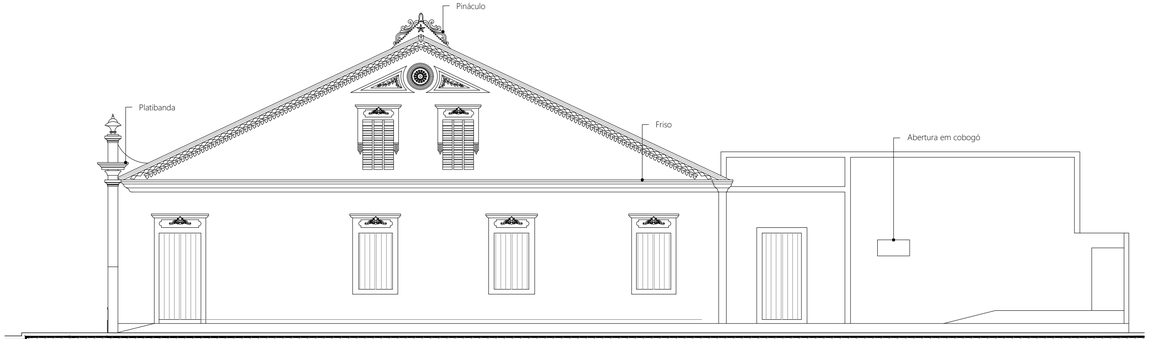
ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

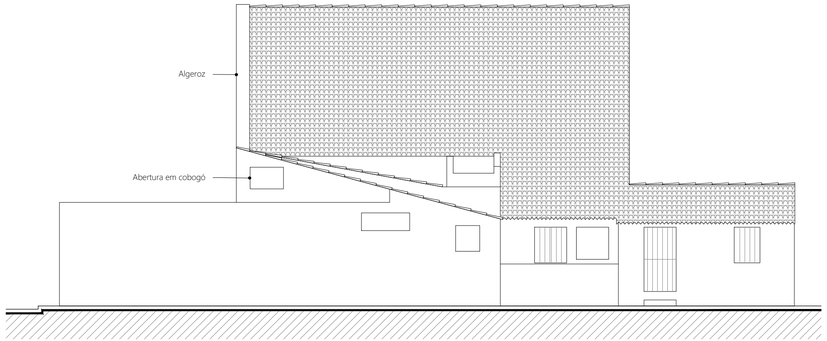
PRANCHA:
02/04



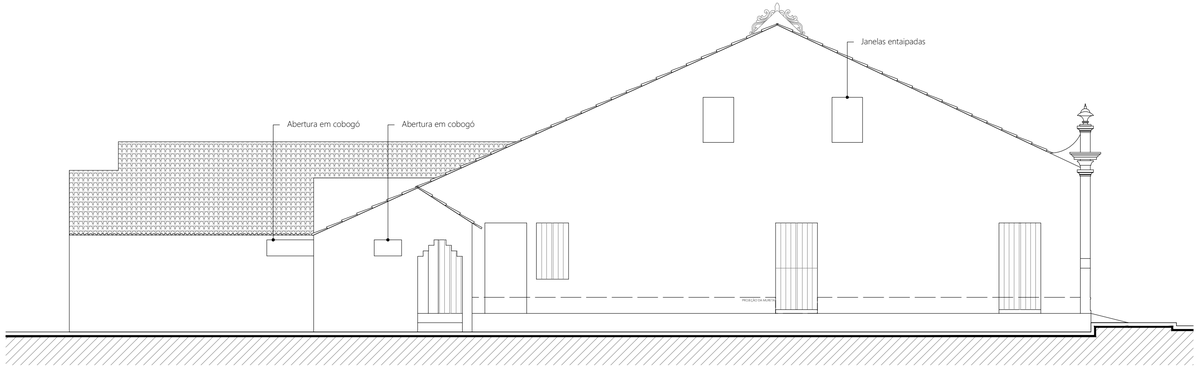
01 LEVANTAMENTO - FACHADA OESTE
escala: 1/100



02 LEVANTAMENTO - FACHADA SUL
escala: 1/100



03 LEVANTAMENTO - FACHADA LESTE
escala: 1/100



04 LEVANTAMENTO - FACHADA SUL
escala: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
LEVANTAMENTO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANINA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

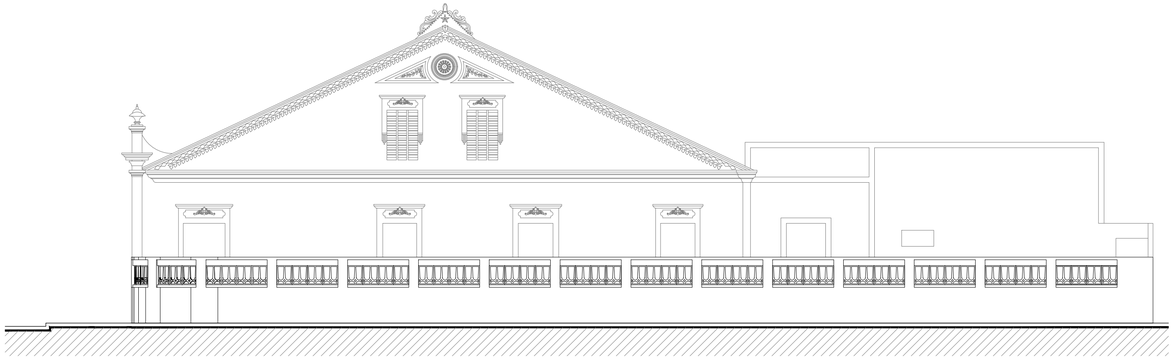
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

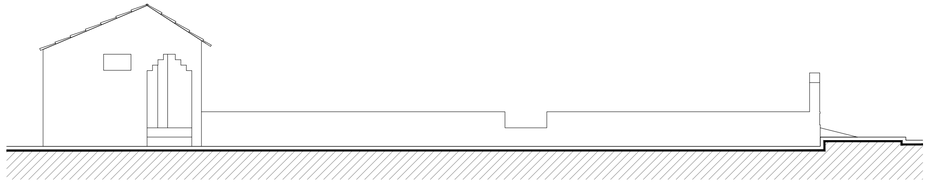
LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

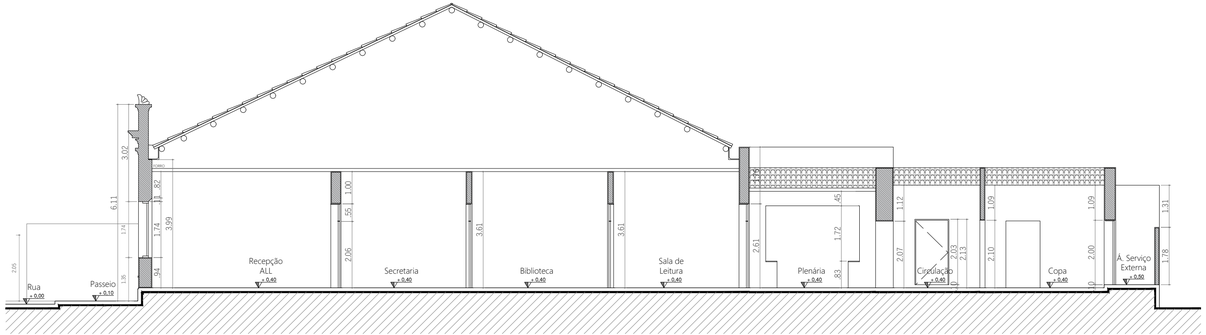
PRANCHA:
03
04



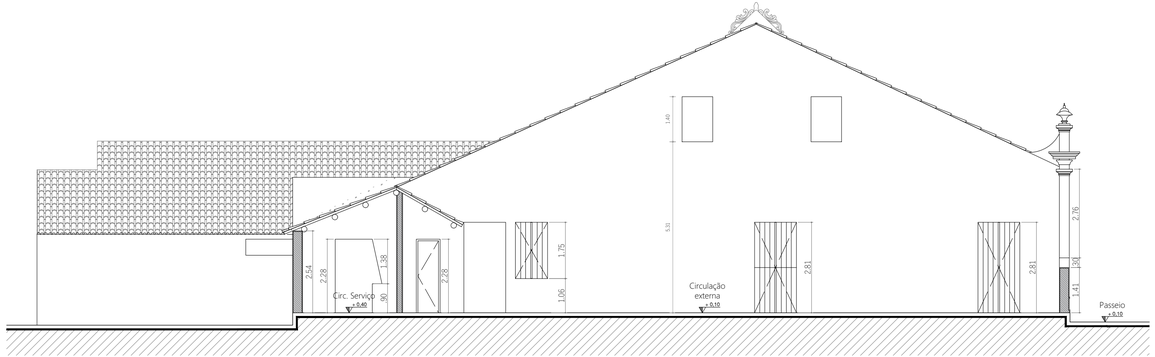
01 LEVANTAMENTO - FACHADA SUL MURO
escala: 1/100



02 LEVANTAMENTO - FACHADA NORTE MURETA
escala: 1/100



03 LEVANTAMENTO - CORTE AA
escala: 1/100



04 LEVANTAMENTO - CORTE BB
escala: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO

CONTEÚDO
LEVANTAMENTO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

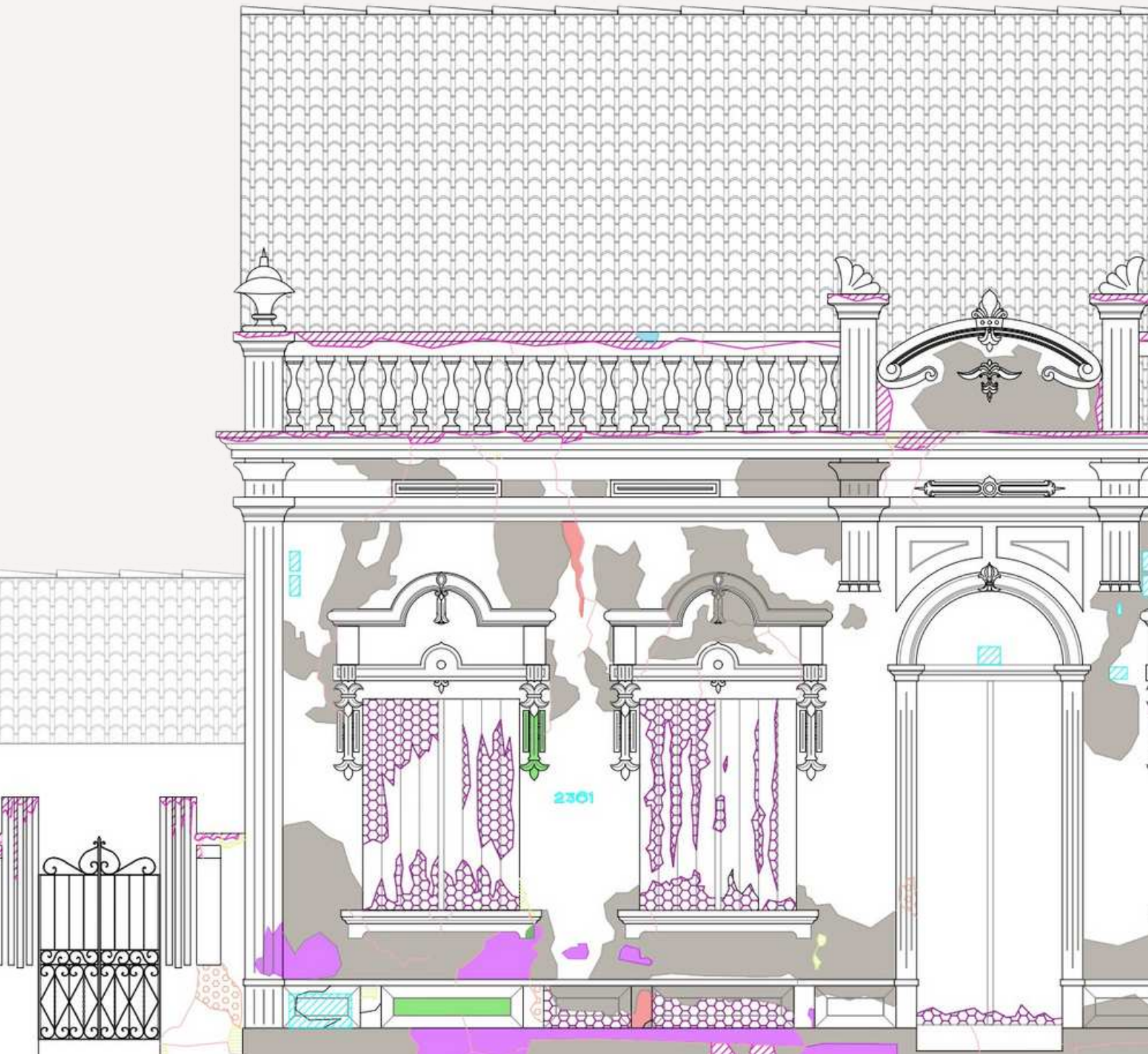
LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
04
04

MAPA DE DANOS

CASARÃO
JOSÉ OSTERNE



MAPA DE DANOS - FACHADA OESTE

CASARÃO OSTERNE

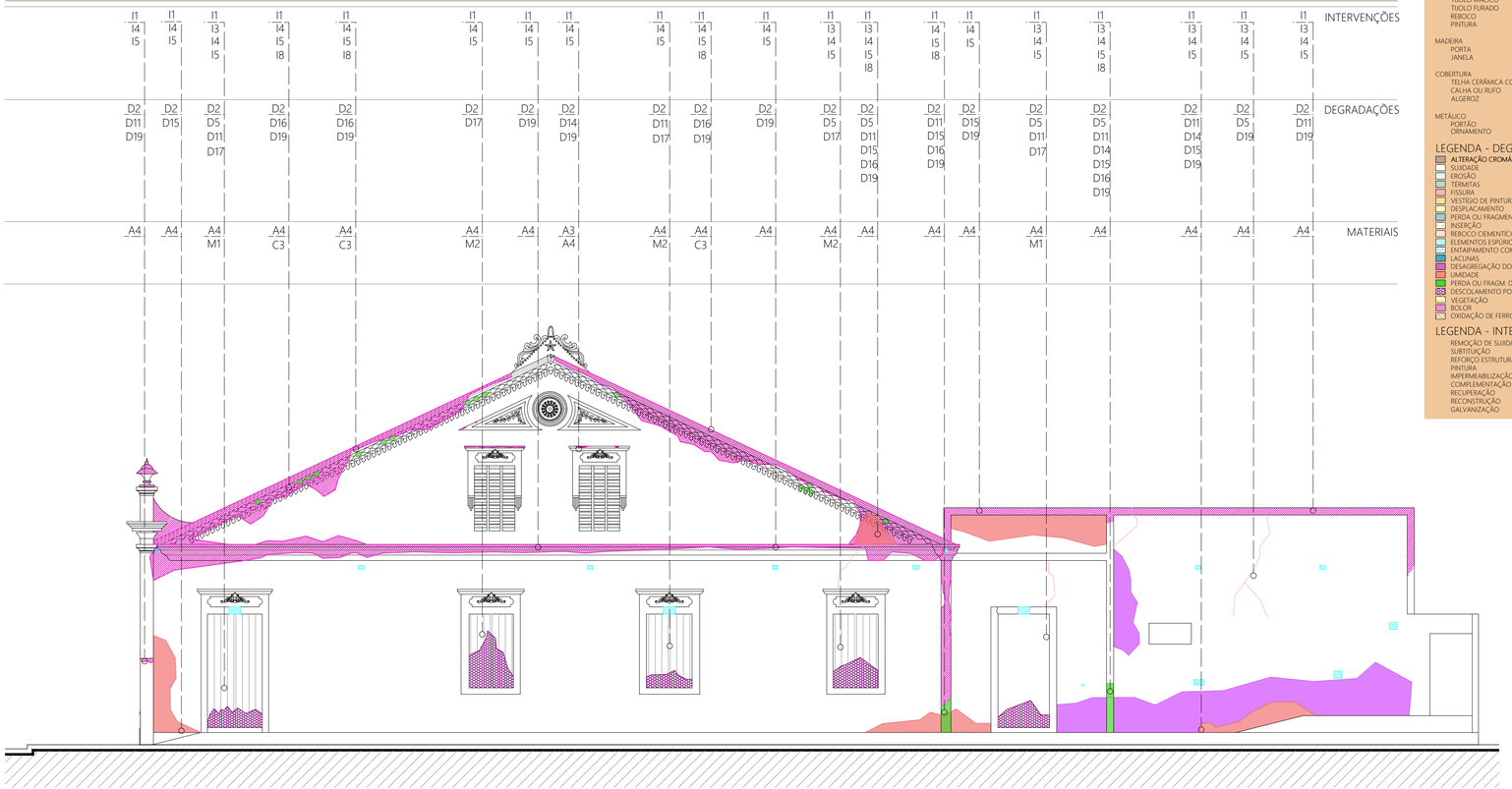
| | | |

MAPA DE DANOS - FACHADA NORTE
CASARÃO OSTERNE

| | | |

MAPA DE DANOS - FACHADA SUL

CASARÃO OSTERNE



01 FACHADA SUL

escala: 1/75

LEGENDA - MATERIAIS

ALVENARIA [A]
- TIJOLO MACIÇO [A1]
- TIJOLO FURADO [A2]
- REBOCO [A3]
- PINTURA [A4]

MADEIRA [M]
- PORTA [M1]
- JANELA [M2]

COBERTURA [C]
- TELHA CERÂMICA COLONIAL [C1]
- CALHA OU RUFO [C2]
- ALGEROZ [C3]

METÁLICO [E]
- PORTÃO [E1]
- ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES

- **ALTERAÇÃO CROMÁTICA** [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA [D5]
- VESTÍGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIEMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTAIPAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D13]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D14]
- UMIDADE [D15]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D16]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D17]
- VEGETAÇÃO [D18]
- BOLOR [D19]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [D20]

LEGENDA - INTERVENÇÕES

- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FOTOS DATADAS DE 12/JUN/2023



Inserção de portão em aluminio na área onde originalmente possua muro.



Deterioração do revestimento e presença de bolor na base; elementos espúrios; descolamento por lixiviação na esquadria.



Fissuras e partes faltantes dos ornatos em cantaria; alterações cromáticas; presença de bolor na cornija e frontão.



Erosão, deterioração do reboco; perda e fragmentação de parte frontal; elementos espúrios e presença de bolor.



Fissuras e partes faltantes dos ornatos em cantaria; alterações cromáticas; presença de bolor na cornija e frontão.



Presença de bolor nos elementos decorativos (ornatos em cantaria).



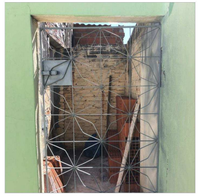
Deterioração de revestimento, parte faltante e presença de bolor na base.



Fissuras e presença de bolor na cornija e frontão; ornatos faltantes e elementos espúrios.



Deterioração do revestimento na base; presença de bolor e elementos espúrios.



Deterioração do revestimento; fissuras; oxidação do ferro do portão; presença de bolor; alvenaria aparente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - FACHADA SUL

RUA CEL. SERAFIM CHAVES

DANOS:
Sujidades, perdas, fissuras, inserções e elementos espúrios

MANIFESTAÇÃO:
Alteração cromática, bolor, desagregação do reboco, fragmentação de ornamentos, descolamento por lixiviação nas esquadrias de madeira, oxidação de ferro no portão

CAUSAS:
Umidade e falta de manutenção.

ORIGEM:
Falta de manutenção periódica para controle de agentes degradantes e técnicas construtivas inadequadas.

NATUREZA:
Conflitos nas interações físicos-químicas entre os materiais, técnicas construtivas e o meio ambiente.

AGENTES:
Águas pluviais, profissionais ignorantes de técnicas construtivas específicas, ações do meio ambiente.

CONDUTAS:
Limpeza da superfície, reforço estrutural para fissuras, galvanização em elementos de ferro, recuperação e reconstrução de ornamentos perdidos e impermeabilização para nova pintura, inspeções periódicas programadas.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO

CONTEÚDO: MAPA DE DANOS

ESCALA: INDICADA

DATA: PRIMAVERA DE 2023

AUTORA: ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA: ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

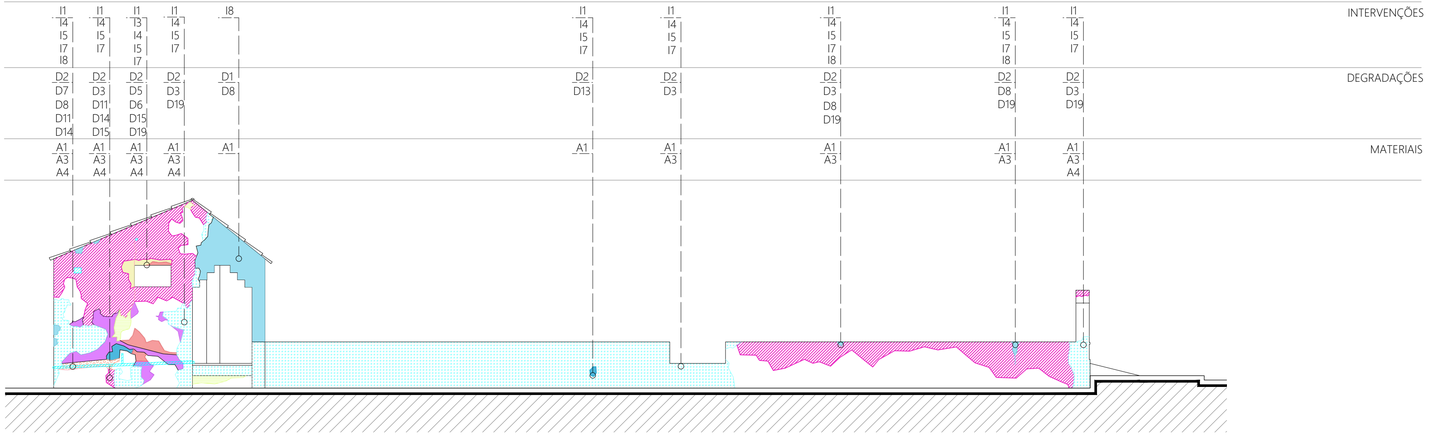
LEGADO: RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO: LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA: 03 | 08

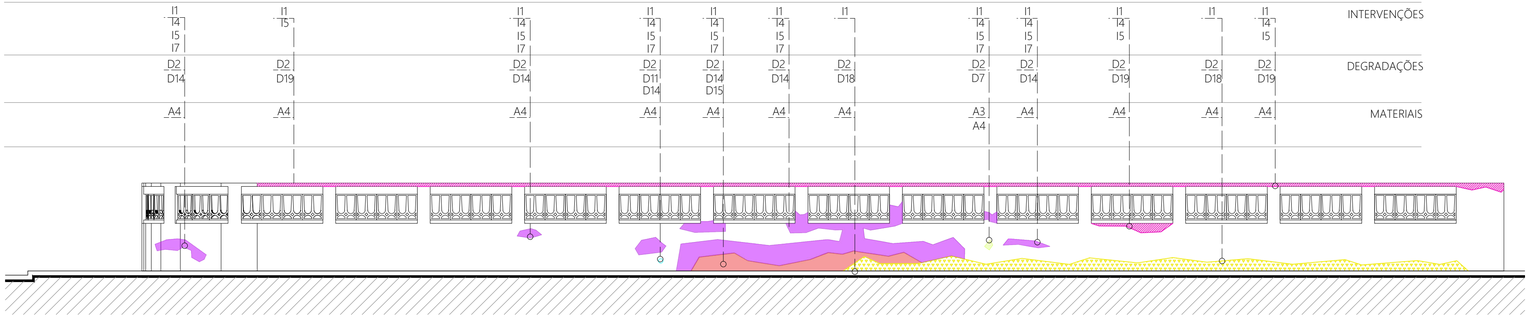
MAPA DE DANOS - FACHADA MURO NORTE E SUL

CASARÃO OSTERNE



01 FACHADA NORTE - MURETA E SERVIÇO

escala: 1/75



02 FACHADA SUL - MURO

escala: 1/75

LEGENDA - MATERIAIS

- ALVENARIA [A]
  - TIJOLO MACIÇO [A1]
  - TIJOLO FURADO [A2]
  - REBOCO [A3]
  - PINTURA [A4]
- MADEIRA [M]
  - PORTA [M1]
  - JANELA [M2]
- COBERTURA [C]
  - TELHA CERÂMICA COLONIAL [C1]
  - CALHA OU RUFO [C2]
  - ALGEROZ [C3]
- METÁLICO [E]
  - PORTÃO [E1]
  - ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA [D5]
- VESTÍGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIEMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTAIPAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D13]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D14]
- UMIDADE [D15]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D16]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D17]
- VEGETAÇÃO [D18]
- BOLOR [D19]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [D20]

LEGENDA - INTERVENÇÕES

- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FOTOS DATADAS DE 12/JUN/2023



Erosão, deterioração do reboco; perda e fragmentação de parte frontal, elementos espúrios e presença de bolor.



Inserção de portão em aluminio na área onde originalmente possuia muro.



Deterioração do reboco e erosão na base; descolamento por lixiviação nas esquadrias; presença de bolor e elementos espúrios.



Erosão, deterioração do reboco; perda e fragmentação de parte frontal, elementos espúrios e presença de bolor.



Presença de reboco cimentício acima da porta; fissuras e deterioração do revestimento; bolor;



Erosão, deterioração do reboco; perda e fragmentação de parte frontal, elementos espúrios e presença de bolor.



Deterioração de revestimento; presença de bolor; vegetação; e alteração cromárica e manchas de umidade.



Deterioração de revestimento; presença de bolor; manchas de umidade e alteração cromárica.



Deterioração de revestimento; presença de bolor; vegetação; manchas de umidade e alteração cromárica.



Deterioração de revestimento; presença de bolor; manchas de umidade e alteração cromárica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - FACHADA SUL

INTERIOR DO TERRENO/ RUA CEL. SERAFIM CHAVES

DANOS:
Desgregação de trechos das alvenarias, sujidades, perdas, fissuras, inserções, elementos espúrios e alvenaria de vedação de vãos com tijolos cerâmicos contemporâneos de oito furos.

MANIFESTAÇÃO:
Alteração cromática, bolor, manifestações biológicas, desplacamento, desagregação do reboco, lacunas, descolamento por lixiviação nas esquadrias de madeira, erosão e destelhamento.

CAUSAS:
Umidade, infiltração, ação do vento, falta de manutenção e negligencia.

ORIGEM:
Falta de manutenção periódica para controle de agentes degradantes.

NATUREZA:
Conflitos nas interações físicos-químicas entre os materiais, técnicas construtivas, porosidade dos materiais e o meio ambiente.

AGENTES:
Águas pluviais, profissionais ignorantes de técnicas construtivas, ações do meio ambiente.

CONDUTAS:
Limpeza da superfície, remoção de sujidades, reforço estrutural para fissuras, recuperação e reconstrução de elementos perdidos e impermeabilização para nova pintura.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO

CONTEÚDO
MAPA DE DANOS

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

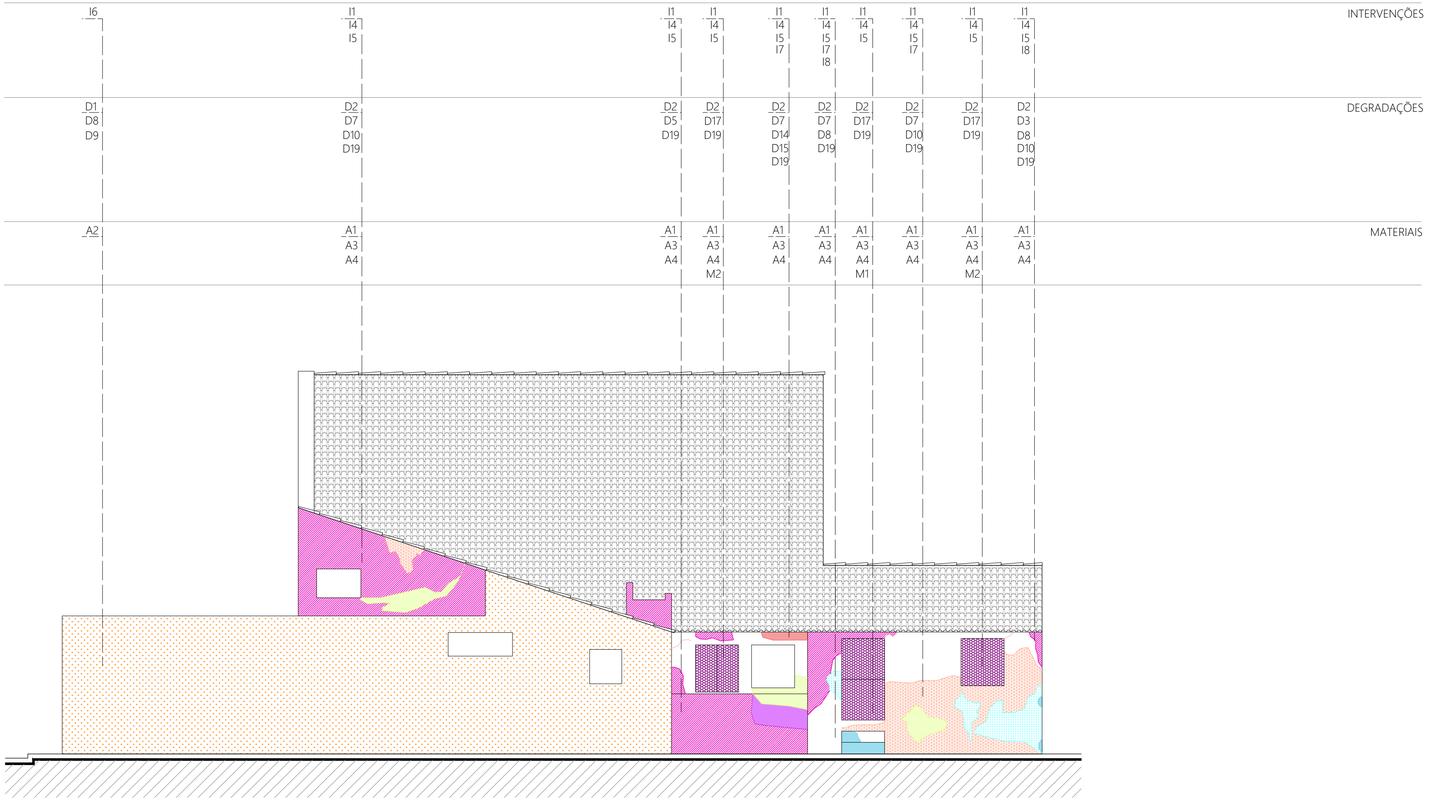
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
04
08

MAPA DE DANOS - FACHADA LESTE
CASARÃO OSTERNE



01 FACHADA LESTE
escala: 1/75

LEGENDA - MATERIAIS

- ALVENARIA [A]
  - TIJOLO MACIÇO [A1]
  - TIJOLO FURADO [A2]
  - REBOCO [A3]
  - PINTURA [A4]
- MADEIRA [M]
  - PORTA [M1]
  - JANELA [M2]
- COBERTURA [C]
  - TELHA CERÂMICA COLONIAL [C1]
  - CALHA OU RUFO [C2]
  - ALGEROZ [C3]
- METÁLICO [E]
  - PORTÃO [E1]
  - ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA [D5]
- VESTÍGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIEMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTAIPAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D13]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D14]
- UMIDADE [D15]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D16]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D17]
- VEGETAÇÃO [D18]
- BOLOR [D19]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [D20]

LEGENDA - INTERVENÇÕES

- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
FOTOS DATADAS DE 12/JUN/2023


Inserção e reforma feita recentemente, perda e fragmentação; bolor; alvenaria aparente.


Erosão; reboco cimentício; descolamento por lixiviação nas esquadrias; cumeeira irregular; sujidades na coberta e bolor.


Inserção e reforma recente; Erosão; descolamento por lixiviação nas esquadrias; cumeeira irregular; sujidades na coberta e bolor.


Inserção e reforma feita recentemente, perda e fragmentação; bolor; alvenaria aparente.


Deterioração do revestimento; fissuras; oxidação do ferro do portão; presença de bolor; alvenaria aparente.


Reboco cimentício; bolor; fissuras; deterioração do revestimento; sujidade.


Reboco cimentício; bolor; fissuras; deterioração do revestimento; sujidade; erosão.


Inserção acima da porta em alvenaria diferente da original; reboco cimentício; bolor; fissuras; deterioração do revestimento.


Reboco cimentício; bolor; fissuras; deterioração do revestimento; sujidade; erosão.


Inserção e reforma feita recentemente, perda e fragmentação; bolor; alvenaria aparente e erosão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - FACHADA LESTE
INTERIOR DO TERRENO

DANOS:
Desgregação de trechos das alvenarias, sujidades, perdas, fissuras, inserções, elementos espúrios e alvenaria de vedação de vãos com tijolos cerâmicos contemporâneos de oito furos.

MANIFESTAÇÃO:
Alteração cromática, bolor, manifestações biológicas, desplacamento, desagregação do reboco, lacunas, descolamento por lixiviação nas esquadrias de madeira, erosão e destelhamento.

CAUSAS:
Umidade, infiltração, ação do vento, falta de manutenção e negligencia.

ORIGEM:
Falta de manutenção periódica para controle de agentes degradantes.

NATUREZA:
Conflitos nas interações físicos-químicas entre os materiais, técnicas construtivas, porosidade dos materiais e o meio ambiente.

AGENTES:
Águas pluviais, profissionais ignorantes de técnicas construtivas, ações do meio ambiente.

CONDUTAS:
Limpeza da superfície, remoção de sujidades, reforço estrutural para fissuras, recuperação e reconstrução de elementos perdidos e impermeabilização para nova pintura.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO MAPA DE DANOS
ESCALA INDICADA
DATA PRIMAVERA DE 2023

AUTORA ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA
ORIENTADORA ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
LEGADO RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
LOCALIZAÇÃO LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA: 05 | 08

MAPA DE DANOS - PISO
CASARÃO OSTERNE



LEGENDA - TIPOLOGIA DE PISO
- PISO CIMENTÍCIO
- PISO CIMENTÍCIO AVERMELHADO
- LADRILHO HIDRÁULICO I
- LADRILHO HIDRÁULICO II
- LADRILHO HIDRÁULICO III
- LADRILHO HIDRÁULICO IV
- TACOS DE MADEIRA
- CERÂMICA BEGE
- CERÂMICA ESMALTADA

OBS.: O NOME DE CADA CÔMODO FOI COLOCADO DE ACORDO COM A DISPOSIÇÃO ORIGINAL DO CASARÃO

01 MAPA DE IDENTIFICAÇÃO DE DADOS E TIPOLOGIA DE PISO
escala: 1/100

LEGENDA - MATERIAIS
- ALVENARIA [A]
  - TIJOLO MACIÇO [A1]
  - TIJOLO FURADO [A2]
  - REBOCO [A3]
  - PINTURA [A4]
- MADEIRA [M]
  - PORTA [M1]
  - JANELA [M2]
- COBERTURA [C]
  - TELHA CERÂMICA COLONIAL [C1]
  - CALHA OU RUFO [C2]
  - ALGEROZ [C3]
- METÁLICO [E]
  - PORTÃO [E1]
  - ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES
- ALTERAÇÃO CROMÁTICA [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA [D5]
- VESTÍGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIEMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTAIPAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D13]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D14]
- UMIDADE [D15]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D16]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D17]
- VEGETAÇÃO [D18]
- BOLOR [D19]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [D20]

LEGENDA - INTERVENÇÕES
- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
FOTOS DATADAS DE 12/JUN/2023


Piso da sala 01: cimentício possuindo baixo nível de conservação.


Piso da sala 02: ladrilho hidráulico decorado tipo III possui nível de conservação regular.


Piso de área de serviço, construída recentemente com piso em cimento bruto, ainda em processo de finalização.


Piso de uma das áreas de serviço da parte residencial em material cimentício e baixo nível de conservação.


Piso do quarto 05 (secretaria) à esquerda em tacos de madeira e piso da circulação a direita em ladrilho hidráulico tipo IV.


Piso de uma das áreas de serviço (plenária) em material cimentício com baixo nível de conservação.


Piso do quarto 03 em ladrilho industrial do tipo II com baixo nível de conservação.


Piso do quarto 01 em ladrilho industrial do tipo I com baixo niel de conservação.


Pisos da área de serviço: acima, a circulação de serviço em piso cimentício e abaixo na copa, piso em cerâmica na cor bege.


Acima no interior do portão, piso em cerâmica da cor bege e abaixo, piso do passeio em cerâmica decorada esmaltada.


Piso de uma das áreas de serviço da residência em material cimentício com baixo nível de conservação.


Piso do quarto 02 em ladrilho industrial do tipo I com baixo niel de conservação.


Acima, piso cimentício do quarto 06 e abaixo piso em tacos de madeira no quarto 05, ambos com nível regular de conservação.


Piso da área externa de circulação em material cimentício de tom avermelhado à esquerda e piso cimentício no passeio ambos com baixo nível de conservação.

OBS.: CONFERIR FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO
MAPA DE DANOS

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

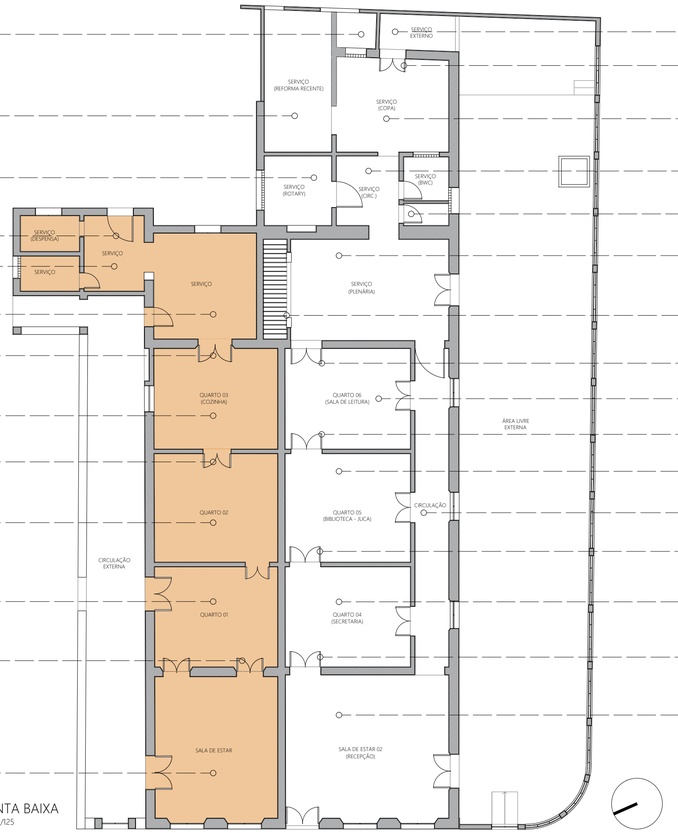
LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
06/08

MAPA DE DANOS - PLANTA BAIXA

CASARÃO OSTERNE

INTERVENÇÕES	DEGRADAÇÕES	MATERIAIS
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D2 D5 D7 D9 D10 D14 D19	A1 A3 A4
I1 I4 I5	D2 D9 D11 D14	A1 A2 A4
I1 I4 I5 I7	D2 D5 D11 D14 D17	A1 A4 M1
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D1 D2 D4 D5 D6 D7 D10 D14	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D10 D11 D12 D14 D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7	A1 A3 A4 C4



01 PLANTA BAIXA
escala: 1/125

MATERIAIS	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES
A1 A3 A4 E1	D2 D5 D7 D9 D10 D14 D19	I1 I2 I4 I5 I7
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 C4	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1 C4	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A2 A4 M1	D2 D5 D9 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
A1 A2 A4	D2 D5 D14 D15	I1 I4 I5
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D15 D17	I1 I3 I4 I5 I7
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D8 D11 D14 D15 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
A1 A4 M1 M2	D2 D5 D8 D11 D14 D17 D20	I1 I3 I4 I5 I7 J9
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1 M2	D2 D5 D11 D12 D17 D20	I1 I3 I4 I5 I7 J9

LEGENDA - MATERIAIS

- ALVENARIA [A]
  - TIJOLO MACIÇO [A1]
  - TIJOLO FURADO [A2]
  - REBOCO [A3]
  - PINTURA [A4]
- MADEIRA [M]
  - PORTA [M1]
  - JANELA [M2]
- COBERTURA [C]
  - TELHA CERÂMICA COLONIAL [C1]
  - CALHA OU RUFO [C2]
  - ALGEROZ [C3]
  - TESOURA/BARROTE/TERÇA [C4]
- METÁLICO [E]
  - PORTÃO [E1]
  - ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA/TRINCA/LESÃO [D5]
- VESTIGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIEMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTAIPAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D14]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D15]
- UMIDADE [D17]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D19]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D20]
- VEGETAÇÃO [D8]
- BOLOR [D18]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [D21]

LEGENDA - INTERVENÇÕES

- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FOTOS DATADAS DE 2021 - RESIDÊCIA



Sala de Estar: Estrutura acima da esquadria sofre uma empena; sujidades; desplacamento do revestimento; erosão; fissuras.



Sala de Estar: Porta entaipada com alvenaria na passagem entre as duas salas de estar; deterioração do revestimento; fissuras.



Sala de Estar: Desplacamento do revestimento; sujidades; alteração cromática; danos as esquadrias; estrutura aparente da coberta.



Sala de Estar: Oxiadação de drobadiças; reboco cimentico; manchas de umidade; deterioriazao do revestimento.



Sala de Estar: Lesão na alvenaria; fissuras; deterioriazão do reboco; elementos espúrios; sujidades.



Quarto 02: Presença de térmitas nas carnaúbas; esquadria superior entaipada com alvenaria; sujidades.



Quarto 01: Presença de térmitas nas carnaúbas; deterioriazão do reboco; fisuras; sujidades.



Serviço: Deterioriazão do revestimento; fisuras e lesões na alvenaria; elementos espúrios; esquadrias irregulares, não originais.



Quarto 03/Cozinha: Reboco cimenticio; manchas de umidade; elementos espúrios; estrutura de coberta aparente.



Quarto 02: Lesões e fisuras na alveraria; térmitas na carnaúba; estrutura da coberta aparente.



Serviço: Deterioriazão do revestimento; sujidade; cobertura aparente com presença de térmitas.



Quarto 02: Esquadria superior entaipada com alvenaria; presença de térmitas nas carnaúbas; sujidades; destelhamento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

PLANTA BAIXA

DANOS:
Desgregação de trechos das alvenarias, sujidades, perdas, fissuras, elementos espúrios e alvenaria de vedação de vãos com tijolos cerâmicos contemporâneos de oito furos.

MANIFESTAÇÃO:
Alteração cromática, bolor, manifestações biológicas, desplacamento, desagregação do reboco, lacunas, descolamento por lixiviação nas esquadrias de madeira, erosão e destelhamento.

CAUSAS:
Umidade, infiltração, ação do vento, falta de manutenção e negligencia.

ORIGEM:
Falta de manutenção periódica para controle de agentes degradantes.

NATUREZA:
Conflitos nas interações físicos-químicas entre os materiais, técnicas construtivas, porosidade dos materiais, proprietários e meio ambiente.

AGENTES:
Águas pluviais, ausencia de manutenção periódica, profissionais ignorantes de técnicas construtivas, ações do meio ambiente.

CONDUTAS:
Limpeza da superfície, remoção de sujidades, reforço estrutural para fissuras, recuperação e reconstrução de elementos perdidos, manutenção de cobertura; impermeabilização para nova pintura.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO

RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DE IMÓVEIS DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
MAPA DE DANOS

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

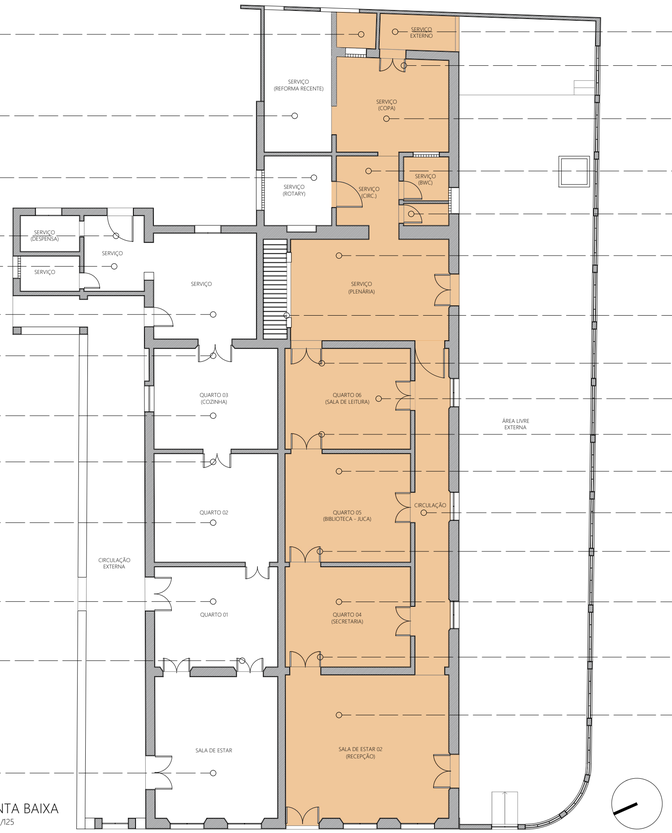
LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
07
08

MAPA DE DANOS - PLANTA BAIXA

CASARÃO OSTERNE

INTERVENÇÕES	DEGRADAÇÕES	MATERIAIS
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D2 D5 D7 D9 D10 D14 D19	A1 A3 A4
I1 I4 I5	D2 D9 D11 D14	A1 A2 A4
I1 I4 I5 I7	D2 D5 D11 D14 D17	A1 A4 M1
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D11 D14 D15 D1 D2 D3 D4 D5 D7 D10	A1 A3 A4 C4
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D1 D2 D4 D5 D6 D7 D10 D14	A1 A3 A4 C4
I1 I4 I5 I7	D2 D17 D20	M1
I1 I2 I3 I4 I5 I7	D10 D11 D12 D14 D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7	A1 A3 A4 C4



01 PLANTA BAIXA
escala: 1/125

MATERIAIS	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES
A1 A3 A4 E1	D2 D5 D7 D9 D10 D14 D19	I1 I2 I4 I5 I7
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 C4	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1 C4	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A2 A4 M1	D2 D5 D9 D11 D14 D17	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
A1 A2 A4	D2 D5 D14 D15	I1 I4 I5
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D15 D17	I1 I3 I4 I5 I7
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D8 D11 D14 D15 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
A1 A4 M1 M2	D2 D5 D8 D11 D14 D17 D20	I1 I3 I4 I5 I7 J9
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1	D2 D5 D11 D14 D17	I1 I3 I4 I5 I7 J9
M1	D2 D17 D20	I1 I4 I5 I7
A1 A4 M1 M2	D2 D5 D11 D12 D17 D20	I1 I3 I4 I5 I7 J9

LEGENDA - MATERIAIS

- ALVENARIA [A]
  - TIJOLO MACIÇO [A1]
  - TIJOLO FURADO [A2]
  - REBOCO [A3]
  - PINTURA [A4]
- MADEIRA [M]
  - PORTA [M1]
  - JANELA [M2]
- COBERTURA [C]
  - TELHA CERÂMICA COLONIAL [C4]
  - CALHA OU RUFO [C5]
  - ALGEROZ [C6]
  - TESOURA/BARROTE/TERÇA [C8]
- METÁLICO [E]
  - PORTÃO [E1]
  - ORNAMENTO [E2]

LEGENDA - DEGRADAÇÕES

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA [D1]
- SUJIDADE [D2]
- EROSÃO [D3]
- TERMITAS [D4]
- FISSURA/TRINCA/LESÃO [D5]
- VESTÍGIO DE PINTURA [D6]
- DESPLACAMENTO [D7]
- PERDA OU FRAGMENTAÇÃO [D8]
- INSERÇÃO [D9]
- REBOCO CIMENTÍCIO [D10]
- ELEMENTOS ESPÚRIOS [D11]
- ENTALHAMENTO COM TIJOLOS [D12]
- LACUNAS [D14]
- DESAGREGAÇÃO DO REBOCO [D15]
- UMIDADE [D17]
- PERDA OU FRAGM. DE ORNAMENTOS [D19]
- DESCOLAMENTO POR LIXIVIAÇÃO [D20]
- VEGETAÇÃO [J7]
- BOLOR [J8]
- OXIDAÇÃO DE FERRO [K1]

LEGENDA - INTERVENÇÕES

- REMOÇÃO DE SUJIDADES [I1]
- SUBTITUIÇÃO [I2]
- REFORÇO ESTRUTURAL [I3]
- PINTURA [I4]
- IMPERMEABILIZAÇÃO [I5]
- COMPLEMENTAÇÃO [I6]
- RECUPERAÇÃO [I7]
- RECONSTRUÇÃO [I8]
- GALVANIZAÇÃO [I9]

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FOTOS DATADAS DE 12/JUN/2023 - ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS



Quarto 05/Biblioteca: Parte faltante em esquadria; piso danificado; sujidades.



Quarto 04/Secretaria: Fissuras no forro; elementos espúrios; sujidades na esquadria.



Quarto 05/Biblioteca Juca: Mancha de umidade e fissuras presentes no forro.



Quarto 05/Biblioteca Juca: Mancha de umidade e fissuras presentes no forro.



Cozinha/Plenária: Forro em alvenaria com presença de fissuras por manuseio irregular por pessoas não qualificadas.



Quarto 06/Sala de Leitura: Manchas de umidade ocasionadas por infiltração; sujidades; fissuras.



Quarto 06/Sala de Leitura: Manchas de umidade ocasionadas por infiltração; sujidades; fissuras; deterioração do revestimento.



Quarto 06/Sala de Leitura: sujidades na bandeirola; fissuras; deterioração do revestimento.



Circulação: Sujidades; Danos no piso de ladrilho hidráulico e na forra da porta de madeira.



Serviço/Copa: Fissuras; alteração cromática; presença de reboco cimentício; térmitas na carnauba e estrutura da coberta; sujidades.



Serviço/Copa: Sujidades; deterioração de esquadria com descolamento por lixiviação; piso cerâmico não original.



Serviço/Copa: Sujidades; deterioração de esquadria com descolamento por lixiviação; piso cerâmico não original.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

PLANTA BAIXA

DANOS:
Sujidades, perdas, fissuras, inserções e elementos espúrios

MANIFESTAÇÃO:
Alteração cromática, bolor e manchas de umidade, desagregação do reboco, descolamento por lixiviação nas esquadrias de madeira.

CAUSAS:
Umidade, manutenção inadequada ou a falta dela.

ORIGEM:
Falta de manutenção periódica para controle de agentes degradantes e técnicas construtivas inadequadas.

NATUREZA:
Conflitos nas interações físicos-químicas entre os materiais, técnicas construtivas e o meio ambiente.

AGENTES:
Águas pluviais, profissionais ignorantes de técnicas construtivas específicas, ações do meio ambiente.

CONDUTAS:
Limpeza da superfície, reforço estrutural para fissuras, galvanização em elementos de ferro, recuperação e reconstrução de ornamentos perdidos e impermeabilização para nova pintura, inspeções periódicas programadas.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO

CONTEÚDO
MAPA DE DANOS

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

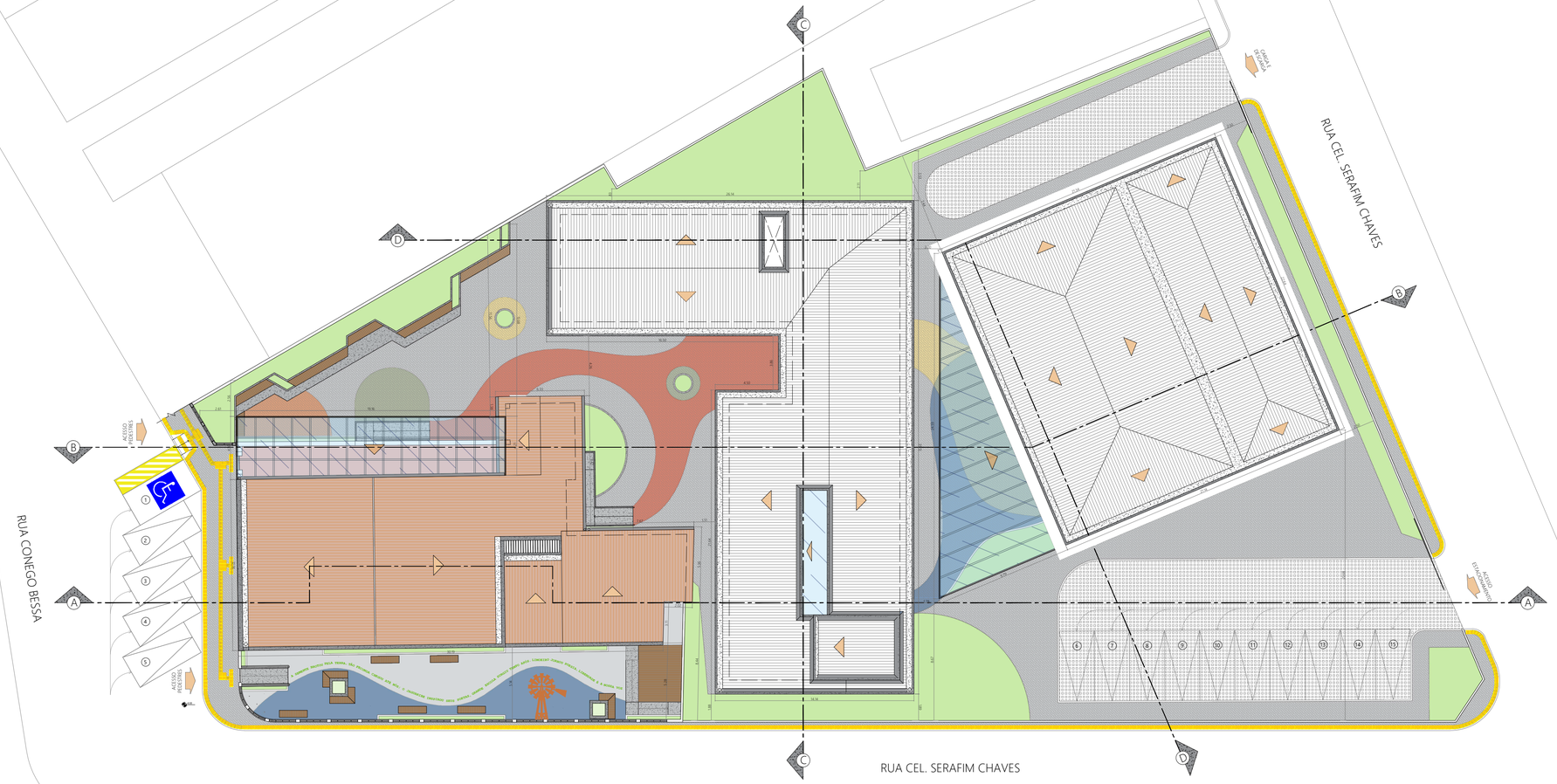
LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
08/08

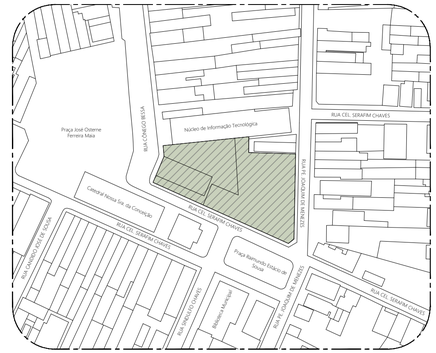
LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS





02 IMPLANTAÇÃO
escala: 1/200



01 LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO
sem escala



QUADRO DE ÁREAS

INDICE	LEGISLAÇÃO	PERMITIDA	PROJETO	A. TOTAL DO TERRENO	3.332,00 m²
Taxa de Ocupação (TO)	75%	2.832,20 m²	1.539,00 m²	A. TOTAL CONSTRUÍDA	2.006,84 m²
Coef. Aproveitamento Max.	1,8	5.997,60 m²	2.006,84 m²	A. CONSTRUÍDA TÉRREO	1.539,00 m²
Taxa de Permeabilidade	15%	499,80 m²	819,89 m²	A. CONSTRUÍDA PAV. SUP.	467,62 m²
Gabarito Máximo	4 pavimentos	4 pav.	2 pav.	RECUOS	3 m ou nulo

OBS.: O DETALHAMENTO DAS COBERTURAS PODE SER VISTO NAS PRANCHAS SEGUINTES DE FORMA INDIVIDUAL

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO: INDICADO
ESCALA: INDICADA
DATA: PRIMAVERA DE 2023

AUTORA: ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA
ORIENTADORA: ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
LEGADO: RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
LOCALIZAÇÃO: LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA: 01/17



01 PAISAGISMO E PAGINAÇÃO DE PISO
escala: 1/200

RUA CEL. SERAFIM CHAVES

Paginação de Piso & Memorial Paisagistico



INTERTRAVADO

Piso em blocos de concreto implantado em áreas externas e passeios, possui mudança de cor em alguns pontos, demarcando acessos e circulações

CIMENTÍCIO ATÉRMICO

Piso que não retém calor implantado na Praça da Poesia com pintura demarcada em parte dele e canteiro elevado com bancos situado área de convivência da escola

COBOGRAMA

Piso pré-moldado em formato de grelha, Implantado na área de carga e descarga e estacionamento interno para maior área permeável



IPÊ-AMARELO
Handroanthus serratifolius

Arbórea possui floração entre os meses de agosto e setembro, pode atingir até 10 metros de altura e copa aproximada de 6 metros

GRAMA ESMERALDA
Zoysia japonica

Gramínea resistente com folhas de tamanho médio, possui fácil adaptação em diferentes tipos de solo e demanda baixa manutenção

AGAVE
Agave americana

Arbustiva ornamental, possui folhas grandes e acinzentadas resistente ao clima semiárido, pode chegar a 1,80 m de altura

HORTÊNSIA
Hydrangea macrophylla

Planta ornamental, possui floração em novembro permanecendo ate fevereiro/março com altura aproximada de 1 a 2,5 metros

MULUNGU
Erythrina mulungu

Árvore nativa do Brasil, floresce no inverno, entre os meses de julho e setembro, possui uma copa de aproximadamente 8 metros

CARNAÚBA
Copernicia prunifera

Palmeira nativa do Brasil, comum no Nordeste pode chegar a 15 metros de altura e copa de aproximadamente 5 metros

FLAMBOYANT
Delonix regia

Espécie arbórea possui periodo de floração de outubro a dezembro, altura entre 6 e 9 metros com copa irregular

MANDACARU
Cereus jamacaru

Espécie de cacto comum em climas como o da Caatinga, seu formato lembra um candelabro pode medir até 6 metros de altura

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO APOLITETÔNICA

AUTORA ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA
ORIENTADORA ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO APOLITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

CONTEÚDO INDICADO
ESCALA INDICADA
DATA PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
02
17



01 PLANTA LAYOUT GERAL
escala: 1/200

TABELA DE ESQUADRIAS CASARÃO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
P1	Porta de abrir	60	200	-	Madeira	2	1.20
P2	Porta de abrir	100	200	-	Madeira	1	2.00
P3	Porta de abrir 2 folhas	130	280	-	Madeira	4	3.64
P4	Porta de abrir	74	280	-	Madeira	1	2.07
P5	Porta de abrir 2 folhas	103	260	-	Madeira	2	2.68
P6	Porta de abrir 2 folhas	130	260	-	Madeira	1	3.38
P7	Porta de abrir 2 folhas	107	260	-	Madeira	1	2.78
P8	Porta de abrir 2 folhas	92	260	-	Madeira	1	2.39
P9	Porta de abrir 2 folhas	119	260	-	Madeira	4	3.09
P10	Porta de abrir 2 folhas	127	280	-	Madeira	1	3.56
P11	Porta de abrir	110	210	-	Madeira	1	2.31
P12	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	1	2.10
P13	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68
P14	Porta de abrir 2 folhas	100	210	-	Madeira	1	2.10
P15	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	2	1.47
P16	Porta de abrir 2 folhas	113	260	-	Madeira	2	2.94
P17	Porta de abrir 2 folhas	118	260	-	Madeira	1	3.02
P18	Porta de abrir	114	280	-	Madeira	1	3.19
P19	Porta de abrir 2 folhas	122	280	-	Madeira	1	3.42
J1	Janela de abrir	100	175	100	Madeira	1	1.75
J2	Abertura cobogó	85	50	180	Alvenaria	1	0.90
J3	Abertura cobogó	154	50	157	Alvenaria	1	0.62
J4	Janela de abrir 2 folhas	105	175	94	Madeira	1	1.83
J5	Janela de abrir 2 folhas	107	175	94	Madeira	1	1.87
J6	Janela de abrir 2 folhas	108	175	94	Madeira	1	1.89
J7	Abertura cobogó	80	100	200	Alvenaria	1	0.80
J8	Janela de abrir 2 folhas	130	175	130	Madeira	4	2.27
J9	Abertura cobogó	100	67	280	Alvenaria	1	0.67
J10	Abertura cobogó	50	55	150	Alvenaria	1	0.27
J11	Abertura cobogó	100	55	150	Alvenaria	1	0.55
J12	Janela de abrir 2 folhas	100	110	90	Madeira	1	1.10
J13	Abertura cobogó	80	55	115	Alvenaria	1	0.80
J14	Abertura cobogó	100	50	150	Alvenaria	1	0.50
PT1	Portão de abrir 2 folhas	100	166	-	Ferro	2	1.66

OBS.: As portas e janelas são de fichas de madeira com mecanismos de abertura e fechamento originais.

BLOCO 01 - ANEXO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	24	1.35
J2	Janela basculante	100	60	150	Alumínio e Vidro	4	0.60
J3	Janela de correr 2 folhas	170,0000	120	90	Alumínio e Vidro	3	2.04
J4	Janela basculante	200	40	170	Alumínio e Vidro	4	0.80
J5	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
J6	Janela basculante	80	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	9	1.68
P2	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	2	2.10
P3	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	3	1.47
P4	Porta de abrir	100	210	-	Vidro Temperado	1	2.10
P5	Porta de abrir 2 folhas	180	210	-	Madeira	1	3.78
PJ1	Porta-janela 3 folhas	300	210	-	Alumínio e Vidro	1	6.30
PJ2	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	1	3.78

OBS.: Esquadrias dos painels em alumínio e vidro é representada nos cortes e elevações.

BLOCO 02 - ANEXO GALPÃO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	60	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
J2	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	27	1.35
J3	Janela basculante	250	60	150	Alumínio e Vidro	3	1.50
J4	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	8	1.68
PJ1	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	3	3.78

OBS.: As medidas dos painels em alumínio e vidro é representada nos cortes e elevações.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO: INDICADO
ESCALA: INDICADA
DATA: PRIMAVERA DE 2023

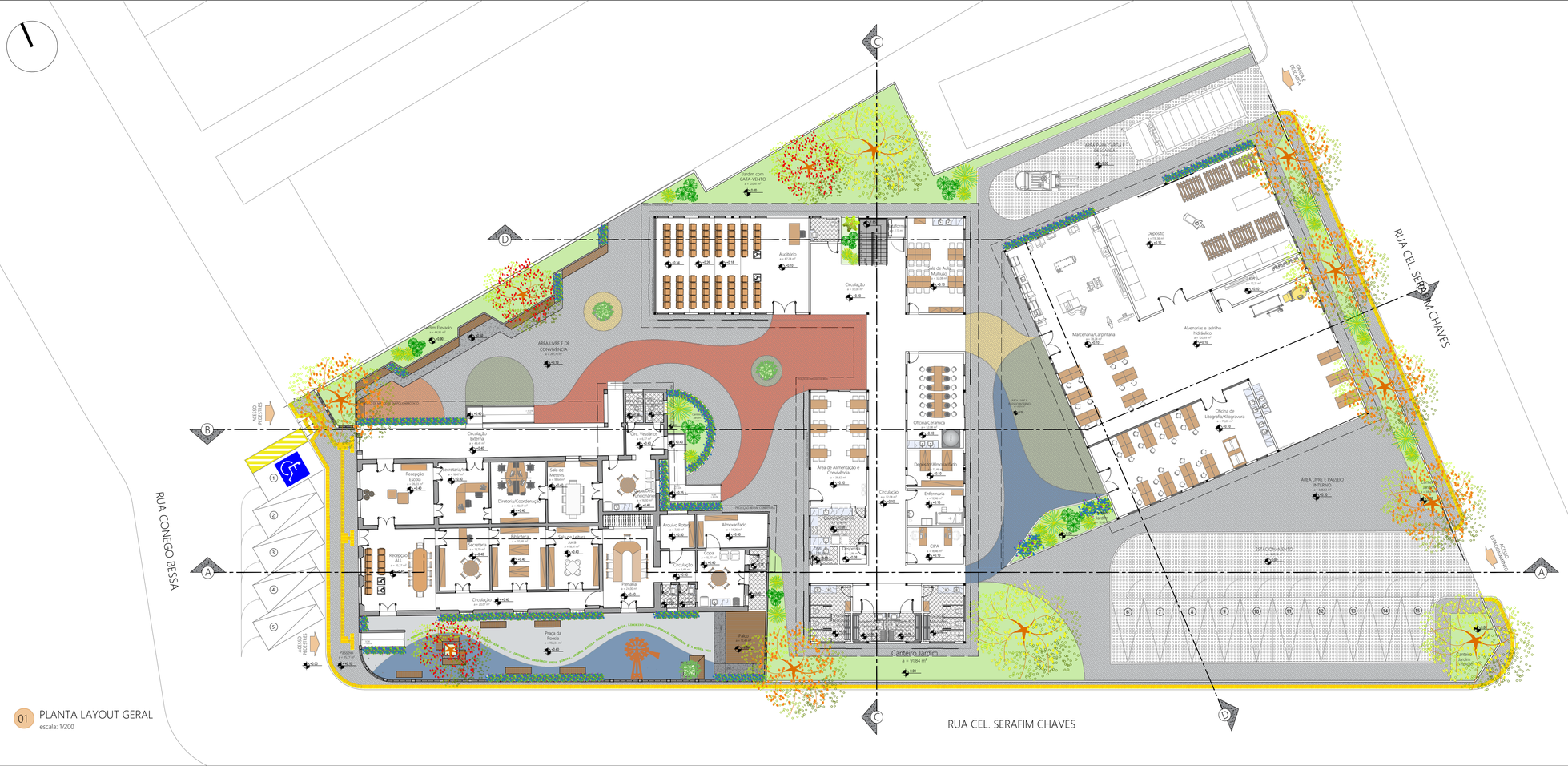
AUTORA: ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA
ORIENTADORA: ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
03
17



01 PLANTA LAYOUT GERAL
escala: 1/200

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

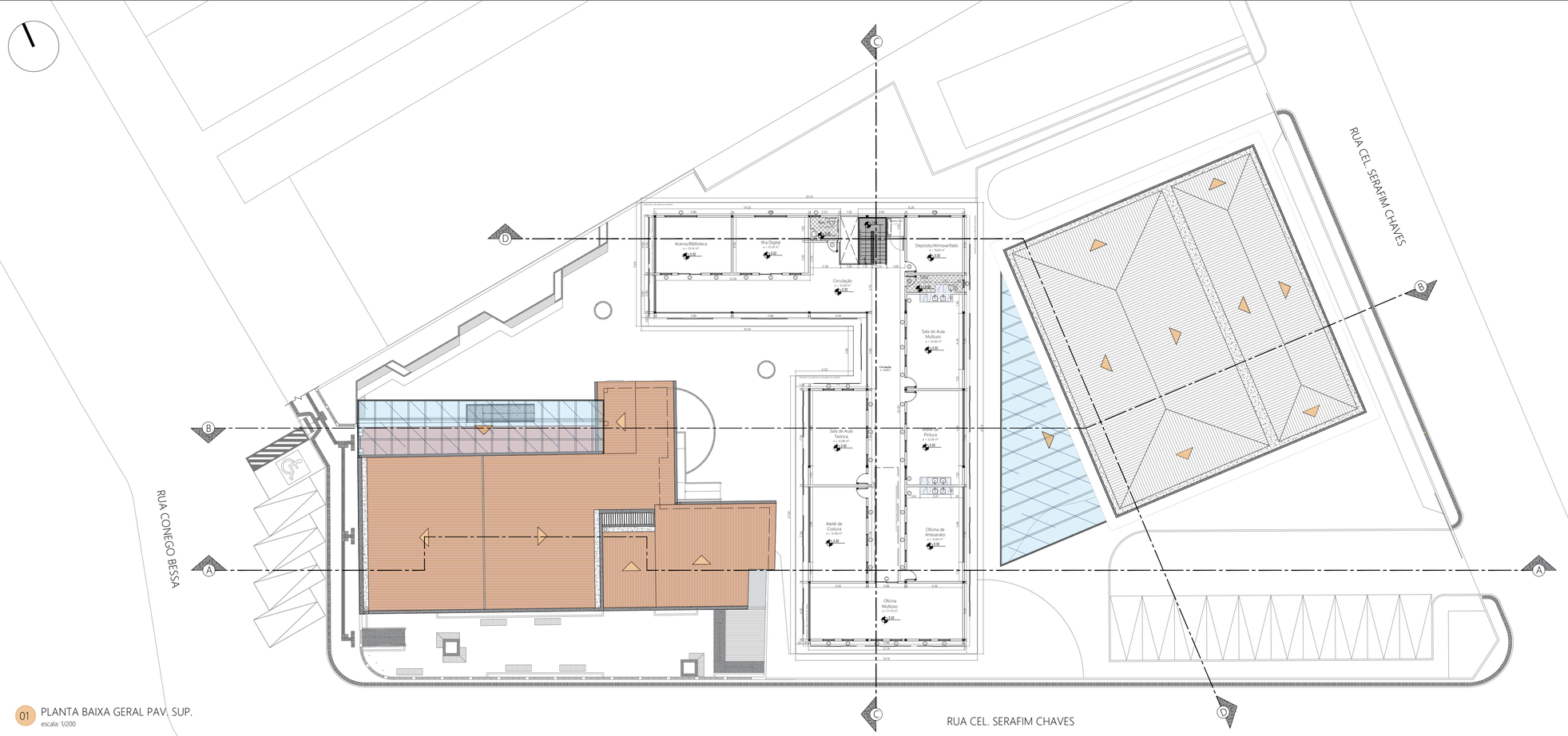
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
04
17



01 PLANTA BAIXA GERAL PAV. SUP.
escala: 1/200

TABELA DE ESQUADRIAS CASARÃO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	AREA (m²)
P1	Porta de abrir	60	200	-	Madeira	2	1.20
P2	Porta de abrir	100	200	-	Madeira	1	2.00
P3	Porta de abrir 2 folhas	130	280	-	Madeira	4	3.64
P4	Porta de abrir	74	280	-	Madeira	1	2.07
P5	Porta de abrir 2 folhas	103	260	-	Madeira	2	2.68
P6	Porta de abrir 2 folhas	130	260	-	Madeira	1	3.38
P7	Porta de abrir 2 folhas	107	260	-	Madeira	1	2.78
P8	Porta de abrir 2 folhas	92	260	-	Madeira	1	2.39
P9	Porta de abrir 2 folhas	119	260	-	Madeira	4	3.09
P10	Porta de abrir 2 folhas	127	280	-	Madeira	1	3.56
P11	Porta de abrir	110	210	-	Madeira	1	2.31
P12	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	1	2.10
P13	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68
P14	Porta de abrir 2 folhas	100	210	-	Madeira	1	2.10
P15	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	1	1.47
P16	Porta de abrir 2 folhas	113	260	-	Madeira	2	2.94
P17	Porta de abrir 2 folhas	118	260	-	Madeira	1	3.02
P18	Porta de abrir	114	280	-	Madeira	1	3.19
P19	Porta de abrir 2 folhas	122	280	-	Madeira	1	3.42
J1	Janela de abrir	100	175	100	Madeira	1	1.75
J2	Abertura cobogó	85	50	180	Alvenaria	1	0.90
J3	Abertura cobogó	154	50	157	Alvenaria	1	0.62
J4	Janela de abrir 2 folhas	105	175	94	Madeira	1	1.83
J5	Janela de abrir 2 folhas	107	175	94	Madeira	1	1.87
J6	Janela de abrir 2 folhas	108	175	94	Madeira	1	1.89
J7	Abertura cobogó	80	100	200	Alvenaria	1	0.80
J8	Janela de abrir 2 folhas	130	175	130	Madeira	4	2.27
J9	Abertura cobogó	100	67	280	Alvenaria	1	0.67
J10	Abertura cobogó	50	55	150	Alvenaria	1	0.27
J11	Abertura cobogó	100	55	150	Alvenaria	1	0.55
J12	Janela de abrir 2 folhas	100	110	90	Madeira	1	1.10
J13	Abertura cobogó	80	55	115	Alvenaria	1	0.80
J14	Abertura cobogó	100	50	150	Alvenaria	1	0.50
FP1	Portão de abrir 2 folhas	100	166	-	Ferro	2	1.66

OBS.: As portas e janelas são de fichas de madeira com mecanismos de abertura e fechamento originais.

BLOCO 01 - ANEXO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	AREA (m²)
J1	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	24	1.35
J2	Janela basculante	100	60	150	Alumínio e Vidro	4	0.60
J3	Janela de correr 2 folhas	170,0000	120	90	Alumínio e Vidro	3	2.04
J4	Janela basculante	200	40	170	Alumínio e Vidro	4	0.80
J5	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
J6	Janela basculante	80	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	9	1.68
P2	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	2	2.10
P3	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	3	1.47
P4	Porta de abrir	100	210	-	Vidro Temperado	1	2.10
P5	Porta de abrir 2 folhas	180	210	-	Madeira	1	3.78
PJ1	Porta-janela 3 folhas	300	210	-	Alumínio e Vidro	1	6.30
PJ2	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	1	3.78

OBS.: As medidas dos painels em alumínio e vidro é representada nos cortes e elevações.

BLOCO 02 - ANEXO GALPÃO

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	AREA (m²)
J1	Janela basculante	60	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
J2	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	27	1.35
J3	Janela basculante	250	60	150	Alumínio e Vidro	3	1.50
J4	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	8	1.68
PJ1	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	1	3.78

OBS.: As medidas dos painels em alumínio e vidro é representada nos cortes e elevações.

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

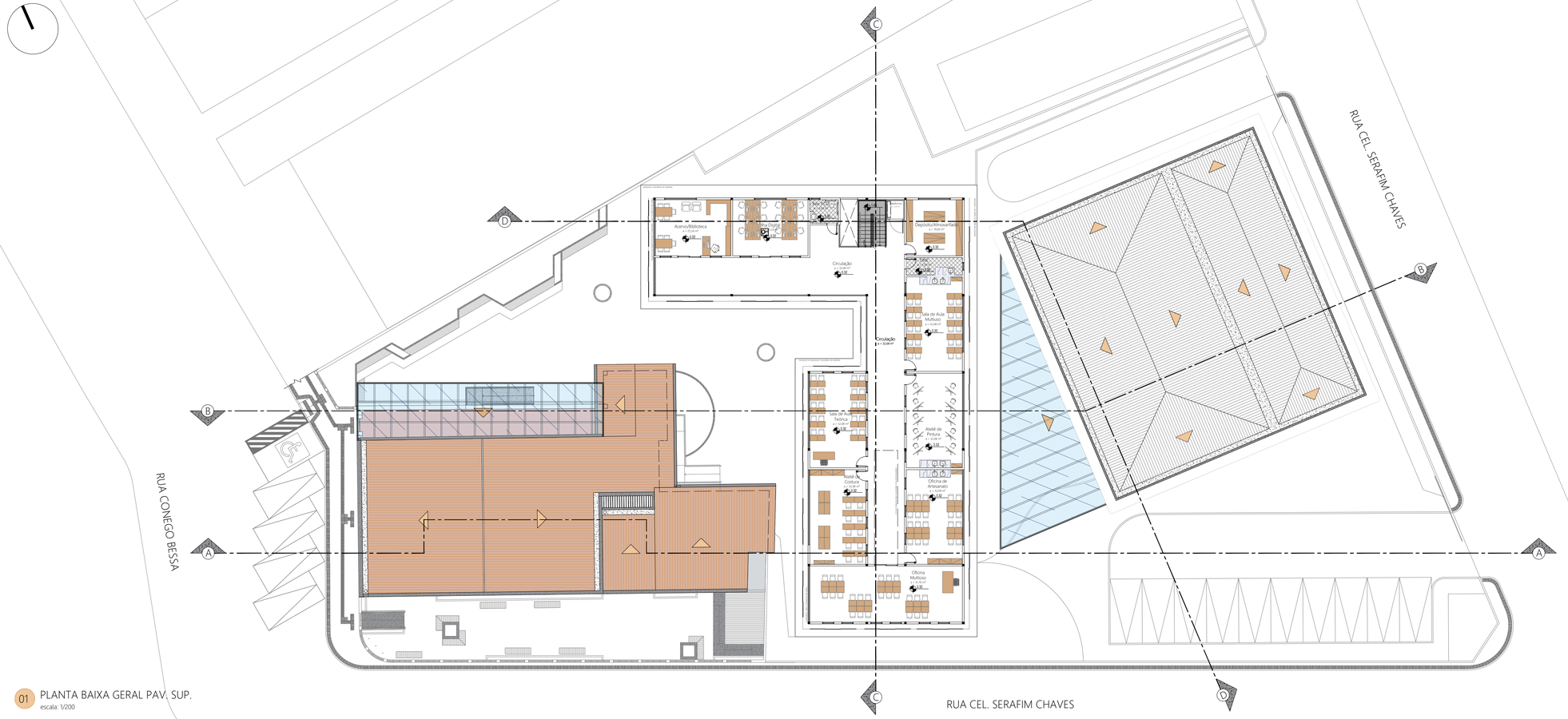
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
05
17



01 PLANTA BAIXA GERAL PAV. SUP.
escala: 1/200

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

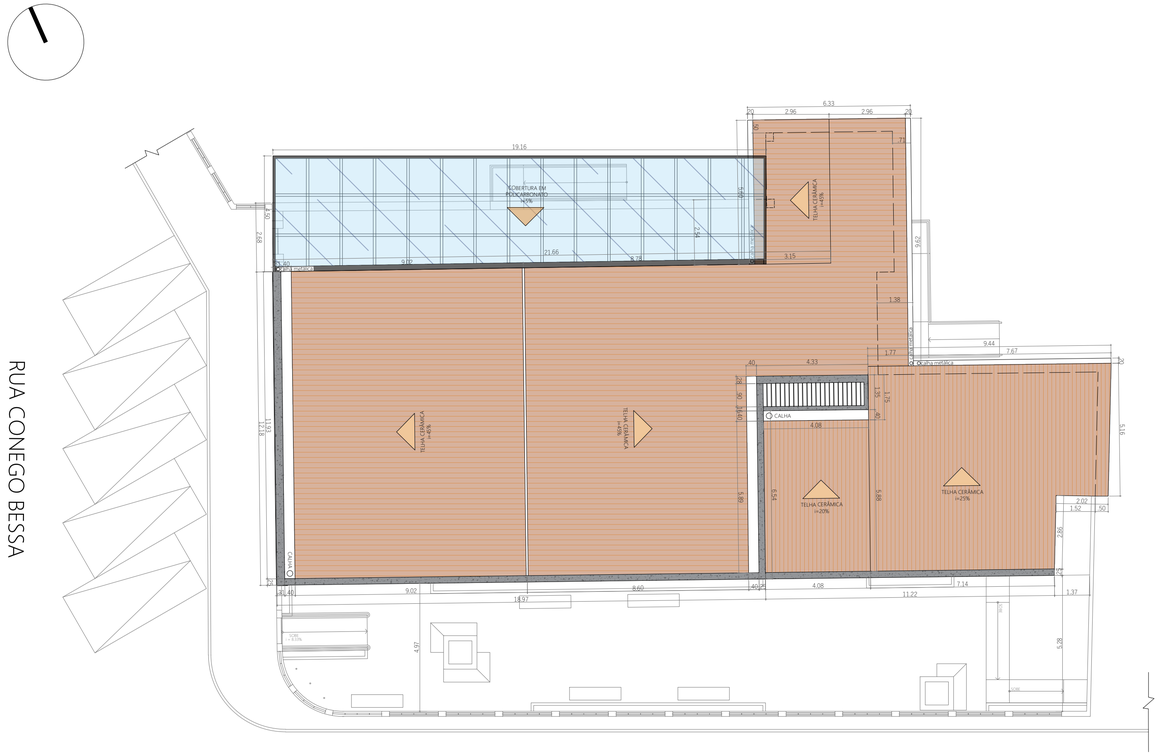
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
06
17



01 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO MÉTRICO CASARÃO (2021)
escala: 1/125

LEGENDA

- DEMOLIR
- CONSTRUIR



01 PLANTA DE DEMOLIR E CONSTRUIR - CASARÃO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
REQUALIFICAÇÃO DE ANTIGA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
07
17

TABELA DE ESQUADRIAS

CÓD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
P1	Porta de abrir	60	200	-	Madeira	2	1.20
P2	Porta de abrir	100	200	-	Madeira	1	2.00
P3	Porta de abrir 2 folhas	130	280	-	Madeira	4	3.64
P4	Porta de abrir	74	280	-	Madeira	1	2.07
P5	Porta de abrir 2 folhas	103	260	-	Madeira	2	2.68
P6	Porta de abrir 2 folhas	130	260	-	Madeira	1	3.38
P7	Porta de abrir 2 folhas	107	260	-	Madeira	1	2.78
P8	Porta de abrir 2 folhas	92	260	-	Madeira	1	2.39
P9	Porta de abrir 2 folhas	119	260	-	Madeira	4	3.09
P10	Porta de abrir 2 folhas	127	280	-	Madeira	1	3.56
P11	Porta de abrir	110	210	-	Madeira	1	2.31
P12	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	1	2.10
P13	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68
P14	Porta de abrir 2 folhas	100	210	-	Madeira	1	2.10
P15	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	2	1.47
P16	Porta de abrir 2 folhas	113	260	-	Madeira	2	2.94
P17	Porta de abrir 2 folhas	116	280	-	Madeira	1	3.02
P18	Porta de abrir	114	280	-	Madeira	1	3.19
P19	Porta de abrir 2 folhas	122	280	-	Madeira	1	3.42
J1	Janela de abrir	100	175	100	Madeira	1	1.75
J2	Abertura cobogó	85	50	180	Alvenaria	1	0.90
J3	Abertura cobogó	154	50	157	Alvenaria	1	0.42
J4	Janela de abrir 2 folhas	105	175	94	Madeira	1	1.83
J5	Janela de abrir 2 folhas	107	175	94	Madeira	1	1.87
J6	Janela de abrir 2 folhas	108	175	94	Madeira	1	1.89
J7	Abertura cobogó	80	100	200	Alvenaria	1	0.80
J8	Janela de abrir 2 folhas	130	175	130	Madeira	4	2.27
J9	Abertura cobogó	100	67	280	Alvenaria	1	0.67
J10	Abertura cobogó	90	95	150	Alvenaria	1	0.77
J11	Abertura cobogó	100	55	150	Alvenaria	1	0.55
J12	Janela de abrir 2 folhas	100	110	90	Madeira	1	1.10
J13	Abertura cobogó	80	55	115	Alvenaria	1	0.40
J14	Abertura cobogó	100	50	150	Alvenaria	1	0.50
PT1	Portão de abrir 2 folhas	100	166	>1	Ferro	2	1.66

OBS: As portas e janelas são de fichas de madeira com mecanismos de abertura e fechamento originais

RUA CONEGO BESSA

RUA CEL. SERAFIM CHAVES

01 PLANTA BAIXA - ALL E SETOR ADMINISTRATIVO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS
escala: 1/125

RUA CONEGO BESSA

RUA CEL. SERAFIM CHAVES

02 PLANTA DE LAYOUT - ALL E SETOR ADMINISTRATIVO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
08
17

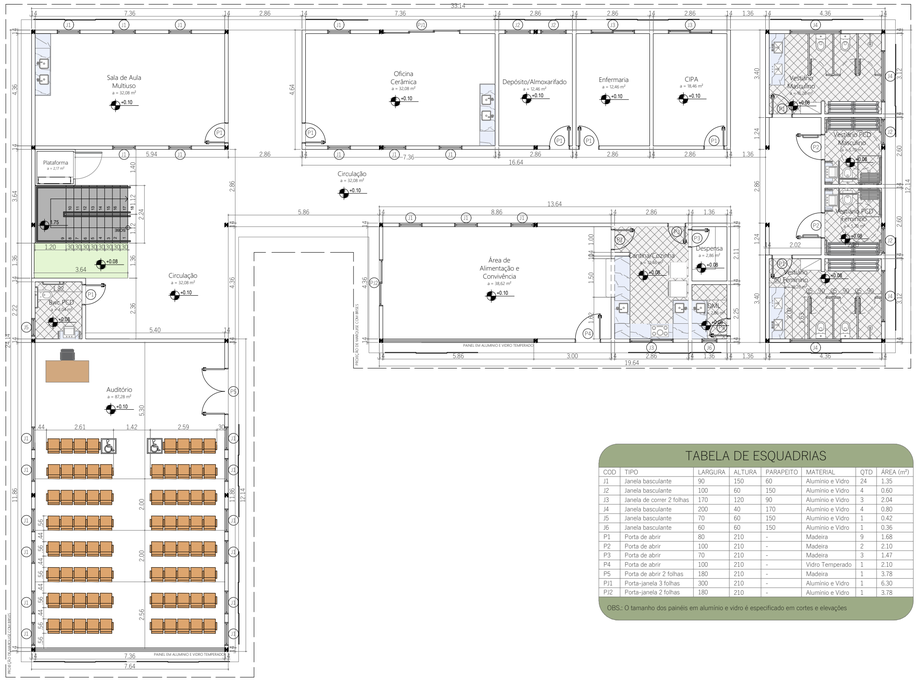


TABELA DE ESQUADRIAS							
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	24	1.35
J2	Janela basculante	100	60	150	Alumínio e Vidro	4	0.60
J3	Janela de correr 2 folhas	170	120	90	Alumínio e Vidro	3	2.04
J4	Janela basculante	200	40	170	Alumínio e Vidro	4	0.80
J5	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
J6	Janela basculante	60	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	9	1.68
P2	Porta de abrir	100	210	-	Madeira	2	2.10
P3	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	3	1.47
P4	Porta de abrir	100	210	-	Vidro Temperado	1	2.10
P5	Porta de abrir 2 folhas	180	210	-	Madeira	1	3.78
P13	Porta-janela 3 folhas	300	210	-	Alumínio e Vidro	1	6.30
P12	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	1	3.78

OBS.: O tamanho dos painéis em alumínio e vidro é especificado em cortes e elevações

01 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 01 ANEXO
escala: 1/125



02 PLANTA LAYOUT TÉRREO - BLOCO 01 ANEXO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LAMEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
09
17

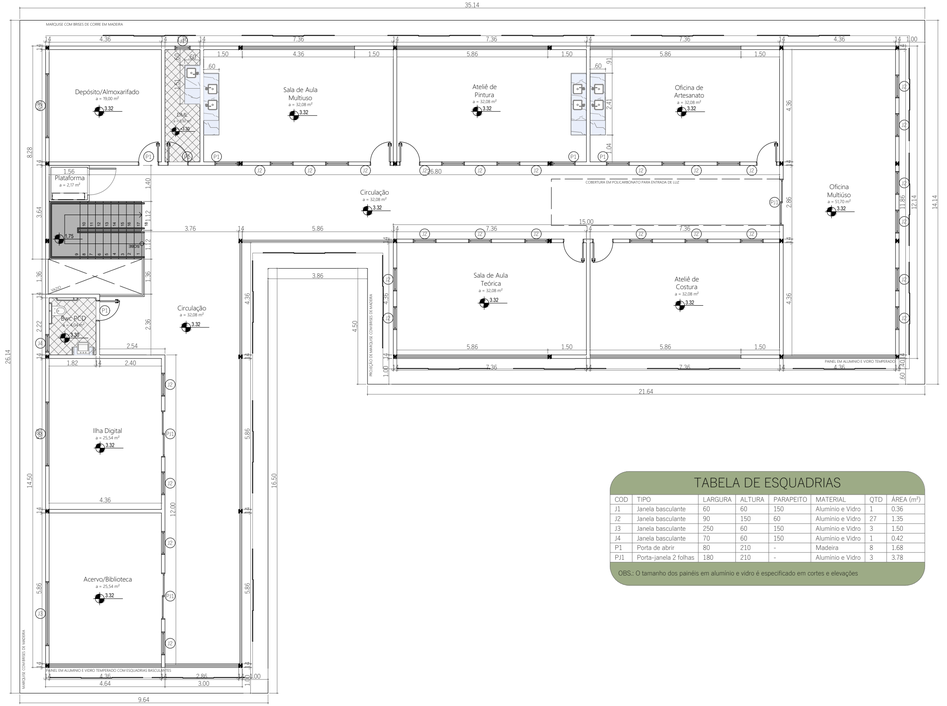


TABELA DE ESQUADRIAS

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	60	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.36
J2	Janela basculante	90	150	60	Alumínio e Vidro	27	1.35
J3	Janela basculante	250	60	150	Alumínio e Vidro	3	1.50
J4	Janela basculante	70	60	150	Alumínio e Vidro	1	0.42
P1	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	8	1.68
PJ1	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	3	3.78

OBS.: O tamanho dos painéis em alumínio e vidro é especificado em cortes e elevações

01 PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 01 ANEXO
escala: 1/125



02 PLANTA LAYOUT PAV. SUPERIOR - BLOCO 01 ANEXO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO INDICADO
ESCALA INDICADA
DATA PRIMAVERA DE 2023

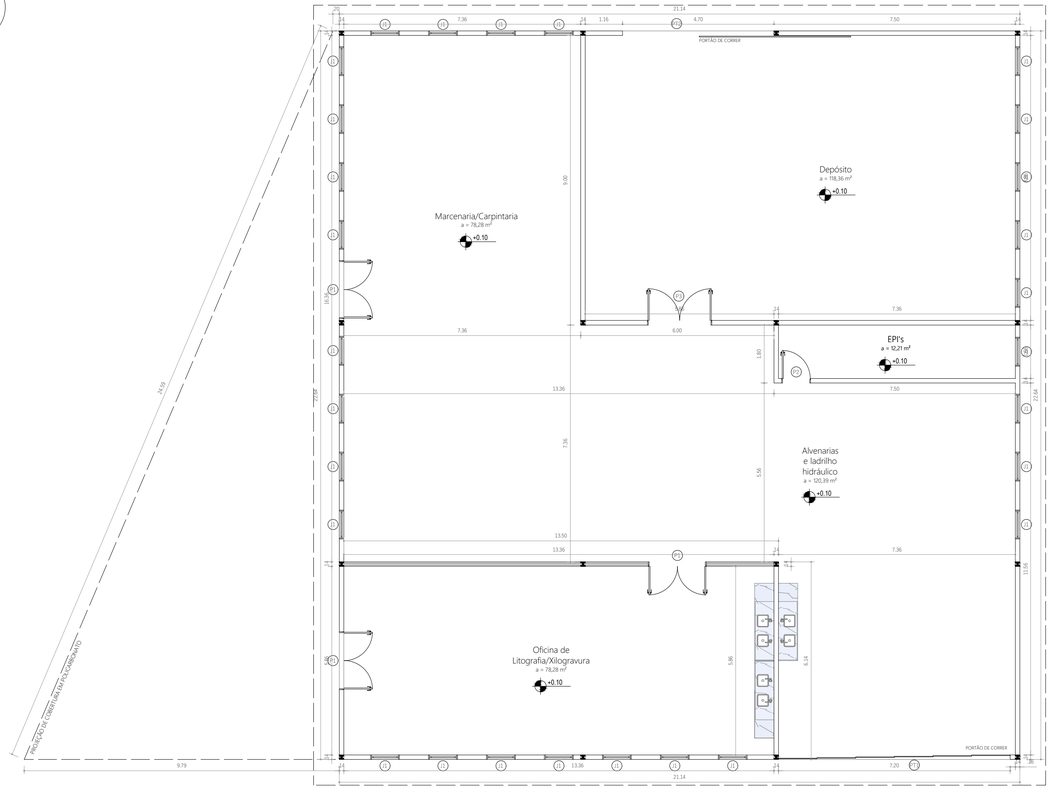
AUTORA ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA
ORIENTADORA ANINA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
10
17

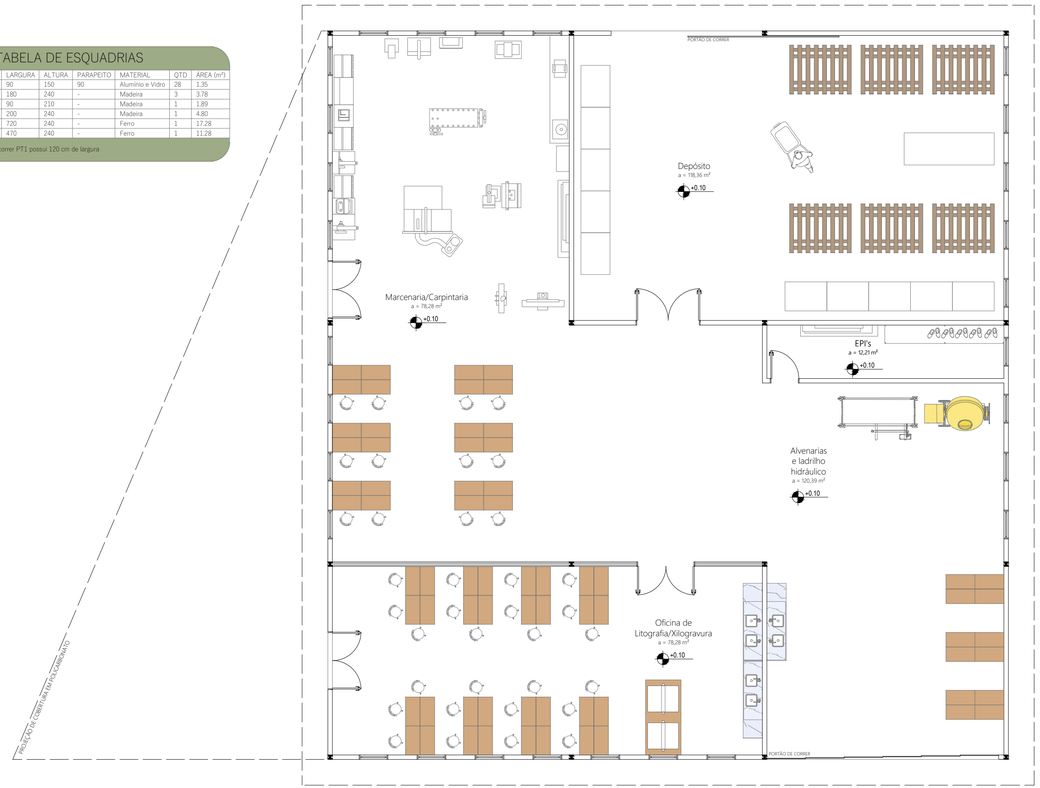


01 PLANTA BAIXA - GALPÃO
escala: 1/100

TABELA DE ESQUADRIAS

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	AREA (m²)
J1	Janela basculante	90	150	90	Aluminio e Vidro	28	1.35
P1	Porta de abrir 2 folhas	180	240	-	Madeira	3	3.78
P2	Porta de abrir	90	210	-	Madeira	1	1.89
P3	Porta de abrir 2 folhas	200	240	-	Madeira	1	4.80
PT1	Portão de correr 6 folhas	720	240	-	Ferro	1	17.28
PT2	Portão de correr	470	240	-	Ferro	1	11.28

OBS.: Cada folha do portão de correr PT1 possui 120 cm de largura



02 PLANTA DE LAYOUT - GALPÃO
escala: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANINA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

DATA
PRIMAVERA DE 2023

ESCALA
INDICADA

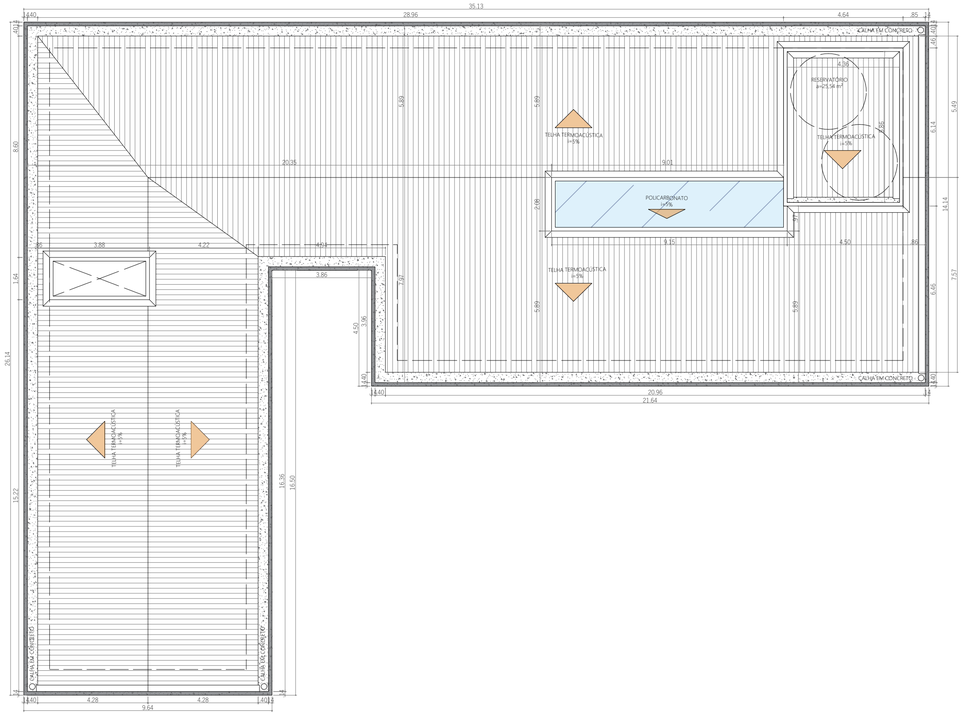
CONTEÚDO
INDICADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

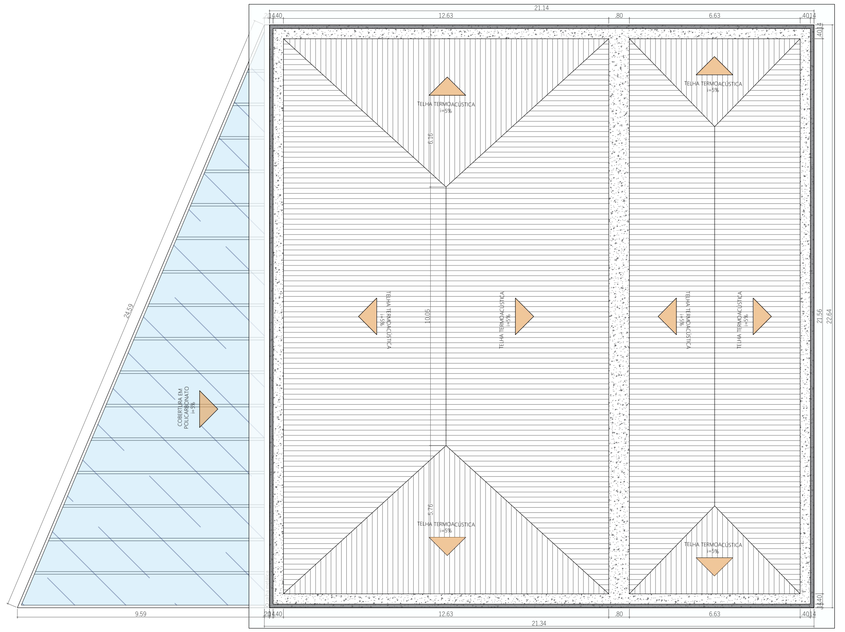
LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
11
17



01 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 01 ANEXO
escala: 1/125



02 PLANTA DE COBERTA - BLOCO GALPÃO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
REQUALIFICAÇÃO DE ANTIGA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

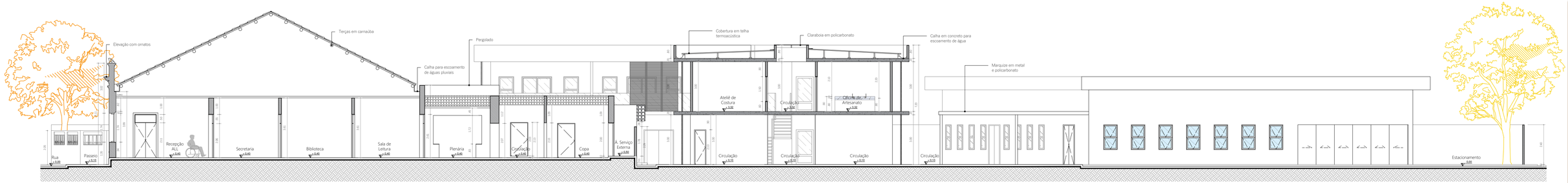
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
INDICADO

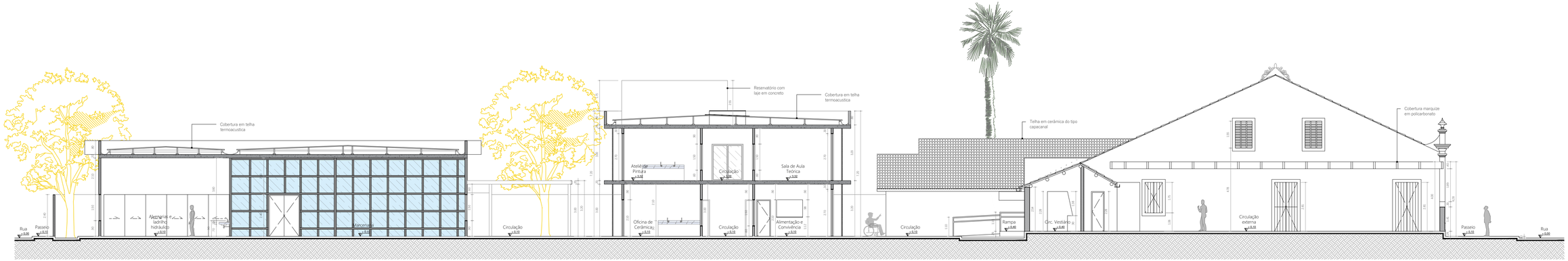
ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
12
17



01 CORTE AA
escala: 1/125



02 CORTE BB
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

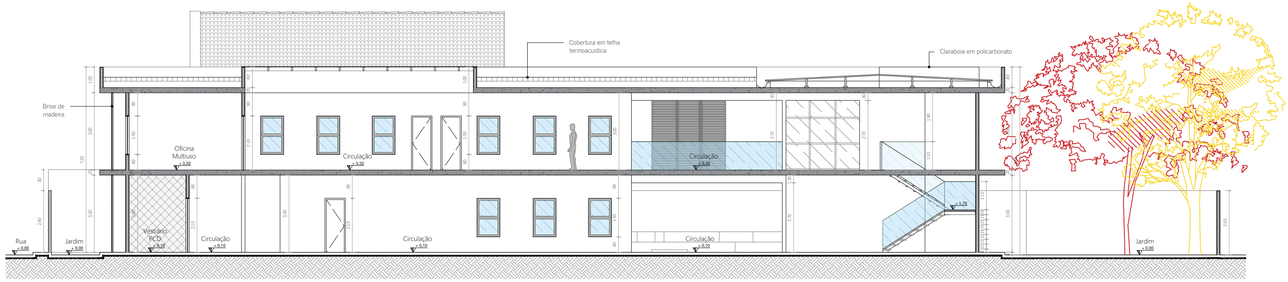
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

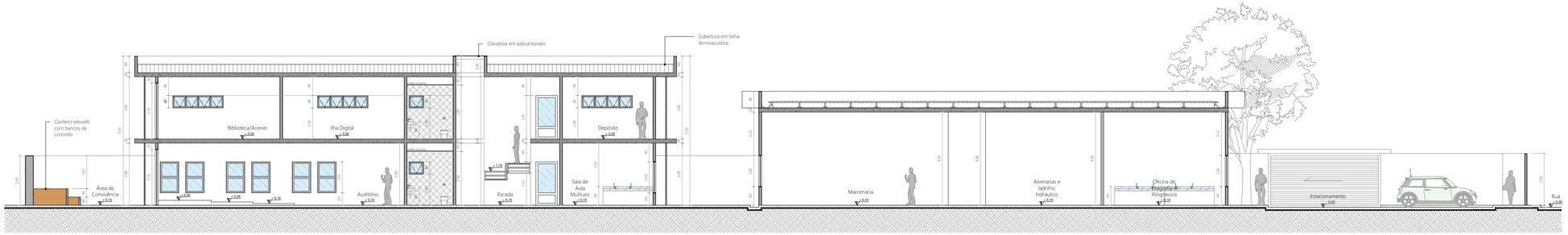
LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
13
17



01 CORTE CC
escala: 1/125



02 CORTE DD
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
14
17



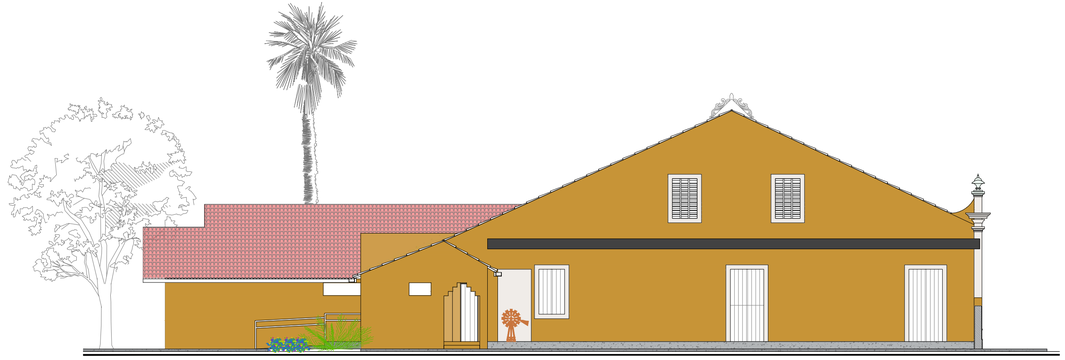
01 FACHADA OESTE - MURETA
escala: 1/125



03 FACHADA NORTE CASARÃO- MURETA
escala: 1/125



02 FACHDA OESTE
escala: 1/125



04 FACHADA NORTE CASARARÃO
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LAVOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
15
17



01 FACHADA SUL - MURO
escala: 1/125



02 FACHADA SUL
escala: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

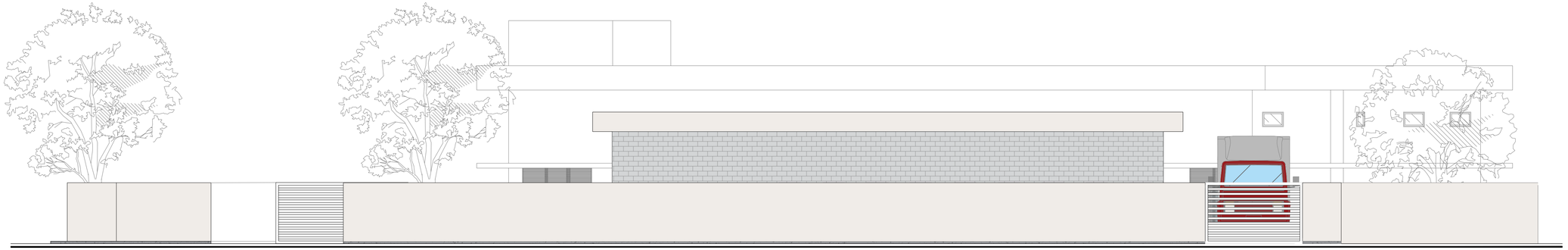
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO
INDICADO

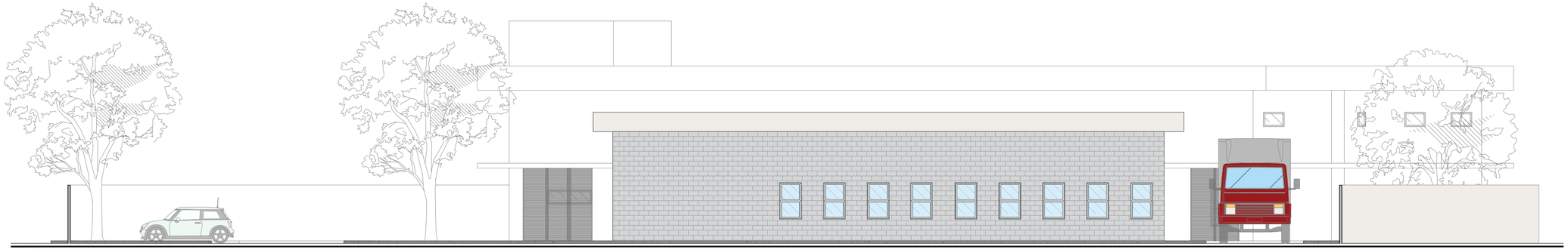
ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

PRANCHA:
16
17



01 FACHADA LESTE - MURO
escala: 1/100



02 FACHADA LESTE
escala: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO
REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

CONTEÚDO
INDICADO

ESCALA
INDICADA

DATA
PRIMAVERA DE 2023

AUTORA
ÉRICA THALIA ROCHA DA FONSECA

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

LEGADO
RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

LOCALIZAÇÃO
LIMOEIRO DO NORTE/CEARÁ - BRASIL

PRANCHA:
17
17

LEGADO

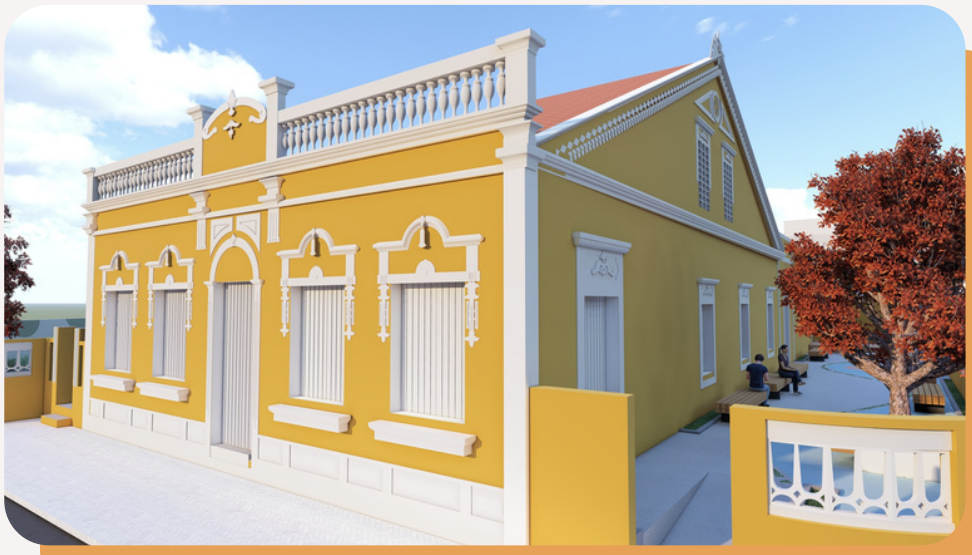
ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

Álbum de Renders



ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

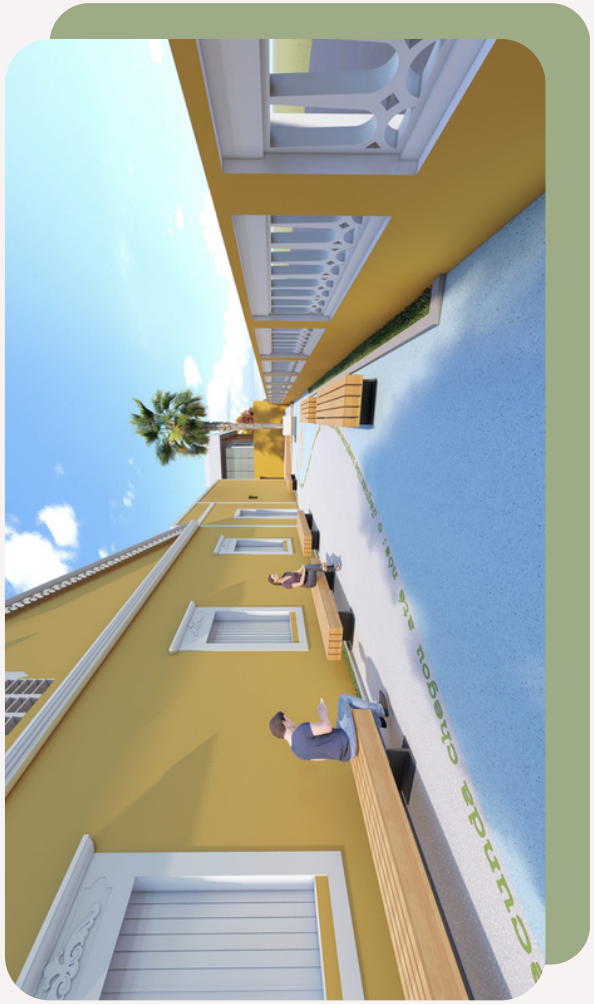




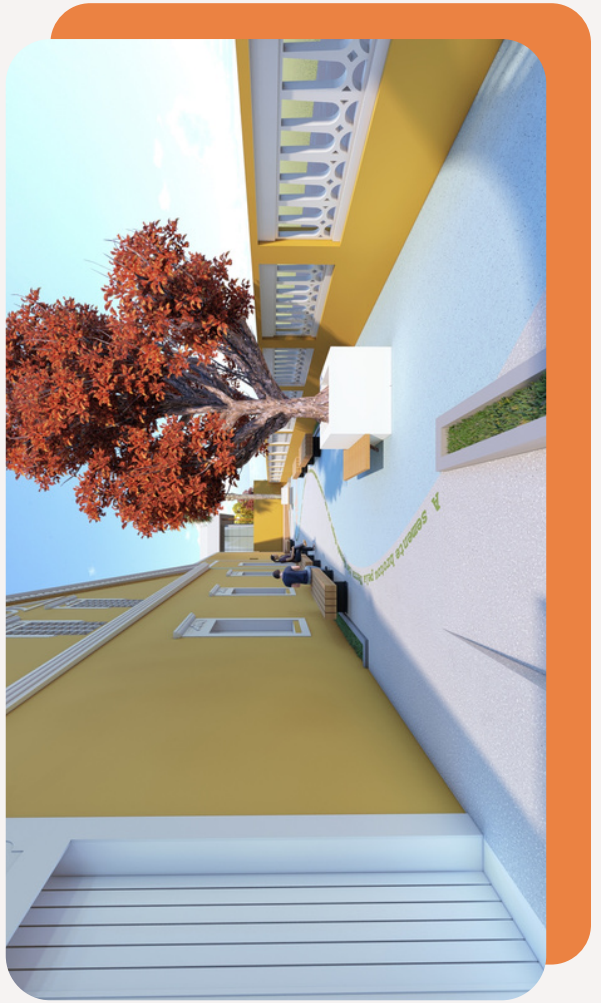


LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS



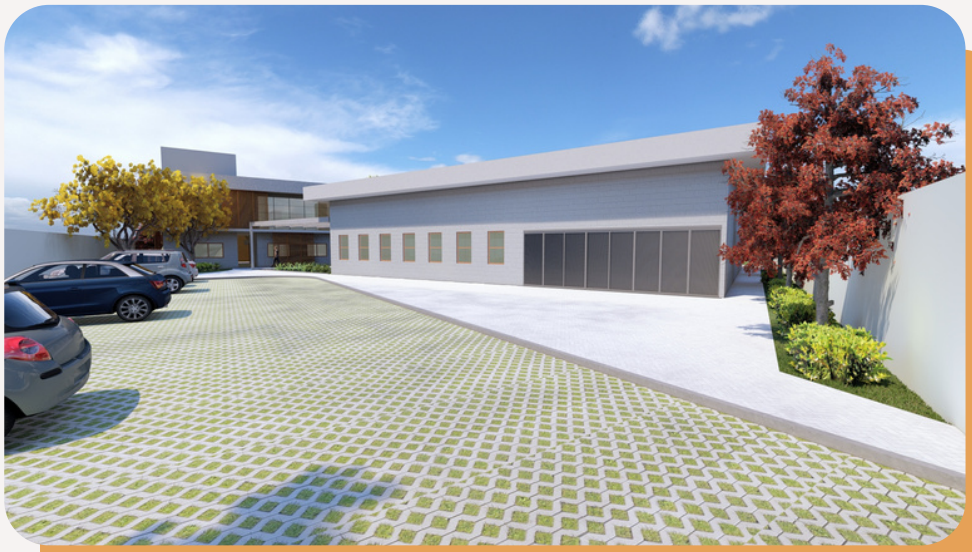




LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS







LEGADO

LEGADO

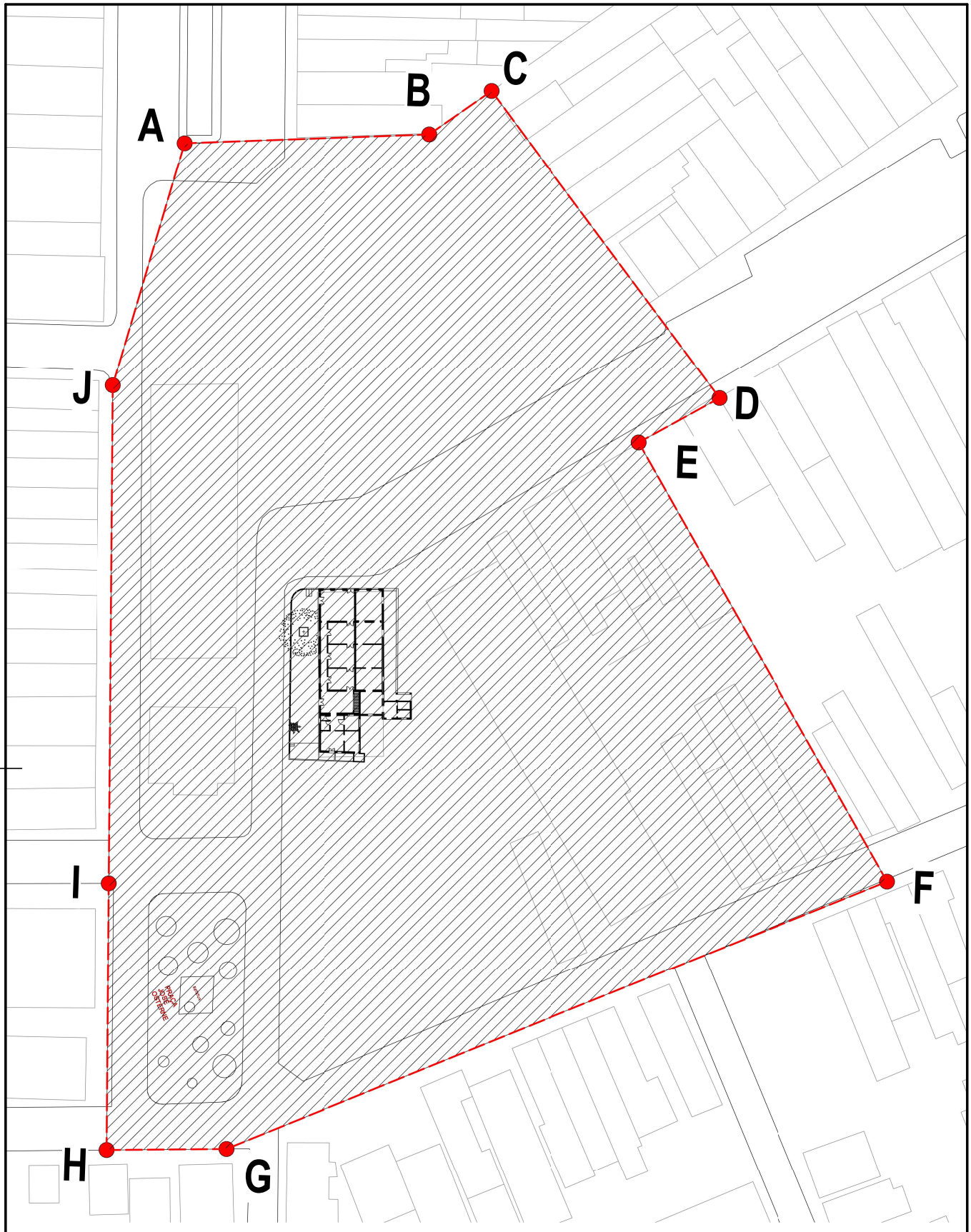
ACADEMIA LIMOEIRENSE DE LETRAS
ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

Anexos

LEGADO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PLANO DE GESTAO DE CONSERVAÇÃO PARA O CASARÃO JOSÉ OSTERNE EM LIMOEIRO DO NORTE - CE

Anexos

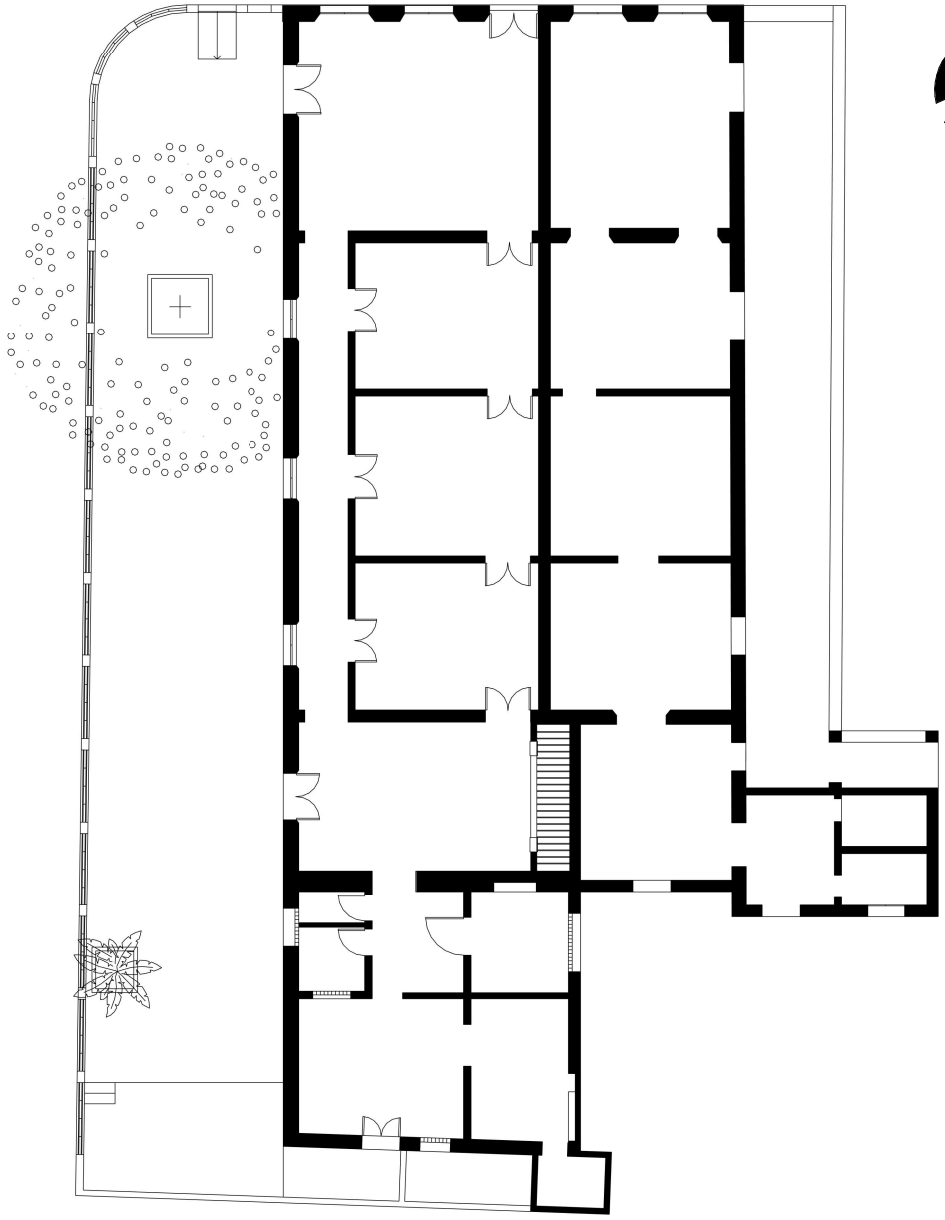


1 - ÁREAS DO ENTORNO

ESCALA 1 : 1000

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE - SEPURB

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ		Projeto: Tombamento do casarão dos Osternes	Data: 04/02/2022
Local: Centro de Limoeiro do Norte		Conteúdo: ÁREAS DO ENTORNO	Folha nº: 01
Arquiteta: ALANE DE HOLANDA		Colaborador: INÁCIO BRAÚNA	.



1 - **Planta Baixa**

ESCALA 1 : 200

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE - SEPURB

	Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ	Projeto: Tombamento do casarão dos Osternes	Data: 01/12/22
	Local: Centro de Limoeiro do Norte	Conteúdo: PLANTA BAIXA	Folha nº: 02
	Arquiteta: ALANE DE HOLANDA	Colaborador: INÁCIO BRAÚNA	.